



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS AVANÇADO GUARAMIRANGA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE EVENTOS

Guaramiranga, 2025



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS AVANÇADO GUARAMIRANGA

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Camilo Sobreira de Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ariosto Antunes Culau

REITOR

José Wally Mendonça Menezes

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Cristiane Borges Braga

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Ana Cláudia Uchôa Araújo

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Joélia Marques de Carvalho

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Marcel Ribeiro Mendonça

PRÓ-REITOR DE ADM. E PLANEJAMENTO

Reuber Saraiva de Santiago

DIRETORA DO CAMPUS AVANÇADO GUARAMIRANGA

Francisca Lúcia Sousa de Aguiar

COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM, GESTÃO DE EVENTOS

Jaciara de Barros Brasil

Coordenadora de Ensino do campus avançado Guaramiranga

José Nilton Rodrigues Silva

Coordenador do curso superior de Tecnologia em Gestão de Eventos do campus avançado Guaramiranga

Cícera da Silva Araújo Lima

Coordenadora Técnico-Pedagógica do campus avançado Guaramiranga

Ana Paula da Cruz Teixeira Freire

Auxiliar de Biblioteca do campus avançado Guaramiranga

Bruna Maria Rodrigues de Freitas

Coordenadora do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas do campus Guaramiranga

Beatriz Helena Peixoto Brandão

Coordenadora do curso Técnico Subsequente em Serviços de Restaurante e Bar do campus Guaramiranga

João Paulo Rocha Façanha Moreno

Docente do campus avançado Guaramiranga

SUMÁRIO

DADOS DO CURSO	5
1. APRESENTAÇÃO	6
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
2.1. Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Ceará – IFCE	7
2.2. IFCE Campus Avançado Guaramiranga	11
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	11
3.1. Justificativa	9
3.2. Fundamentação Legal	12
3.3. Objetivos do Curso	13
3.3.1. Objetivo Geral	13
3.3.2. Objetivos Específicos	14
3.4. Formas de Acesso	15
3.4.1. Sistema de Seleção Unificada (SiSU)	15
3.5. Áreas de Atuação	16
3.6. Perfil Esperado Do Futuro Profissional	16
3.7. Metodologia	18
3.7.1. O uso de TICs e o Ensino à Distância	20
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	22
4.1. Princípios Norteadores Da Organização Curricular	22
4.2. Matriz Curricular	25
4.3. Fluxograma do Curso	28
4.4. Projeto Integrador	29
4.5. Prática Profissional Supervisionada	31
4.6. Atividades Complementares	32
4.7. Avaliação da Aprendizagem	34
4.8. Trabalho de Conclusão de Curso	36
4.9. Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores	38
4.10. Emissão de Diploma	39
4.11. Avaliação Do Projeto Do Curso	40
4.12. Políticas Institucionais Constantes do PDI no Âmbito do Curso	41
5. APOIO AO DISCENTE	42

5.1.	Coordenação do curso	43
5.2.	Coordenadoria de Controle Acadêmico	43
6.	CORPO DE SERVIDORES	43
7.	INFRAESTRUTURA	47
7.1.	Biblioteca	47
7.2.	Infraestrutura Física e Recursos Materiais	48
7.3.	Infraestrutura De Laboratórios	42
7.4.	Infraestrutura de Laboratório de Informática Conectado à Internet	50
7.4.1.	Laboratórios Específicos à área do curso	50
	REFERÊNCIAS	51
	ANEXO A – PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA	52

DADOS DO CURSO

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – <i>Campus</i> Avançado Guaramiranga		
CNPJ: 10749098/0025-12		
Endereço: Sítio Guaramiranga, s/n Centro – Guaramiranga/CE CEP 62766000		
Cidade: Guaramiranga	UF: CE	Fone: (85) 3401-2221
Página Institucional: https://ifce.edu.br/guaramiranga		

INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

Denominação	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos
Titulação conferida	Tecnólogo em Gestão de Eventos
Nível	Graduação – Cursos Superiores de Tecnologia – CST
Modalidade	Presencial
Duração	4 semestres (2 anos)
Periodicidade Letiva	Semestral
Formas de ingresso	Sistema de Seleção Unificada (SISU) – Transferência – Diplomado
Número de vagas Anuais	60 vagas
Turno de Funcionamento	Noturno
Ano e semestre de início do Funcionamento	2025.2
Informações sobre carga horária do curso	
Carga horária total para integralização	1.600 horas (1.048 horas presenciais 432 horas a distância)
Carga horária componentes curriculares (disciplinas)	1.640 horas (obrigatórias e optativas)
Carga horária dos componentes curriculares optativos	160 horas
Percentual de carga horária presencial e a distância	70% Presencial 30% a distância
Carga horária total da Prática Profissional Supervisionada no curso	40 horas
Carga Horária Atividades Complementares	80 horas

Carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso	40 horas
Carga horária total destinada à Curricularização da Extensão	160 horas
Sistema de carga horária	01 crédito = 20h
Duração da hora-aula	1 hora aula = 50 minutos

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso aqui apresentado concebe a proposta do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos, a ser ofertado a partir do semestre 2026.1 pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus avançado Guaramiranga. Este projeto está fundamentado nos dispositivos e princípios norteadores explicitados na Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996) e no conjunto de leis, decretos, pareceres, resoluções e diretrizes curriculares que normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro.

A proposta inicial apresenta um percurso formativo em 4 (quatro) semestres, levando em conta os perfis de seu corpo docente, o quantitativo de servidores técnico- administrativos e a infraestrutura pré-existente do *campus*. Ademais, é decisão fruto de um estudo de potencialidades, o qual revelou uma vocação regional para a sua implementação.

O presente plano de curso se insere no eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, integrante do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, conforme a Resolução nº 4, de 6 de junho de 2012, com pertinência ao potencial turístico da região e relaciona-se aos segmentos cívico/arquitetônico, místico/religioso, rural/ecológico eventos/negócios que compreende as tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, serviços de alimentação, bebidas, promoção cultural, entretenimento e interação.

Considerando ainda presença do Curso Técnico em Hospedagem, primeiro curso do Campus avançado Guaramiranga, a perspectiva curricular desta proposta vem valorizar a integração dos saberes entre os dois cursos do *campus*, contemplando componentes comuns dentro de sua estruturação curricular.

Deste modo, por meio do presente plano de curso, pretende-se oferecer no *Campus* Guaramiranga o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos, que será ofertado somente a quem já tenha concluído o ensino médio, com matrícula única no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, de modo a conduzir o

estudante à habilitação profissional técnica de nível superior.

O *campus* avançado Guaramiranga encara como missão expandir o escopo de seus cursos, aumentando o acesso à educação de qualidade, buscando agregar interesses e vocações da comunidade local e visando, finalmente, transformar e melhorar a vida da comunidade através de uma educação profissional ética e responsável, de posse de seu potencial transformador, capaz de estimular e ressignificar as expectativas de desenvolvimento na cidade de Guaramiranga e em toda a região do Maciço de Baturité, contando com o setor de eventos como importante base econômica.

Assim, pretende-se contribuir para a formação de um Tecnólogo em Gestão de Eventos ciente de sua função social e do dever de atuar como profissional cidadão. Além das competências e habilidades essenciais para atuar no mercado com excelência, é do interesse do IFCE reafirmar seu compromisso com a superação das desigualdades e com a criação de oportunidades no mundo do trabalho.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1. Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Ceará – IFCE

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia tem o papel de instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais. Atualmente, é composto por 38 unidades, distribuídas por todos os estados, ofertando cursos de qualidade para a comunidade.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), por sua vez, é uma instituição de educação e tem como marco referencial de sua história institucional o contínuo desenvolvimento e expansão de sua atuação, acompanhado de crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória evolutiva corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da região Nordeste e do Brasil. Sua história institucional inicia-se no despertar do século XX, quando o então presidente da república, Nilo Peçanha, cria mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, instrumento de política voltado para as "classes desprovidas ou desvalidos da sorte", e que hoje, se configura como importante estrutura para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas.

Durante os anos 1940, o incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso, em decorrência do ambiente gerado pela Segunda Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza no ano

de 1941. No ano seguinte, passa a ser chamada de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios, orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do país. Assim, o crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura.

No ambiente desenvolvimentista da década de 1950, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo. O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais. Essas escolas técnicas sofreram novas modificações no final dos anos 1970.

Nesse momento surgem então os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET): do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará é igualmente transformada junto com as demais escolas técnicas da rede federal em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova missão institucional com ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão tecnológica.

Em 1995, tendo por objetivo a interiorização do ensino técnico, foram inauguradas duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs) localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte. Em 1998, foi protocolado junto ao Ministério da Educação (MEC) o projeto institucional delas. Esse projeto visava a transformação em CEFET-CE que foi implantado por decreto de 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o ministro da educação aprova o respectivo regimento interno pela Portaria no. 845. Pelo Decreto no.

3.462/2000 recebe a permissão de implantar cursos de licenciaturas em áreas de conhecimento em que a tecnologia tivesse uma participação decisiva. Assim, em 2002.2, a instituição optou pela Licenciatura em Matemática e no semestre seguinte pela Licenciatura em Física. O MEC, reconhecendo a vocação institucional dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino de graduação e pós-graduação tecnológica, bem como, extensão e pesquisa aplicada, reconheceu mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, em seu artigo 4º, inciso V, que, dentre outros objetivos, tem a finalidade de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, visando à formação de profissionais especialistas na área tecnológica.

Em 29 de dezembro de 2008, criado pela Lei 11.892/2009, nasce o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). A nova instituição congrega o extinto Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e Iguatu. A criação dos institutos federais corresponde a uma nova etapa da educação do país e pretende preencher as lacunas históricas na educação brasileira. Os institutos federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, até o doutorado, contando atualmente com 35 *campi*, implantados em distintos municípios do Ceará, dos quais faz parte do IFCE Campus Guaramiranga.

2.2. IFCE *campus* Avançado Guaramiranga

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *Campus* Guaramiranga está localizado no município de Guaramiranga, o qual dista de 110 quilômetros da capital cearense, sendo considerado um dos destinos turísticos do Estado do Ceará. Chamada por alguns de "Cidade das Flores", com temperatura que varia entre 18°C e 25°C, tem o clima e a biodiversidade como principais atrativos. Destacam-se como pontos turísticos, particularmente: o Pico Alto com 1.115 metros de altitude; o Parque Ecológico de Guaramiranga, regulamentado como Área de Proteção Ambiental; as Cachoeiras de São Paulo e do Urubu; além da Linha da Serra e do Parque das Trilhas, Guaramiranga apresenta como manifestação cultural relevante o artesanato em trançados, taboca, cipó, vime e arranjos florais. O talento artístico da comunidade se revela em grupos de teatro, danças

folclóricas e na Banda Municipal de Música. Tem como destaque uma casa de espetáculos, o Teatro Raquel de Queiroz, assim como outros elementos arquitetônicos e culturais importantes: Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, Igreja Nossa Senhora da Conceição e a Pousada dos Capuchinhos.

O município, com população de aproximadamente cinco mil habitantes (IBGE, 2022), conta com manifestações e eventos culturais de destaque, como o Festival Nordeste de Teatro Amador, que reúne os melhores grupos teatrais do Nordeste, a Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição e o grande diferencial em carnaval no Brasil, o Festival de Jazz e Blues, que reúne grandes nomes da música regional, nacional e internacional.

Inserido neste contexto, está o IFCE Campus Guaramiranga, funcionando em uma edificação projetada pelo arquiteto Neudson Braga, datado da década de 1970, configurando-se como antiga residência de veraneio do governador, construída na gestão de Adauto Bezerra. O Governo do Estado do Ceará, através do Termo de Cessão de Uso celebrado em 10 de julho de 2012, conferiu ao Instituto Federal do Ceará a posse do imóvel.

Após reformas de manutenção e investimentos de melhorias contínuas, incluindo mobiliário e instalações, o IFCE *Campus* Guaramiranga foi criado, através da Portaria nº 505 do Ministério da Educação (MEC) de junho de 2014. Assim, a partir desta data, o IFCE assumiu a responsabilidade de implantar cursos, inicialmente de formação técnica, em consonância com as demandas de qualificação do município e da Região.

A área total abrange 3,66 hectares, sendo que a área construída é de 2.200m². Ressalta-se que a construção faz parte de uma área de proteção ambiental, onde o seu entorno é formado por resquício de vegetação da Mata Atlântica. Do portão de entrada até o prédio do Campus IFCE Guaramiranga há um percurso de aproximadamente 200 metros. A área externa do Hotel é composta por um jardim extensivo a todo o prédio.

No âmbito da qualificação, o IFCE, através da unidade em Guaramiranga, inova em sua atuação no campo educacional, com direção, docentes e técnicos que atuam à frente de um equipamento único na rede de Institutos Federais do Brasil, tendo em vista se tratar de um Hotel Escola, o qual possibilita a realização de práticas profissionais voltadas às áreas do turismo, hospitalidade, gastronomia e lazer, em suas dependências, bem como cursos técnicos, de extensão, e eventos de caráter científico, cultural e pedagógico.

Além dos cursos técnicos em Hospedagem, Restaurante e Bar e Manutenção e

Suporte em Informática, os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) são ofertados com objetivo de aperfeiçoar, capacitar e atualizar pessoas que desejam entrar ou retornar ao mercado de trabalho, buscando assim qualificar essa mão de obra de maneira rápida e eficiente.

Ademais, o IFCE *campus* Avançado Guaramiranga ainda vem analisando a sua expansão para a oferta de novos cursos técnicos, tecnológicos e de pós-graduação *lato sensu*, por exemplo: em parceria com outros *campi* e em convênio com a Universidade Estadual do Ceará (UECE), pretende sediar a Especialização em Café, pioneira em nossa instituição. Atualmente o *campus* possui um corpo docente de 11 professores e conta com 8 técnicos administrativos, servidores qualificados para atender os interesses de nossa comunidade acadêmica.

3. JUSTIFICATIVA

Segundo IBGE (2022) Guaramiranga é o segundo menor município do estado do Ceará em termos populacionais. Destaca-se como destino turístico pelo clima frio e agradável ao longo de todo o ano, sendo um dos municípios com menor média anual de temperatura da região nordeste. O município faz parte do Polo Serra de Guaramiranga. As suas principais fontes de água fazem parte da bacia metropolitana, sendo elas os rios: Pacoti e os riachos Candeias e Sinimbúntos, todos afluentes do rio Aracoiaba.

O turismo representa um forte componente da economia do município, graças aos seus atrativos como o clima serrano, as belas paisagens e os eventos acolhidos durante todo o ano. Guaramiranga é um dos destinos mais disputados de carnaval dos cearenses, pois oferece uma opção para aqueles que preferem ficar longe do forró e do axé que normalmente agitam as massas no litoral do estado.

Nesse mesmo período, a cidade abriga o Festival de Jazz e Blues, evento que conta com a participação de grandes nomes da música nacional e internacional. Além das atrações culturais, Guaramiranga encanta os turistas com os seus atrativos naturais. Guaramiranga é também conhecida como “cidade das flores”. A origem desse título reside na tradição do cultivo de rosas no Maciço de Baturité.

Considerando essa vocação da cidade e atentando para as necessidades potenciais de seus públicos local e regional, o curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos, apresenta-se como uma opção para a abertura de mercado e qualificação profissional, favorecendo a inserção no mundo do trabalho e atendimento a demanda do mercado, por ter

esta região um forte potencial para os eventos turísticos e ainda é incipiente a quantidade de profissionais da área de gestão de eventos, residindo na própria região.

Nesta perspectiva, nasce a possibilidade em investir na construção e no aprimoramento deste conhecimento para o setor, revelando uma preocupação que não se limita a fornecer mão de obra qualificada para operar no mercado, mas se expande fundamentalmente para compreensão e o desejo de formar profissionais competentes, orientados por princípios éticos e de responsabilidade social e que atuem na região como promotores de práticas de sustentabilidade social, econômica e ambiental.

Assim, pretende-se oferecer à comunidade de Guaramiranga e do Maciço de Baturité, profissionais capacitados e habilitados no processo de gestão e organização de eventos, dentro dos padrões de qualidade e profissionalismo exigidos pelo segmento. O Campus avançado Guaramiranga com o suporte de seu novo bloco didático e de seus laboratórios de práticas, assenta uma estrutura pré-existente de excelência, à disposição e plenamente adequada para o investimento no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos.

4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos relaciona-se ao eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer. As diretrizes pedagógicas para o respectivo curso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus* Avançado Guaramiranga se destinam aos estudantes que concluíram o ensino médio ou equivalente e pleiteiam uma formação tecnológica.

Apresenta-se, portanto, proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa na perspectiva construtiva e transformadora pelos princípios norteadores da modalidade da Educação Profissional Tecnológica de Nível Superior, explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394/96, bem como a Lei nº 11.741/2008 e na Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, a qual define as diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação profissional e tecnológica.

No âmbito institucional, seguem-se as disposições do Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD), as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional do Campus avançado Guaramiranga (PDI), bem como as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFCE.

Destacam-se as normativas nacionais:

- Parecer CNE/CES nº 436, de 2 de abril de 2001. Orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogo;
- Parecer CNE/CP nº 29, de 3 de dezembro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para os cursos superiores de tecnologia;
- Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002. Institui as DCNs para os cursos superiores de tecnologia;
- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta dispositivos da LDB (art. 36, 39 a 41);
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Diretrizes para Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana;
- Parecer CNE/CP nº 6, de 6 de abril de 2006. Formação Acadêmica x Exercício Profissional;
- Parecer CNE/CES nº 277, de 7 de dezembro de 2006. Nova organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação;
- Parecer CNE/CES nº 19, de 31 de janeiro de 2008. Aproveitamento de competências (art. 9º da Resolução CNE/CP nº 3/2002);
- Parecer CNE/CES nº 239, de 6 de novembro de 2008. Carga horária das atividades complementares nos CSTs;
- Lei nº 11.982, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- DECRETO Nº 12.456, DE 19 DE MAIO DE 2025, que dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

- PORTARIA MEC Nº 378, DE 19 DE MAIO DE 2025, que dispõe sobre os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação;
- Referenciais de Qualidade de Cursos de Graduação com Oferta a Distância, Ministério da Educação (MEC), 2025;
- PORTARIA MEC Nº 506, DE 10 DE JULHO DE 2025, que regulamenta o Decreto nº 12.456/2025, que trata da oferta de cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância (EaD) por Instituições de Educação Superior (IES);
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CES Nº7/2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências;
- Parecer CNE/CP nº 7, de maio de 2020. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica;
- Parecer CNE/CP nº 17, de 10 de novembro de 2020. Reanálise do Parecer nº 7/2020;
- Catálogo Nacional dos Cursos Superiores em Tecnologia, 4ª edição, MEC, 2024;
- CNs - Parâmetros Curriculares Nacionais (Portal MEC).

Normativas Institucionais

- Guia de Curricularização das atividades de extensão nos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação do IFCE. 3ª edição;
- Instrução Normativa nº 5/2022 que dispõe sobre procedimentos para o cumprimento da carga horária das aulas em horas-relógio, pelos componentes curriculares dos cursos técnicos e de graduação ofertados no turno noturno, na forma presencial, no Instituto Federal de Educação do Ceará (IFCE);
- Manual de normatização de projetos pedagógicos dos cursos do Instituto Federal do Ceará/ Instituto Federal do Ceará, 2024. Aprovado pela Resolução CONSUP Nº 141, de 18 de dezembro de 2023;
- Nota Técnica nº 2/2015/PROEN/IFCE, de 18 de maio de 2015. Atribuições dos Coordenadores de Cursos do IFCE;
- Portaria nº 653/GR de 14 de outubro de 2015 que determina o processo de seleção de candidatos às vagas de diplomados e transferidos;

- Regimento Interno dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabis) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e dá outras providências;
- Regulamento da Organização Didática (ROD) aprovado pela resolução CONSUP nº 35, de 22 de junho de 2015;
- Resolução CONSUP / IFCE Nº 103, DE 31 DE AGOSTO DE 2023 Aprova o Regimento Interno dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabis) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e dá outras providências;
- Resolução CONSUP / IFCE Nº 83, de 05 de julho de 2023 que altera o Anexo I da Resolução nº 63, de 6 de outubro de 2022, que trata da normatização e estabelecimento dos princípios e procedimentos pedagógicos e administrativos para os cursos técnicos de nível médio, de graduação e de pósgraduação, para a inclusão das atividades de extensão;
- Resolução CONSUP Nº 04, de 24 de janeiro de 2015. Aprova, ad referendum, o Regulamento de Organização do Núcleo Docente Estruturante;
- Resolução CONSUP nº 63, de 06 de outubro de 2022. Normatiza e estabelece os princípios, procedimentos pedagógicos e administrativos para os cursos técnicos de nível médio, de graduação e de pós-graduação, para a inclusão das atividades de extensão curricularizada;
- Resolução CONSUP Nº 75, de 13 de agosto de 2018. Revoga as Resoluções nº 055, de 14 de dezembro de 2015, e a Resolução nº 050, de 22 de maio de 2017, e define as normas de funcionamento do colegiado dos cursos técnicos e de graduação do IFCE;
- Resolução CONSUP Nº100, de 27 de setembro de 2017, que estabelece os procedimentos para criação, suspensão e extinção de cursos no IFCE;
- Resolução Consup/IFCE nº 144, de 20 de dezembro de 2023, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024-2028) do IFCE;
- Resolução nº 039 Consup/IFCE, de 22 de agosto de 2016. Regulamentação das Atividades Docentes (RAD) do IFCE;
- Resolução nº 171, de 9 de janeiro de 2024, Altera a Resolução nº 63 de 28 de maio de 2018, para contemplar atividades docentes realizadas em cursos na modalidade à distância;
- RESOLUÇÃO Nº 77, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2022 Dispõe sobre a composição

e organização dos Núcleos de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará;

- Resolução nº 50 de 2015/ CONSUP-IFCE sobre o Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) que promove o acesso, a permanência e o êxito educacional do discente com necessidades específicas no Instituto Federal do Ceará.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. Objetivo Geral

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos, ofertado pelo Instituto Federal do Ceará – *campus* Guaramiranga, tem como objetivo geral formar profissionais aptos a planejar, gerenciar e operacionalizar eventos de diferentes naturezas e portes, articulando competências técnicas com uma sólida formação ética, crítica e cidadã. Em consonância com o perfil profissional delineado pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do MEC, o egresso será capaz de atuar com criatividade, liderança e responsabilidade socioambiental, promovendo experiências inovadoras no setor de eventos. Alinhado à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e à Resolução IFCE nº 63/2022, o curso incorpora o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão por meio da curricularização da extensão, integrando atividades extensionistas ao projeto pedagógico com foco no desenvolvimento social, cultural e econômico da comunidade, fortalecendo a formação integral do estudante.

5.2. Objetivos Específicos

- Contribuir para a promoção da democratização do ensino e a elevação do nível de qualificação profissional, fortalecendo o desenvolvimento socioeconômico da região;
- Levar o educando ao desenvolvimento das competências profissionais necessárias e comuns aos profissionais que atuam nas áreas de Hospitalidade, Turismo e Lazer, promovendo o diálogo interdisciplinar e ampliando sua esfera de atuação;
- Fomentar a capacitação de profissionais como mecanismo de desenvolvimento dos serviços turísticos e culturais da região, com foco na atuação em empresas do segmento de eventos;
- Subsidiar os profissionais com técnicas adequadas de planejamento, promoção e comercialização de serviços, considerando as novas exigências do mundo do trabalho;

- Desenvolver a capacidade empreendedora dos profissionais para a criação de ideias e negócios com inovação, criatividade, viabilidade técnica e sustentabilidade;
- Desenvolver, paralelamente à formação profissional específica, competências no domínio da linguagem, do raciocínio lógico, das relações interpessoais, da responsabilidade social, da solidariedade e da ética;
- Desenvolver competências e atitudes próprias da área de eventos, como a capacidade de planejar e executar eventos sociais, técnico-científicos, corporativos e culturais;
- Promover relações equilibradas entre ser humano e meio ambiente, visando à formação de profissionais aptos a colaborar com o planejamento e desenvolvimento sustentável do setor de eventos, respeitando e valorizando as características ambientais locais e regionais;
- Possibilitar ao discente oriundo de contextos socioeconômicos vulneráveis o acesso a uma formação de qualidade e a aplicação de práticas empreendedoras no setor produtivo de eventos;
- Desenvolver habilidades de organização e controle dos cronogramas de realização de eventos, contemplando as etapas de pré-produção, produção e pós-produção;
- Contribuir para a valorização, preservação e promoção do patrimônio cultural e dos equipamentos culturais regionais e locais por meio da realização de eventos;
- Gerenciar aspectos de cerimonial, protocolo e etiqueta formal em diferentes tipos de eventos;
- Coordenar serviços de entretenimento no contexto de eventos, considerando a diversidade de públicos e formatos;
- Integrar ações de ensino, pesquisa e extensão promovendo a curricularização da extensão como estratégia para a formação cidadã e o compromisso social do estudante, por meio de práticas que contribuam para a transformação da realidade social e cultural do território em que o curso está inserido;
- Estimular a vivência acadêmica em contextos reais e comunitários, por meio da participação ativa dos discentes em projetos e ações extensionistas vinculadas ao setor de eventos, fortalecendo a articulação entre conhecimento técnico e responsabilidade social;
- Promover a atuação do estudante em projetos interdisciplinares que articulem ensino, pesquisa e extensão, contribuindo diretamente com o desenvolvimento de soluções para demandas locais e regionais no campo da gestão de eventos, em

diálogo com os saberes da comunidade.

6. FORMAS DE INGRESSO

O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos será realizado a partir de processo seletivo aberto ao público, para o primeiro período do curso, exclusivamente para estudantes que possuem certificado de conclusão do Ensino Médio, ou equivalente. Tal processo prevê ações afirmativas conforme as determinações legais e as regras adotadas no IFCE e será garantida a condição necessária à realização do processo seletivo aos candidatos com Necessidades Educacionais Específicas, nos termos da legislação vigente.

Para os demais períodos, a seleção para acesso ao curso ocorrerá atendendo às diretrizes do MEC, considerando o Enem e o Sistema Único de Seleção (Sisu), às orientações advindas da Pró-Reitoria de Ensino do IFCE, do Regulamento da Organização Didática (ROD) e da legislação em vigor para este nível de ensino, no que está disposto na Portaria Ministerial n.º 438, de 28 de maio de 1998.

Ademais, há a possibilidade de acesso por meio de transferência ou ingresso como Portador de Diploma, para período compatível, mediante edital próprio.

O processo de seleção do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos será feito em consonância com a política institucional de ingresso constante no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). O número de vagas, o período, as normas, os critérios de seleção, os programas e a documentação dos processos seletivos constarão em edital normatizado pela Instituição de acordo com a legislação vigente.

6.1. Sistema de Seleção Unificada (SISU)

Os instrumentos de seleção para o ingresso no curso de Tecnologia em Gestão de Eventos são o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), com base nas notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) aberto ao público, para o primeiro período do curso, a transferência ou portador de diploma, para período compatível.

De acordo com o Ministério da Educação (SISU, 2020), o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) é um sistema informatizado mantido pelo mesmo ministério e pelo qual as instituições públicas oferecem vagas para os candidatos mais bem classificados no Enem para o número de vagas ofertadas por cada curso. O processo seletivo do citado sistema ocorre duas vezes ao ano, no início de cada semestre letivo, com inscrição gratuita pela

internet.

Serão ofertadas 30 (trinta) vagas no período noturno, com entrada semestral, conforme tabela abaixo. Vale destacar que a oferta semestral passará pela análise dos setores de ensino e direção geral para adequação conforme a demanda local.

ENTRADA	PERÍODO	VAGAS
Semestral	Noturno	30

Fonte: Autores do PPC (2025)

Será respeitado no processo de seleção de alunos a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que trata do percentual de 50% das vagas para alunos de escolas públicas, respeitando ainda os dispostos sobre os percentuais de alunos autodeclarados pretos, pardos, indígenas e pessoa com deficiência.

7. ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Tecnólogo em Gestão de Eventos, segundo o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de tecnologia (BRASIL, 2016, p. 155), tem como áreas de atuação Associações de Turismo e Hotelaria; Centros Gastronômicos; Condomínios Comerciais, Industriais e Residenciais; Empresas de Eventos e Lazer; Hoteis, Pousadas, Albergues, Resorts e similares; Hospitais e Spas; Parques Temáticos, Aquáticos e Cruzeiros Marítimos; Restaurantes, Bares e Catering; Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

8. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos ofertado pelo IFCE – *campus* Avançado Guaramiranga apresentará, consoante as definições do próprio Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (BRASIL, 2016, p. 155), as seguintes habilidades e competências:

- Planeja, supervisiona e opera serviços de recepção, governança, segurança e manutenção em meios de hospedagem;
- Gerencia setores de alimentos e bebidas em meios de hospedagem, restaurantes e eventos;
- Formula e executa eventos;
- Organiza a infraestrutura e instalações de alojamento;

- Coordena e gerencia pessoas de sua equipe;
- Elabora e realiza planos de marketing e vendas de produtos hoteleiros;
- Administra recursos institucionais, financeiros, patrimoniais e de suprimento em hospedagem;
- Gerencia orçamentos de negócios hoteleiros;
- Operacionaliza a montagem de novos negócios em hotelaria;
- Vistoria, avalia e emite parecer técnico em sua área de formação.

Além disso, o Instituto Federal do Ceará, em seus cursos, prioriza a formação de profissionais que: a) tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação; b) sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo compromissado com o desenvolvimento regional sustentável; c) tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica; d) atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável; e) saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes; f) sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

A partir disso, o egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos deverá ser capaz de:

- Criar, elaborar, estruturar e gerir projetos e produtos culturais, estabelecendo metas e estratégias para o fomento e a promoção da cultura, nas esferas pública e/ou privada na área de eventos;
- Planejar e divulgar projetos de eventos e produtos culturais;
- Elaborar projetos de captação de recursos para investimento cultural utilizando as legislações de mecenato existentes nos âmbitos municipal, estadual e federal;
- Promover o diálogo entre as manifestações artísticas e as esferas da administração pública e privada da cultura;
- Realizar intercâmbios que contemplem e valorizem a diversidade cultural;
- Atuar em diferentes espaços, gerindo e administrando atividades culturais, bem como executando projetos da área;
- Contribuir nas ações de preservação e revitalização do patrimônio cultural, material e imaterial;
- Desenvolver projetos culturais que valorizem a diversidade sociocultural do país e do Ceará;

- Estabelecer intercâmbios com entidades e centros culturais;
- Familiarizar-se com as práticas e procedimentos comuns em ambientes organizacionais;
- Empreender negócios em sua área de formação;
- Conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- Ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- Ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- Posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.

Ademais, o profissional egresso deve se posicionar como profissional-cidadão, realizando escolhas na gestão de seu ofício sempre partindo de um princípio ético, colocando em prática os conhecimentos aprendidos durante o curso.

No âmbito da política institucional de extensão do IFCE, o perfil do egresso contempla também competências desenvolvidas por meio da curricularização da extensão, entendida como a inserção de atividades de extensão na formação do estudante como componente curricular obrigatório para a integralização do curso. Essa inserção, como mencionado, promove a integração indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo ao estudante vivências práticas que dialogam diretamente com as necessidades e realidades da sociedade.

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos, o aluno atua como protagonista em ações extensionistas – ou seja, participando ativamente da organização e execução das atividades. O estudante desenvolve competências interdisciplinares, visão crítica e sensibilidade social, ampliando sua capacidade de intervenção responsável e ética no contexto em que está inserido.

As experiências proporcionadas pela curricularização da extensão favorecem a formação de um profissional comprometido com a transformação da realidade, preparado para promover eventos com impacto social positivo, alinhados às políticas públicas, à diversidade cultural e às demandas do território. Assim, o egresso do Curso de Gestão de Eventos do IFCE alia domínio técnico ao compromisso cidadão, tornando-se agente de inovação, inclusão

e desenvolvimento sustentável.

9. METODOLOGIA

A Lei n. 9394/96, em seu Artigo 2º, expressa que

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Assim, para além do currículo posto e da missão de desenvolver habilidades e o cumprimento de requisitos formais, a educação deve ser comprometida com a realização do educando através de uma mediação docente inclusiva. Esse relacionamento e interação devem incluir e celebrar o estudante como também protagonista de seu próprio processo de aprendizagem (CAPALONGA; WILDNER, 2018), principalmente no que diz respeito a conhecimentos tão dinâmicos quanto àqueles vinculados ao universo do planejamento e organização de eventos.

Apresenta-se, então, o desafio inerente aos cursos superiores de tecnologia, qual seja o de compatibilizar o conhecimento disciplinar em suas interfaces teórica e prática, considerando seu aspecto indissociável, além de integrar todos os tópicos disciplinares, evitando a compartimentalização estrita de saberes, garantindo contexto e coesão à formação.

A proposta metodológica do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos do Instituto Federal do Ceará – *campus* Avançado Guaramiranga está fundamentada em uma concepção pedagógica que valoriza a formação integral do estudante, com foco na construção de competências técnicas, éticas e cidadãs, em consonância com o perfil do egresso e com os princípios do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFCE.

O processo formativo adota uma abordagem interdisciplinar, contextualizada e problematizadora, priorizando a articulação entre os conhecimentos teóricos e as práticas concretas vivenciadas no campo da gestão de eventos. Essa perspectiva busca favorecer a formação de sujeitos autônomos, críticos, criativos e socialmente comprometidos, capazes de compreender e intervir nas realidades locais, regionais e globais.

A metodologia do curso materializa-se por meio de um conjunto articulado de procedimentos e práticas que promovem a integração entre ensino, pesquisa e extensão, com destaque para:

- **Interdisciplinaridade e articulação teórico-prática:** os componentes curriculares são planejados de forma a dialogarem entre si, permitindo a construção de saberes integrados e contextualizados. Projetos interdisciplinares, estudos de caso, visitas técnicas, aulas práticas de planejamento e organização de eventos, simulações com a realidade e atividades em ambientes de serviços são utilizados para aproximar o estudante das demandas concretas do setor. Também são incentivadas atividades interdisciplinares envolvendo os demais cursos do eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer ofertados ou a serem implementados no campus.
- **Currículo flexível e acessível:** o curso contempla uma estrutura curricular que possibilita adaptações e percursos formativos coerentes com as necessidades dos estudantes, respeitando os princípios da inclusão e da acessibilidade metodológica. A diversidade de estratégias pedagógicas — como aulas expositivas dialogadas com ênfase na participação discente, uso de recursos audiovisuais, grupos de estudos, seminários, provas, trabalhos e estudos orientados — garante que diferentes perfis de aprendizagem sejam contemplados.
- **Curricularização da extensão:** conforme previsto na Resolução IFCE nº 63/2022, o curso oferta disciplinas com carga horária dedicada à extensão (Modalidade II), integrando atividades que promovem a vivência do estudante em contextos reais, em diálogo com a comunidade, possibilitando o exercício do protagonismo social e a formação cidadã. As atividades de extensão também se manifestam por meio da participação dos estudantes em fóruns, oficinas, minicursos, eventos institucionais e externos, bem como em projetos que envolvem a pesquisa e a interação com a sociedade.
- **Metodologias ativas e inovadoras:** são priorizadas metodologias que favoreçam a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, deslocando o foco da dinâmica de sala de aula para uma prática centrada no protagonismo discente e em sua autonomia. São utilizadas estratégias como a aprendizagem baseada em projetos e problemas, práticas colaborativas, jogos didáticos, oficinas, atividades práticas e vivências em ambientes reais, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais alinhadas às exigências do mundo do trabalho.
- **Uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs):** o curso incorpora de forma sistemática o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) como instrumentos essenciais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. O curso prevê carga horária a distância, conforme

estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a qual é viabilizada por meio de plataformas virtuais de aprendizagem, ferramentas digitais, recursos multimídia e ambientes colaborativos. As TDICs são utilizadas tanto nas atividades presenciais quanto nas atividades complementares e à distância, funcionando como suporte à mediação pedagógica, ampliando o acesso a conteúdos diversificados, promovendo a autonomia dos estudantes, incentivando a aprendizagem ativa e fortalecendo a articulação entre teoria e prática.

- **Avaliação formativa e processual:** a avaliação é entendida como parte do processo educativo, com foco no acompanhamento contínuo da aprendizagem. Diversos instrumentos são utilizados, como portfólios, autoavaliações, produções escritas, apresentações orais, relatórios de atividades práticas e participação em projetos extensionistas.

Essa metodologia assegura a formação de profissionais preparados para atuar no campo da gestão de eventos com responsabilidade, visão crítica, domínio técnico e sensibilidade social, atendendo às demandas contemporâneas do setor e contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável.

9.1. O uso de TICs e o Ensino a Distância

A interatividade proporcionada pelas TICs, marcante na nova geração de estudantes, impulsiona o aluno a adotar uma postura mais ativa e participativa nos espaços educativos, além de familiarizá-lo com as ferramentas que ele utilizará no mercado de trabalho.

TICs – Tecnologias da informação e comunicação – serão aplicadas para facilitar o ensino e aprendizagem, por meio do uso dos computadores para realização de aulas práticas de elaboração de planos, planejamentos, check-lists, propostas e outros documentos relacionados à criação e gestão de eventos. Também serão promovidas práticas ligadas à utilização de:

- ✓ Aplicativos gratuitos, disponíveis nas plataformas Android ou IOS, que dinamizam o processo de planejamento e gestão de eventos.
- ✓ Ambientes virtuais de sala de aula para troca de informações e materiais de aula entre docentes e discentes;
- ✓ Biblioteca Virtual Universitária, BVU, com acesso gratuito a diversos livros digitais utilizados no curso e complementares à aprendizagem dos discentes;
- ✓ Portal de Periódicos CAPES, com acesso gratuito às publicações científicas

nacionais e internacionais;

- ✓ Recursos audiovisuais (datashow, vídeo-aulas, etc.) que proporcionam alternativas metodológicas de fixação de conceitos teóricos;
- ✓ Uso de laboratórios de informática e redes de computadores para as aulas práticas e teóricas, com softwares de análise para topografia e geoprocessamento de imagens para diagnósticos ambientais;
- ✓ Ensino à Distância – EAD.

Considerando o Decreto nº 12.456 de maio de 2025, do Ministério da Educação que estabelece a nova política de Educação a Distância, que trata da carga horária de disciplinas em cursos de graduação presenciais, poderão ser ofertadas disciplinas integral ou parcialmente a distância, desde que esta oferta não ultrapasse 30% da carga horária total obrigatória do curso.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos do IFCE do *campus* Guaramiranga organiza sua carga horária de forma que o curso se caracterize como presencial com carga horária a distância, buscando integrar flexibilidade e qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Do total da carga horária do curso, **30% é ofertada na modalidade de Educação a Distância (EaD)**, o que proporciona ao estudante maior autonomia na gestão dos estudos, sem abrir mão do acompanhamento docente e da interação com os colegas.

Dentro dessa carga horária EaD, **40% corresponde a aulas síncronas**, que são encontros virtuais realizados em tempo real, nos quais professores e estudantes interagem simultaneamente por meio de plataformas digitais, permitindo discussões, esclarecimento de dúvidas e desenvolvimento de atividades colaborativas. Para aplicação dos encontros síncronos, o campus adotará a plataforma Google Meet, onde as aulas deverão ser gravadas para disponibilização no ambiente Moodle.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA utilizado pelo IFCE é o Moodle que será precisamente alimentado conforme a Matriz de Design Educacional construída por docentes da área da disciplina e validada pelo Núcleo de Tecnologias Educacionais e Educação à distância - NTEAD do campus. O acompanhamento da disciplina e das atividades previstas no Moodle deve ser feito por um docente da área da disciplina devidamente lotado no sistema acadêmico. A integralização da carga horária para docentes e discentes se fará da mesma forma que nas disciplinas presenciais, portanto, o professor assumirá a função de tutor, acompanhando o andamento do aluno e dando *feedbacks*

constantes, bem como corrigindo as atividades propostas e lecionando os encontros síncronos.

Na seção da Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos, tópico 4.2. deste PPC, consta o percentual de carga horária presencial e a distância das disciplinas que compõem os quatro semestres do curso.

Ressaltamos que as ofertas das disciplinas com percentuais da carga horária na modalidade EaD, conforme consta no **Quadro I - Matriz Curricular**, contempladas neste PPC (presencial e EaD) justificam-se pelas características econômicas das regiões que serão beneficiadas pela oferta do curso, onde o principal segmento está no eixo do Turismo, Hospitalidade e Lazer, do qual derivam os principais postos de trabalho. Entende-se, portanto, que a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos, com carga horária nas modalidades presencial e EaD, deve atender à especificidade de um público que necessita de flexibilidade de horários, evitando, assim, possibilidades de evasão.

9.2. Recuperação da Aprendizagem

De acordo com o Regimento da Organização Didática do IFCE (ROD, 2015, Art. 113), a recuperação da aprendizagem é um tratamento pedagógico especial destinado aos estudantes que apresentem desempenhos não satisfatórios ao longo do processo formativo. Com base nesse princípio, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos adota um conjunto de estratégias voltadas à promoção da aprendizagem e à superação de dificuldades identificadas pelos estudantes.

Entre as ações implementadas pelo curso, destaca-se a revisão sistemática dos conteúdos trabalhados em sala de aula, respeitando a flexibilidade necessária para que os docentes possam adaptar sua prática pedagógica de acordo com as necessidades dos discentes. Além disso, são utilizadas estratégias diversificadas nas atividades avaliativas, possibilitando diferentes formas de expressão do conhecimento.

O curso também assegura apoio extraclasse, por meio de horários de orientação oferecidos por todos os docentes, ampliando o espaço de diálogo e acompanhamento individualizado. Outra medida importante é a oferta de monitoria, tanto remunerada quanto voluntária, para reforçar o processo de aprendizagem em áreas que apresentem maior índice de dificuldade.

Complementarmente, são promovidos projetos de ensino disciplinares e interdisciplinares, que buscam articular os conteúdos de forma mais significativa, além de

oportunizar o protagonismo estudantil no enfrentamento de suas dificuldades acadêmicas.

Estudantes com deficiência (PCD), quando identificados com dificuldades de aprendizagem, recebem atendimento especializado e inclusivo, em conformidade com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do campus, garantindo equidade no acesso e no desenvolvimento das competências curriculares.

Com essas estratégias, o curso reafirma seu compromisso com a qualidade da formação e com a promoção do sucesso acadêmico de todos os seus estudantes.

9.3. Curricularização da Extensão

A curricularização da extensão representa uma diretriz fundamental das políticas educacionais brasileiras, estabelecida pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, que determina a inserção de, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação em atividades de extensão universitária. No âmbito do Instituto Federal do Ceará (IFCE), tal diretriz é regulamentada pela Resolução nº 63, de 06 de outubro de 2022, que orienta e normatiza os procedimentos de integração das ações extensionistas aos currículos dos cursos de graduação da instituição.

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos, a curricularização da extensão busca promover a articulação entre o conhecimento acadêmico e as demandas sociais, fortalecendo a formação cidadã, crítica e transformadora dos estudantes. A extensão, nesse contexto, torna-se instrumento de construção coletiva do saber, ao conectar os conteúdos curriculares com práticas desenvolvidas junto à comunidade externa, especialmente nas áreas de cultura, turismo, economia criativa, sustentabilidade e inclusão social — campos diretamente relacionados à atuação profissional do tecnólogo em eventos.

O processo de curricularização da extensão no curso deverá observar os seguintes princípios norteadores:

- Interação dialógica com a sociedade: projetos e ações devem ser construídos de forma colaborativa com os sujeitos e instituições da comunidade;
- Impacto e transformação social: as atividades devem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento local e regional;
- Interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: garantindo que a extensão atue como eixo estruturante da formação acadêmica.

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos do *campus* Avançado Guaramiranga, para fins de curricularização, propõe a inserção da Extensão de acordo com a Modalidade II, na qual unidades curriculares específicas são compostas por atividades curriculares de extensão constituintes do Plano de Unidade Didática (PUD) e do currículo do curso.

Estas unidades curriculares compõem o Projeto Integrador que configura-se como um componente essencial da organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos, com o objetivo de integrar teoria e prática por meio da aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo das disciplinas.

No contexto do curso, há quatro componentes curriculares denominados Projetos Integradores: Projeto Integrador I, Projeto Integrador II, Projeto Integrador III e Projeto Integrador IV, ocorrendo um Projeto Integrador em cada semestre de realização do curso. Estes componentes curriculares viabilizam a curricularização da extensão à medida que são concebidos com foco na prestação de serviços à comunidade, na interação dialógica com atores sociais externos e na resolução de demandas reais, tornando o processo formativo mais conectado com a realidade social e profissional dos estudantes. As atividades são ofertadas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do IFCE e complementadas por encontros presenciais, onde são realizadas avaliações práticas e/ou teóricas.

A seguir, apresenta-se uma breve descrição dos quatro Projetos Integradores e como cada um contribui para a curricularização da extensão (a seção “Organização Curricular do Curso” traz um aprofundamento maior sobre cada Projeto Integrador):

1. Projeto Integrador I (40h): Introduz os estudantes ao conceito de interdisciplinaridade e à importância do conhecimento construído com base na experiência. Os alunos iniciam o planejamento de um evento sustentável com foco em demandas reais da sociedade, concebido como prestação de serviços à população, o que estabelece a base para a ação extensionista.
2. Projeto Integrador II (40h): Em equipes, os estudantes desenvolvem e apresentam um projeto técnico de um evento temático com viés empreendedor e participativo, em parceria com a comunidade local. Essa articulação direta com a sociedade garante a natureza extensionista da atividade e contribui para a integração do ensino com a prática social.
3. Projeto Integrador III (40h): Os alunos aprofundam o planejamento do evento, agora voltados à gestão de recursos (humanos, financeiros e materiais), como captação de apoio, logística de segurança e ambientação. As ações são direcionadas ao

atendimento das necessidades do público-alvo do evento, reforçando o vínculo entre o projeto e o impacto comunitário.

4. Projeto Integrador IV (40h): Conclui-se o processo com a organização e execução do evento planejado, incorporando estratégias de comunicação, marketing, promoção, infraestrutura e logística. A culminância do projeto representa a materialização da extensão, por meio da realização concreta de uma ação planejada ao longo do curso, com envolvimento direto da comunidade e retorno social mensurável.

Fortalecendo e consolidando essa integração de maneira técnica e eficiente, o curso, além das ações previstas e descritas nos componentes curriculares Projeto Integrador I, Projeto Integrador II, Projeto Integrador III e Projeto Integrador IV, fará uso estratégico dos espaços didáticos e pedagógicos do **Hotel Escola**, grande laboratório que atende as necessidades das atividades práticas dos cursos do Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer, ofertados pelo IFCE *Campus* Guaramiranga e outros *campi* da Rede. Os projetos de eventos, planejados e executados pelos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Eventos, serão concebidos com o intuito de prestar serviços de consultoria e orientação à comunidade, servindo como uma plataforma para o desenvolvimento de negócios e iniciativas locais, sempre na perspectiva de atender a uma demanda da comunidade.

Nesta perspectiva, o corpo laboratorial do Hotel Escola, composto pelo **Laboratório de Recepção e Reservas (LARR)**, **Laboratório de Governança (LAGOV)**, **Laboratório de Eventos e Marketing (LABEM)** e **Laboratório de Cozinha e Restauração (LACORE)**, será colocado à disposição da comunidade para atendimentos especializados agendados. Sob a supervisão de coordenadores de laboratórios e com o auxílio de estagiários, esses espaços se tornarão centros de apoio técnico, onde a comunidade poderá buscar suporte para suas necessidades.

Por exemplo, um evento que após discussão e alinhamentos com a comunidade, passará a ser planejado e organizado pelos acadêmicos, com a participação efetiva da comunidade local, como uma "Feira do Empreendedor", servirá de cenário para a aplicação prática desse modelo. Empreendedores locais, como o dono de um "cama e café" modalidade de meio de hospedagem reconhecida pelo Ministério do Turismo, poderá agendar atendimento nos laboratórios para receber orientação técnica sobre como adequar seu produto.

O **LABEM** poderá auxiliar no planejamento de estratégias de divulgação e no design de materiais de marketing; o **LARR** pode fornecer consultoria sobre gestão de reservas e atendimento ao cliente; o **LAGOV** pode orientar sobre a apresentação e a qualidade dos

serviços de hospedagem; e o **LACORE** pode dar suporte na organização e apresentação de serviços de alimento e bebidas (A&B) para o evento.

Essa metodologia de trabalho contribui para assegurar que a extensão seja um componente orgânico da formação do estudante, alinhando a teoria com a prática e, ao mesmo tempo, gerando um impacto social positivo. Os laboratórios não são apenas salas de aula; são incubadoras de conhecimento e inovação a serviço da sociedade. Com isso, o curso garante que os futuros Gestores de Eventos não apenas dominem as técnicas de sua área, mas também desenvolvam uma consciência social e a capacidade de aplicar seu conhecimento para o bem-estar e o desenvolvimento da comunidade.

Com essa estrutura, o Projeto Integrador torna-se o eixo central para a efetivação da extensão no currículo, promovendo uma formação integral, contextualizada e socialmente engajada, que qualifica os estudantes para atuarem de forma crítica e inovadora no campo da gestão de eventos.

9.4. Desenvolvimento das Atividades Não Presenciais para Cumprimento da Carga Horária em Horas-Relógio

Considerando a especificidade do curso noturno e com o objetivo de garantir o cumprimento da carga horária total dos componentes curriculares em horas-relógio, conforme estabelece a Instrução Normativa IFCE nº 16/2023, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos adotará atividades educativas não presenciais de forma planejada, integrada ao processo de ensino-aprendizagem e adequada à natureza dos conteúdos e às metodologias adotadas.

Essas atividades serão distribuídas estrategicamente no calendário acadêmico, com registro no sistema acadêmico nos horários complementares (5º ou 6º horário), previamente acordados entre docentes e coordenação, de modo a evitar conflitos com outras disciplinas e compromissos dos estudantes. O planejamento e a carga horária de tais atividades estarão claramente definidos nos Planos de Unidade Didática (PUDs), assegurando o acompanhamento e a avaliação por parte dos docentes.

As atividades não presenciais serão desenvolvidas de forma individual ou em grupo e incluirão propostas diversificadas, que dialogam com os objetivos do curso e favorecem a formação prática, crítica e reflexiva dos estudantes. Dentre as possibilidades, destacam-se:

- Leitura e análise crítica de textos, artigos, legislações e materiais específicos da área

de eventos, com produção de resenhas, fichamentos ou relatórios reflexivos;

- Exercícios de aprofundamento teórico, estudos dirigidos e resolução de casos práticos relacionados à organização de eventos, hospitalidade, marketing e sustentabilidade;
- Planejamento parcial ou simulado de eventos, como parte de projetos interdisciplinares integrados às atividades de extensão;
- Participação em fóruns temáticos, webconferências, videoaulas, podcasts e outros recursos virtuais disponibilizados por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA-IFCE), com registro de atividades reflexivas ou avaliações;
- Análise técnica de eventos realizados na comunidade, com posterior elaboração de relatórios ou propostas de melhoria;
- Desenvolvimento de atividades preparatórias para os Projetos Integradores, como definição de escopo, levantamento de dados e articulação com parceiros externos.

Essas atividades não apenas complementam a carga horária em horas-relógio, mas também ampliam o repertório formativo dos alunos, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática, a autonomia intelectual e o compromisso social, todos princípios fundantes do perfil profissional do Tecnólogo em Gestão de Eventos.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos do campus avançado Guaramiranga apresenta sua organização curricular em observância às determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, bem como disposições e princípios apresentados no Projeto Político-Institucional (PPI) do IFCE.

Além da Resolução nº 1/2004 do Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. A organização curricular também deve contemplar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012).

Diante da necessidade de implementar essas diretrizes, lançam-se diferentes estratégias didático-pedagógicas a serem implementadas para garantir a abordagem de conteúdos referentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais. Os tópicos serão estudados integrados dentro de Programas de Unidade Didática – PUD de disciplinas, tais como: Fundamentos de Eventos;

Ética e Relações Interpessoais; Planejamento e Organização de eventos; Empreendedorismo em Eventos; Gestão de Alimentos e Bebidas em Eventos; Cerimonial, Protocolo e Etiqueta Social; Projeto Social. Além do conteúdo presente no percurso curricular, serão desenvolvidas atividades com a comunidade de alunos e professores, que podem envolver ações, ciclo de palestras, projetos, eventos etc., de forma a debater esses temas de forma mais pontual.

O Projeto Pedagógico do Curso foi concebido a partir da Resolução CNE/CP nº 01/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, do Catálogo Nacional de Cursos de Tecnologia de 2016, 3ª edição, eixo tecnológico de Hospitalidade e Lazer, aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 03/2008, com base no Parecer CNE/CEB nº. 11/2008 e instituído pela Portaria Ministerial nº. 870/2008.

10.1. Princípios Norteadores da Organização Curricular

A organização e administração dos conteúdos buscam fomentar a proposta de interdisciplinaridade entre áreas de conhecimento, preparando profissionais aptos a participar ativamente do processo ensino-aprendizagem e organizacional das instituições onde estiverem inseridos, sejam públicas ou privadas.

A estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos visa proporcionar o trabalho interdisciplinar, a organização e dinamização dos processos de ensino-aprendizagem, a formação integral do cidadão, tendo por características:

- . Desenvolver a formação para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores;
- . Atender às demandas do mundo do trabalho e da sociedade;
- . Promover uma estrutura curricular que evidencie as competências gerais, profissionais e específicas da habilitação Tecnológica;
- . Integrar o currículo por meio de projetos e outras práticas pedagógicas. Considerando a carga horária mínima obrigatória de 1600 horas, prevista no

Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (BRASIL, 2024, p. 319), opta-se por este total de disciplinas e atividades obrigatórias do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos, considerando: a) 1560 horas de disciplinas obrigatórias; b) 40 horas do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); c) e 200 horas de Atividades Complementares.

Na perspectiva de atender ao perfil profissional do egresso, em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (BRASIL, 2016, p. 151), a matriz

curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos está estruturada em três níveis tecnológicos, a saber:

- ✓ **Nível Tecnológico de Fundamentos**, com **280h** correspondentes aos seguintes componentes curriculares: Ética e Sustentabilidade em Eventos (40h); Fundamentos de Eventos (80h); Fundamentos da Administração (40h); Comunicação para Eventos (40h); Informática Aplicada a Eventos (40h) e Inglês (40h). O referido nível tecnológico propiciará ao egresso o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas à percepção holística do setor de eventos, capacitando-o com os conhecimentos necessários para compreender, de maneira ampla, a atuação do profissional de eventos.
- ✓ **Nível Tecnológico de Gestão**, com **480h** correspondentes aos seguintes componentes curriculares: Gestão de Pessoas (40h); Metodologia da Pesquisa Científica (80h); Cerimonial, Protocolo e Etiqueta Social (80h); Planejamento e Organização de Eventos (80h); Empreendedorismo em Eventos (40h); Gestão de Eventos Culturais (80h) e Gestão de Alimentos e Bebidas em Eventos (80h). Atendendo ao itinerário formativo do tecnólogo em eventos, o referido nível tecnológico dotará o egresso com as ferramentas necessárias para o desenvolvimento das competências e habilidades para o gerenciamento e o planejamento de eventos em diferentes segmentos.
- ✓ **Nível Tecnológico de Produção e Serviço**, com **680h** correspondentes aos seguintes componentes curriculares: Seminários de Eventos (40h); Segurança em Eventos (40h); Captação de Recursos (40h); Decoração de Eventos (80h); Elaboração de Projetos de Eventos (80h); Lazer e Entretenimento (40h); Eventos em Meios de Hospedagem (80h); Marketing Aplicado a Eventos (80h); Infraestrutura, Logística e Montagem para Eventos (80h); Prática Profissional supervisionada (40h) e Projetos Integradores (160h). Atendendo ao itinerário formativo do tecnólogo em eventos, o referido nível tecnológico dotará o egresso com as ferramentas necessárias para o desenvolvimento das competências e habilidades para a produção e execução dos projetos de eventos nos mais diversos segmentos.

A concepção curricular aprecia os componentes disciplinares capazes de traduzir ao discente um experiência formativa que o habilite e garanta competências para atuar tanto na comunicação, na gestão e no planejamento e organização de eventos, como também possibilita uma atuação operacional, por meio da base técnica de produção de eventos de

diversas tipologias.

O curso reforça o compromisso em promover práticas de comunicação em língua estrangeira, nomeadamente de língua inglesa, levando em conta as demandas de mercado e o caráter universalizado do idioma. Esse investimento favorece a qualificação profissional e, para o estudante, abre oportunidades para acessar vagas de intercâmbio promovidas pelo Programa IFCE Internacional.

Ainda, segundo a mesma Portaria, será considerada para a oferta de carga horária a distância a inclusão de métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC para a realização dos objetivos pedagógicos, material didático específico bem como para a mediação de docentes, mediadores pedagógicos e profissionais da educação.

10.2. Matriz Curricular

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos possui uma carga horária de 1600 (mil e oitocentas) horas obrigatórias, contemplando 160 (cento e sessenta) horas de curricularização, 40 (quarenta) horas de Prática Profissional e 40 (quarenta) horas de Trabalho de Conclusão de Curso; somadas a 80 (oitenta) horas de atividades complementares, compondo quatro semestres.

Quadro 1 – Matriz Curricular

Disciplinas Curriculares Obrigatórias	Código	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH PPS	CH Extensão	CH Presencial	CH EAD	Requisito
1º SEMESTRE									
Comunicação para Eventos	CSTE01	40	40	-		-	28	12	
Ética e Relações Interpessoais	CSTE02	40	40	-		-	28	12	
Fundamentos de Eventos	CSTE03	80	80	-		-	56	24	
Fundamentos da Administração	CSTE04	40	40	-		-	28	12	
Informática Aplicada a Eventos	CSTE05	40	40	-		-	40		
Inglês	CSTE06	40	40	-		-	28	12	
Projeto Integrador I	CSTE07	40	-	-		40	28	12	
CARGA HORÁRIA DO 1º SEMESTRE		320h	280h	-		40	236h	84h	
2º SEMESTRE									

Metodologia da Pesquisa Científica	CSTE08	80	80	-	-		56	24	
Cerimonial, Protocolo e Etiqueta Social	CSTE09	80	40	40			56	24	
Planejamento e Organização de Eventos	CSTE10	80	40	40	20	-	56	24	
Empreendedorismo em Eventos	CSTE11	40	20	20	-	-	28	12	
Gestão de Eventos Culturais	CSTE12	80	60	20		-	56	24	
Projeto Integrador II	CSTE13	40	-	-		40	28	12	
CARGA HORÁRIA DO 2º SEMESTRE		400h	240h	120h		40h	280h	120h	
3º SEMESTRE									
Seminários de Eventos	CSTE14	40	20	20	-	-	28	12	
Gestão de Alimentos e Bebidas em Eventos	CSTE15	80	60	20	-	-	56	24	
Segurança em Eventos	CSTE16	40	40	-	-	-	28	12	
Captação de Recursos	CSTE17	40	20	20	-	-	28	12	
Decoração de Eventos	CSTE18	80	40	40	20	-	56	24	
Elaboração de Projetos de Eventos	CSTE19	80	80	-	20	-	56	24	
Projeto Integrador III	CSTE20	40	-	-	-	40	28	12	
CARGA HORÁRIA DO 3º SEMESTRE		400h	240h	100h	40h	40h	280h	120h	
4º SEMESTRE									
Lazer e Entretenimento	CSTE21	40	20	20		-	28	12	
Eventos em Meios de Hospedagem	CSTE22	80	60	20		-	56	24	
Marketing Aplicado a Eventos	CSTE23	80	60	20		-	56	24	
Infraestrutura, Logística e Montagem para Eventos	CSTE24	80	40	40		-	56	24	
Gestão de Pessoas	CSTE25	40	40				28	12	
Projeto Integrador IV	CSTE26	40	-	-	-	40	28	12	
CARGA HORÁRIA DO 4º SEMESTRE		360	200h	80h		40h	252h	108h	
Carga Horária Total de Obrigatórias		1480h							

Fonte: Autores do PPC (2025)

Quadro 2 – Integralização da Carga Horária do Curso

INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORARIA DO CURSO			
	TOTAL	PRESENCIAL	EAD
CH TOTAL DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	1480 horas	1048 horas	432 horas
↳ CH Teórica	1060 horas		
↳ CH Prática	420 horas		
↳ CH Extensão	160 horas		
↳ CH PPS	40 horas		
CH TCC	40 horas		
CH ATIVIDADES COMPLEMENTARES	80 horas		
CH TOTAL PARA CONCLUSÃO DO CURSO	1600 horas*		
CH TOTAL DO CURSO	1760 horas**		
<p>*1480h de disciplinas obrigatórias + 40h de Trabalho de Conclusão de Curso + 80h de Atividades Complementares</p> <p>**1480h de disciplinas obrigatórias + 160h de disciplinas optativas + 40h de Trabalho de Conclusão de Curso + 80h de Atividades Complementares</p>			

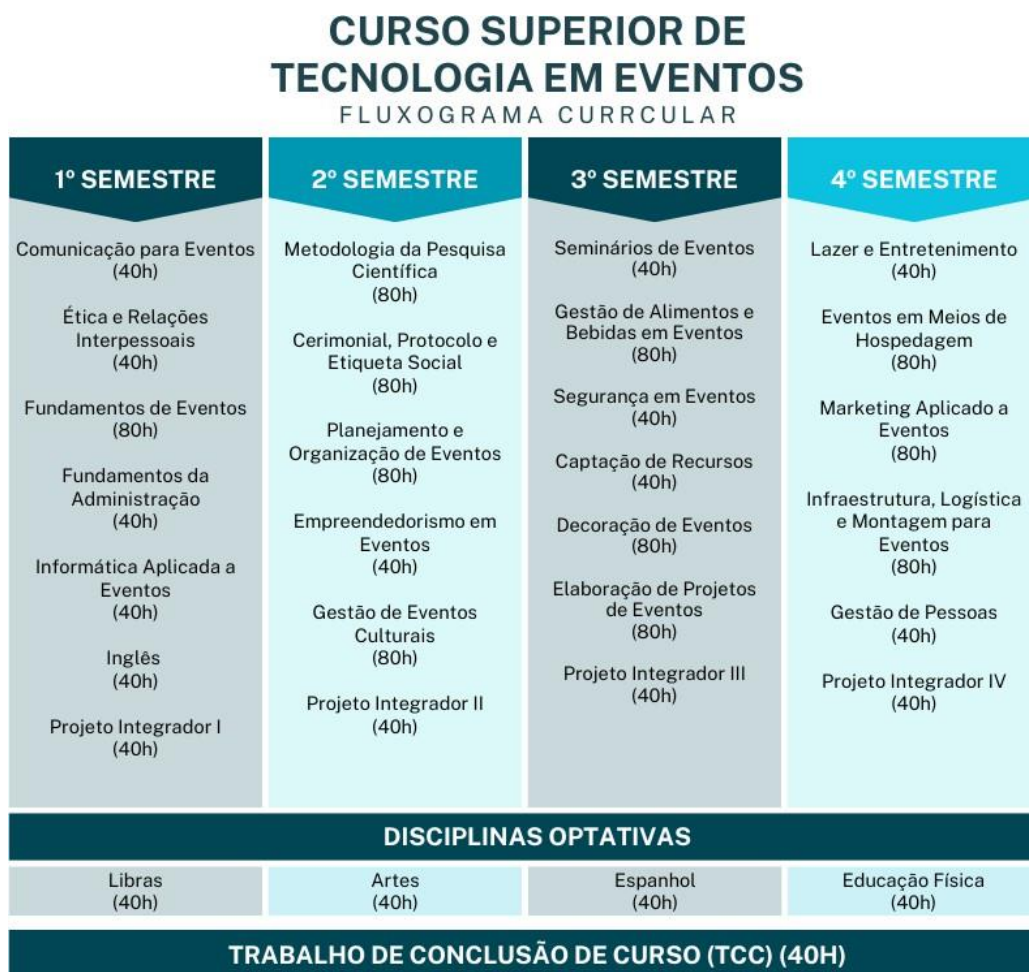
Fonte: Autores do PPC (2025)

Quadro 3 – Disciplinas Optativas

SEM	Disciplina Optativa	CÓDIGO	CH Semestral	CH teórica	CH prática	CRÉDITOS	Pré-requisito
LIVRE	Libras	OPT1	40	20	20	2	-
LIVRE	Educação Física	OPT2	40	20	20	2	-
LIVRE	Artes	OPT3	40	20	20	2	-
LIVRE	Espanhol	OPT4	40	40	-	2	-
CH TOTAL DE OPTATIVAS			160h				

Fonte: Autores do PPC (2025)

10.3. Fluxograma do Curso



Fonte: Autores do PPC (2025)

11. PROJETO INTEGRADOR

O Projeto Integrador é uma atividade acadêmica essencial no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos, com a finalidade de integrar os conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo do curso, promovendo a articulação entre teoria e prática. Esse componente curricular também se configura como instrumento para a efetivação da curricularização da extensão, uma vez que possibilita a construção de projetos voltados para a prestação de serviços à comunidade, atendendo às diretrizes nacionais para os cursos de graduação e ao compromisso social da formação superior.

A importância do Projeto Integrador pode ser destacada em diversos aspectos:

1. Integração de conhecimentos – permite que os alunos apliquem, de forma prática e interdisciplinar, os conteúdos adquiridos nas disciplinas do curso;
2. Desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, comunicação, resolução de problemas e pensamento crítico;

3. Preparação para o mercado de trabalho, ao simular situações reais, favorecendo o enfrentamento de desafios profissionais;
4. Desenvolvimento de competências como liderança, gestão de tempo e recursos, e capacidade de adaptação;
5. Avaliação da aprendizagem, servindo como instrumento para verificar a consolidação dos conhecimentos e habilidades desenvolvidas no curso.

Além disso, o Projeto Integrador oferece benefícios relevantes aos estudantes, como:

1. Desenvolvimento de habilidades práticas aplicáveis diretamente ao mercado de trabalho;
2. Melhoria da autoconfiança quanto às suas capacidades técnicas e intelectuais;
3. Preparação para a vida profissional, ao proporcionar experiências reais que dialogam com as necessidades e expectativas do setor de eventos.

Para a Instituição de Ensino, destaca-se a contribuição do Projeto Integrador para a melhoria da qualidade do ensino, ao garantir a formação de profissionais preparados para os desafios do mercado; fomento a parcerias com a comunidade e com o setor produtivo, fortalecendo a inserção social do IFCE; e valorização institucional, ao demonstrar compromisso com a formação cidadã e com o impacto social positivo das ações formativas.

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos, o Projeto Integrador está estruturado em quatro disciplinas – Projeto Integrador I, II, III e IV – distribuídas nos quatro semestres do curso, sendo ofertadas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA IFCE) e encontros presenciais. O conteúdo teórico é desenvolvido a distância com o uso de fóruns, chats, listas de discussão, webconferências e outras ferramentas digitais, em momentos síncronos e assíncronos. As avaliações ocorrem presencialmente, com abordagem prática e/ou teórica.

No **Projeto Integrador I**, o objetivo principal é compreender a importância do conhecimento construído pela experiência e pela integração entre as disciplinas do primeiro semestre. Os estudantes começam a conceber projetos de eventos sustentáveis voltados à prestação de serviços à população, alinhando-se às diretrizes da extensão universitária, com foco na construção de um evento a ser executado ao final do curso.

Como produto final da disciplina, os alunos apresentarão, em equipes, de maneira a atender a curricularização da extensão, a proposta de um evento com o objetivo principal de contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural da comunidade de

Guaramiranga ou cidades vizinhas.

Nesta Etapa, a concepção do evento que, obrigatoriamente, será construído de acordo com uma demanda real da comunidade, deve contemplar:

1. Definição do objetivo e público-alvo que se deseja atingir;
2. Apresentação de uma justificativa fundamentada em dados socioeconômicos e culturais;
3. Sugestões de possíveis parceiros (instituições públicas e privadas) que possam contribuir para viabilização do evento;
4. Apresentação de uma programação do evento coerente com os objetivos do evento.

O plano deve ser apresentado em uma apresentação oral, utilizando recursos visuais e audiovisuais, com participação de membros da comunidade que será contemplada.

No **Projeto Integrador II**, os estudantes, já organizados em equipes, apresentarão, como produto da disciplina, um Projeto Técnico preliminar de um evento temático, a partir da proposta concebida no Projeto Integrador I, reforçando o viés empreendedor e de prestação de serviços, planejado em parceria com a população local. O Projeto Técnico Preliminar deve ser elaborado, em reunião, ouvindo as demandas de membros representativos da comunidade. Esta etapa busca garantir que o projeto atenda à curricularização da extensão, promovendo impacto social e aproximando o curso da comunidade.

O componente **Projeto Integrador III** dá continuidade ao projeto iniciado na etapa anterior, aprofundando o planejamento com foco na gestão de recursos humanos, materiais, financeiros, alimentação, segurança e ambientação, ampliando as competências profissionais dos alunos e integrando conteúdos práticos e teóricos.

Como produto final da disciplina, serão ofertados cursos, oficinas e palestras, com temas e objetivos relacionados à produção de eventos, com o intuito de inserir membros da comunidade no processo de planejamento e organização do evento proposto.

No **Projeto Integrador IV**, os estudantes desenvolvem ações voltadas à comunicação, promoção, marketing, infraestrutura, logística e execução do evento, consolidando o trabalho coletivo e materializando a proposta desenvolvida ao longo dos semestres.

O produto do Projeto Integrador IV consiste na realização e execução do evento, com a participação da comunidade, encerrando o ciclo formativo do projeto e fortalecendo o compromisso extensionista do curso.

Dessa forma, o Projeto Integrador, além de cumprir função pedagógica e avaliativa, atua como eixo central da curricularização da extensão, promovendo o desenvolvimento de competências alinhadas ao perfil do egresso do curso e reafirmando o compromisso do IFCE

com uma formação superior tecnicamente qualificada, socialmente responsável e alinhada às demandas da sociedade.

12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do desempenho escolar, no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos, é realizada pelos docentes durante sua vivência em sala de aula – em cada componente curricular - seja por meio de avaliações, observação, participação e assiduidade, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. O processo de avaliação será orientado pelos objetivos definidos nos Programas de Unidade Didática – PUD do curso, na perspectiva de contribuir incessantemente para a efetiva aprendizagem do aluno. Utilizar-se-ão de estratégias formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade, autoconhecimento e o autodesenvolvimento.

A avaliação da aprendizagem do aluno do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos deve ser a síntese de um processo contínuo de acompanhamento, assessoramento, análise e de resgate das competências presentes neste projeto e acumuladas ao longo do processo de ensino-aprendizagem, devendo-se garantir a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Pensando numa conjugação de instrumentos que permitam captar melhor as diversas dimensões dos domínios da competência (habilidades, conhecimentos gerais, atitudes e conhecimentos técnicos específicos), referendam-se alguns instrumentos e técnicas:

- **Prova escrita ou oral e Prova prática** – visa verificar a capacidade adquirida pelos alunos com relação aos conteúdos construídos, visando incentivar a capacidade de análise, classificação, comparação, crítica, generalização, especificação, além do levantamento de hipóteses, estabelecimento de relações com base em fatos, fenômenos, ideias e conceitos.
- **Trabalho de pesquisa/projetos** – tem o objetivo de verificar as capacidades de representar objetivos a alcançar; caracterizar o que vai ser trabalhado; antecipar resultados; escolher estratégias mais adequadas à resolução do problema; executar ações; avaliar essas ações e as condições de execução, seguir critérios preestabelecidos.
- **Observação da resolução de problemas relacionados ao trabalho em situações similares ou reais** – verificação de indicadores que demonstrem a aquisição de

competências mediante os critérios de avaliação previamente estabelecidos.

- **Análise de casos** – visando desencadear um processo de reflexão, de forma a fomentar dúvidas, levantar e comprovar hipóteses.
- **Relatório de visitas técnicas e de práticas** – consiste em promover a capacidade de observação de um cenário e suas correlações, bem como a descrição técnica de atividades desenvolvidas.

As atividades avaliativas – sejam em caráter diagnóstico, formativo e/ou somativo - comporão média igual ou superior a **sete (7,0)** para aprovação semestral em cada componente curricular. No caso de média maior ou igual a 3 (três) e menor ou igual a 6,9 (seis vírgula nove), o discente será submetido ao exame de Avaliação Final – AF, devendo obter média 5 (cinco) para conseguir aprovação na disciplina.

Em todos os componentes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos será aplicada, obrigatoriamente, no mínimo, uma avaliação na forma presencial, independentemente da porcentagem de carga horária a distância. Essa medida assegura a fidedignidade do processo avaliativo e reforça o compromisso com a qualidade acadêmica, garantindo que todos os estudantes sejam avaliados também em momentos presenciais ao longo de sua trajetória formativa.

É considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha a média mínima de aproveitamento semestral e sua correspondente frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, segundo o Regulamento de Organização Didática – ROD, do IFCE. Em suma, o aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas, seguindo os preceitos e critérios dos Artigos 94 a 100 daquele documento.

Para as ações de recuperação da aprendizagem poderão ser adotados estratégias de recuperação paralela e de atendimento individualizado pelos professores, segundo horário disponibilizado previamente. A monitoria, igualmente, como atividade de incentivo à docência, é outra forma de acompanhamento discente- discente e pode contribuir com o sucesso acadêmico dos alunos monitorados.

As aulas teóricas serão desenvolvidas em salas de aula. A exposição do conteúdo, apoiada por material ilustrativo em geral, incluindo recursos midiáticos com diferentes situações e exemplos de atuação profissional, é o ponto de partida para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

Posteriormente, é relevante que o estudante desempenhe um papel mais ativo no

processo, tendo possibilidades de exercitar e aplicar o conteúdo, inclusive tendo condições de recriar e criar soluções para problemas ou desafios.

As aulas práticas serão ministradas nos laboratórios do Hotel Escola do IFCE *campus* Guaramiranga, ou em campo, com abordagens que levem os estudantes ao ambiente mais próximo do real.

Atividades extraclasse serão realizadas durante o curso, como seminários, palestras, visitas técnicas, entre outros. Ainda há de se considerar que os docentes estarão disponíveis em horários pré-determinados para atendimentos aos discentes.

13. PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA

A Prática Profissional Supervisionada, com carga horária de 40h, prevista na organização curricular do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos, integrante da carga horária mínima total para conclusão do curso, está relacionada aos fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos, orientada pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico, que possibilitam ao educando se preparar para enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente. As práticas profissionais do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos seguem a Resolução Nº 11, de 21 de fevereiro de 2022 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

A Prática Profissional Supervisionada do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos, compreende diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa ou intervenção, visitas técnicas, simulações e observações que serão realizadas com o apoio de diferentes recursos tecnológicos, em oficinas realizadas pelo curso, nos laboratórios ou salas ambientes no próprio IFCE *campus* Guaramiranga ou em entidades parceiras.

Para a contabilização das atividades como componentes da PPS as atividades deverão obedecer alguns critérios:

- Todas as atividades previstas e desenvolvidas no âmbito da prática profissional supervisionada deverão acontecer sob a orientação dos docentes;
- As atividades da PPS deverão ser registradas em instrumento próprio disponibilizado pela Coordenação de Curso para os docentes e estudantes; Os registros de atividades em formulários próprios deverão conter obrigatoriamente o nome do discente e

do professor orientador, e o registro das ações que culminaram na vivência da PPS;

- Só serão validadas as atividades realizadas durante o período de integralização do curso;
- Não serão aceitas atividades realizadas anteriormente ou posteriormente a formação do estudante.

De acordo com a Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos, a Prática Profissional Supervisionada será contemplada nos componentes curriculares: Projeto Integrador III e Projeto Integrador IV.

14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos do campus Avançado Guaramiranga, o estudante deverá cumprir 80 horas de atividades complementares. Essas atividades são obrigatórias para a formação do profissional egresso deste curso, uma vez que, de acordo com o PARECER CNE/CES Nº: 239/2008, que traz critérios sobre a oferta das atividades complementares nos currículos de cursos superiores de tecnologia, as atividades complementares como parte do currículo do curso tem o objetivo de

Incentivar uma sólida formação geral necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa; Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno; Encorajar o reconhecimento de competências desenvolvidas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referirem à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada; Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;

(BRASIL, 2008, p. 4)

Dessa forma, o Quadro 4 elenca os grupos e os tipos de atividades que serão aceitas como atividades complementares para este curso. Ressalta-se que as atividades devem ser realizadas durante o período em que o estudante estiver cursando os componentes curriculares no curso, sendo apenas estas consideradas para a contabilização das 200 horas necessárias.

Quadro 4 - Atividades Complementares

GRUPO	DESCRIÇÃO	ATIVIDADES	HORAS CONCEDIDAS
Capacitação	Curso	Participação em cursos de treinamento e/ou aperfeiçoamento na área.	Horas integrais informadas conforme documentação de conclusão apresentada.
	Disciplina Extra ou Extracurricular	Cursar integralmente qualquer disciplina pertencente ao mesmo eixo tecnológico do curso (Durante o período em que está matriculado).	Carga horária total da(s) disciplina(s) cursada(s). Comprovada por documento de aprovação na mesma.
	Relatório de Visita Técnica	Visitas Técnicas organizadas pela instituição.	Até 20 horas comprovadas por documentação apresentada.
	Evento	Participação como ouvinte em eventos técnico-científicos-culturais: congressos, conferências, palestras ou seminários relacionados ao curso.	Até 40 horas comprovadas por documentação apresentada.
	Extensão	Participação em ações de Extensão organizadas pela Instituição.	Até 40 horas comprovadas por documentação apresentada.
Produção Científica	Autoria ou Coautoria	Publicação de artigo científico e/ou capítulo de livro na condição de autor ou coautor juntamente com o professor (interno do instituto) orientador.	Até 40 horas. Comprovado por cópia ou link do trabalho submetido, aceito ou artigo publicado.
	Pesquisa	Participação em projetos de pesquisa científica da instituição.	Conforme documentação apresentada no projeto de pesquisa, relatório ou certificado. Adicional de ½ das horas para voluntários.
	Apresentação de trabalhos	Apresentação de trabalhos em eventos científicos.	Até 40 horas ou conforme

	aprovados		documentação apresentada. Adicional de ½ das horas para eventos do Instituto.
Práxis Profissional	Monitoria	Exercício de monitoria, grupo de estudos ou participação em célula acadêmica, na instituição.	Até 20 horas ou conforme documentação apresentada. Adicional de ½ das horas para voluntários.
	Experiência Profissional	Estágio ou atividade profissional comprovada em empresa pública ou privada externa ao IFCE na área do curso ou afim.	Cada hora destinada à atividade tem valor integral. Comprovado por cópia do contrato/Cópia da carteira de trabalho/Cópia da folha de ponto.
Social e Humanística	Atividade de Cunho Social	Atividades de Inclusão ou responsabilidade social, cultural ou ambiental.	Será considerada a atividade com participação direta do aluno na Atividade Cultural. Será concedido 20 horas por participação.

Fonte: Autores do PPC (2025)

15. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Com base nas diretrizes estabelecidas no Regulamento de Organização Didática (ROD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos adota critérios específicos para o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, com o objetivo de reconhecer saberes adquiridos em contextos formais, não formais e informais, valorizando a trajetória acadêmica e profissional dos estudantes.

1. Fundamentação Legal e Institucional

O aproveitamento de saberes está previsto no ROD vigente (conforme anexo) e amparado pela Resolução CNE/CP nº 1/2004, que reconhece a certificação de competências adquiridas por diferentes meios de aprendizagem. No IFCE, essa prática também visa garantir

maior flexibilidade curricular, respeitando os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Compreende-se a modalidade de aproveitamento de estudos como a possibilidade de integralização de disciplinas concluídas em outro curso de nível superior — seja licenciatura, bacharelado ou tecnológico — mediante apreciação técnica quanto à compatibilidade entre ementas e cargas horárias. Essa apreciação técnica é normatizada pelo Art. 139 do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, que determina:

Art. 139. A validação de conhecimentos deverá ser aplicada por uma comissão avaliadora de pelo menos dois docentes que atendam um dos seguintes requisitos, por ordem de relevância: lecionem o componente curricular requerido e sejam lotados no curso para o qual a validação esteja sendo requerida; lecionem o componente curricular requerido; possuam competência técnica para tal fim.

2. Formas de Reconhecimento

Serão passíveis de análise para aproveitamento:

- Disciplinas cursadas com êxito em cursos de graduação reconhecidos pelo MEC;
- Atividades de extensão e projetos correlatos ao perfil profissional do curso;
- Experiências profissionais com relação direta aos componentes curriculares do curso;
- Cursos técnicos ou de formação complementar reconhecidos institucionalmente;
- Certificações ou formações específicas, compatíveis com as competências requeridas;
- Conhecimentos adquiridos por experiência prévia, desde que submetidos à avaliação.

Conforme dispõe o Art. 137 do ROD *in verbis*:

Art. 137. O IFCE validará conhecimentos adquiridos em estudos regulares ou em experiência profissional de estudantes do IFCE com situação de matrícula ativa/regularmente matriculado, mediante avaliação teórica e ou prática.
Parágrafo único: O requerente poderá estar matriculado ou não no componente curricular para o qual pretende validar conhecimentos adquiridos.

3. Procedimentos para Solicitação

O estudante deverá formalizar seu pedido por meio de requerimento no sistema acadêmico, anexando:

- Documentos comprobatórios (histórico, ementas, certificados, declarações);
- Relatórios reflexivos, portfólios e/ou outros materiais que comprovem a experiência;
- Quando necessário, o estudante poderá ser submetido a entrevista ou avaliação prática/teórica por banca docente.

4. Critérios de Avaliação

A validação dos conhecimentos e experiências será realizada com base nos seguintes critérios:

- Compatibilidade entre os conteúdos e as competências do componente curricular e os saberes apresentados;
- Carga horária equivalente à exigida pela disciplina;
- Atualidade e relevância do conhecimento ou da experiência comprovada;
- Clareza e consistência dos documentos apresentados.

5. Condições Gerais e Prazos

A validação ou aproveitamento não atribui nota ao estudante, sendo registrada como “dispensado”. Não há limite máximo de componentes curriculares a serem validados, desde que atendidos todos os critérios estabelecidos.

Segundo os Artigos 141 e 142 do ROD, a operacionalização do processo deve seguir o seguinte:

Art. 141. O calendário do processo de validação de conhecimentos deverá ser instituído pelo próprio *campus*.

§ 1º A validação deverá ser solicitada nos primeiros 30 (trinta) dias do período letivo em curso.

§ 2º Todo o processo de validação deverá ser concluído em até 50 (cinquenta) dias letivos do semestre em curso, a contar da data inicial de abertura do calendário do processo de validação de conhecimentos, definida pelo *campus*.

Art. 142. A validação de conhecimentos de um componente curricular só poderá ser solicitada uma única vez.

A decisão final sobre o aproveitamento e validação de saberes será de responsabilidade da coordenação do curso e da comissão designada, conforme os termos do ROD.

16. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com carga horária de 40h obrigatórias para a integralização do curso, constitui-se na realização de um artigo que abarque os assuntos abordados na área de eventos, contemplando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O TCC avança para a identificação de problemas do mundo real, onde discente

possa assumir uma postura investigativa para seu desenvolvimento na iniciação científica, e ainda tenha condições de propor projetos de empreendedorismo voltados ao mundo do trabalho. Sendo assim serão desenvolvidas atividades que proporcionem autonomia e aplicação dos assuntos abordados no curso.

Atenta-se para necessidade de todos os procedimentos relativos à realização do Trabalho de Conclusão de Curso estarem em consonância com as disposições presentes na RESOLUÇÃO Nº 034, DE 27 DE MARÇO DE 2017.

O artigo científico será feito individualmente e será conduzido sob orientação de um docente do IFCE, podendo ser realizado em parceria com outras instituições públicas ou privadas, com a concordância do professor orientador. Cada professor orientador se responsabilizará por até 6 (seis) alunos, com atendimento que poderá ser individual ou em grupo, conforme a natureza do trabalho.

São atribuições do Professor Orientador:

- Orientar e acompanhar o discente;
- Sugerir correções na elaboração do TCC;
- Avaliar e qualificar o trabalho de TCC;
- Convidar os membros da banca examinadora;
- Presidir a banca de apresentação do TCC;
- Providenciar certificados para os membros da banca examinadora;
- Elaborar ata de resultado final da apresentação do TCC;
- Solicitar equipamentos e laboratórios. Os discentes poderão, caso seja necessário, trazer os sistemas, programas e softwares instalados em máquinas próprias.

Ao final da elaboração do artigo, o discente será avaliado por uma banca composta por 3 avaliadores, sendo o orientador e 2 docentes convidados, os quais podem ser do IFCE ou de outra instituição de ensino superior, desde que haja consentimento do orientador.

Somente os discentes com projetos qualificados pelo docente orientador poderão ter os seus trabalhos avaliados por Banca Examinadora. Os discentes que não alcançarem a nota final seis (6,0) na etapa de qualificação terão seus trabalhos desqualificados e não estarão aptos à conclusão do curso. Cabe ressaltar que o discente que cometer plágio, assim como outras infrações, quando comprovadas, em qualquer tempo, será considerado reprovado. Isto é, caso as infrações sejam comprovadas após os trabalhos da banca examinadora, mesmo havendo aprovação, o TCC será anulado.

O TCC deverá ter a seguinte estrutura:

1. Capa;
2. Folha de rosto;
3. Folha de aprovação;
4. Resumo na língua vernácula;
5. Resumo na língua estrangeira;
6. Resumo e palavras-chave;
7. Sumário;
8. Introdução;
9. Justificativa;
10. Objetivos (Geral e Específicos);
11. Metodologia;
12. Desenvolvimento (referencial teórico);
13. Conclusão;
14. Considerações finais;
15. Referências bibliográficas;
16. Anexos.

O TCC deverá seguir as seguintes especificações:

- Papel A4 (210 x 297 mm);
- Margens de 3,0 cm superior e esquerda, e 2,0 cm inferior e direita;
- Fonte Arial 12 ou Times New Roman 12 na cor preta;
- Espaçamento 1,5 cm no desenvolvimento do trabalho;
- Parágrafos: justificados (exceto as referências bibliográficas, que devem ser alinhadas à esquerda);
- Numeração de páginas: no canto superior direito;
- Estruturas de parágrafos: iniciar sempre o parágrafo com uma tabulação (TAB) para indicar o início.

Será obrigatória a entrega de 1 (uma) versão em mídia digital, em formato PDF, com o arquivo devidamente identificado contendo a identificação completa do autor, título do trabalho, curso e ano. A entrega pode ser realizada por meio de plataformas ou sistemas

acadêmicos institucionais, e-mail institucional ou repositórios digitais específicos de acordo com o que for estabelecido pelo coordenador de curso em alinhamento com o docente responsável.

17. EMISSÃO DE DIPLOMA

Após a integralização dos componentes obrigatórios curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Eventos, na modalidade presencial, bem como da defesa e aprovação do trabalho de Conclusão de Curso – TCC, será conferido ao egresso o Diploma de **Tecnólogo em Gestão de Eventos**.

18. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação do projeto do curso será realizada periodicamente pela Coordenação do Curso juntamente com o corpo docente e de servidores técnico- administrativos vinculados – em reuniões do colegiado do curso e reuniões gerais -, Coordenação de Ensino (COEN), contando sempre com a assessoria pedagógica do campus, considerando as condições de oferta do curso, as avaliações de desempenho docente feitas pelos estudantes e o posicionamento do mercado no tocante a colocação e demanda desse profissional em formação.

Além disso, tendo em mente que uma das funções do Colegiado do Curso é firmar-se como fórum de discussão e aprimoramento, expressa-se o compromisso de revisitar e atualizar periodicamente o presente Projeto e os PUD, de forma a mantê- los sempre compatíveis com a evolução do próprio curso e com o atendimento de demandas vindouras. Assim, sendo a avaliação um processo dinâmico, os resultados obtidos em tais procedimentos devem servir de subsídios para a implementação de ações interventivas como forma de minimizar os impactos negativos que porventura venham a ser detectados ao longo da execução do projeto.

Outro mecanismo, ainda não implantado, que contribuirá é o Nucleo Docente Estruturante-NDE, um órgão consultivo e de assessoramento à Coordenação de Curso, vinculado ao Colegiado do Curso, responsável pela concepção, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso que possui como uma das suas atribuições analisar os resultados obtidos nas avaliações internas e externas (ENADE, Relatório de Avaliação para Reconhecimento do Curso) e propor estratégias para o desenvolvimento da qualidade acadêmica do curso.

Tendo em vista o papel central do currículo na manutenção da vida acadêmica, a avaliação periódica visa ainda recuperar dados aptos a fundamentar implementação de ações com vistas a garantir e manter a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, o sucesso dos discentes. Nesse sentido, o Campus avançado Guaramiranga adota especificamente os seguintes instrumentais de avaliação:

- a) **Avaliação Docente** - feita por meio de um questionário no qual os alunos respondem questões referentes à conduta docente, atribuindo notas de 1 (um) a 5 (cinco), relacionadas aos critérios de: pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e sistema de avaliação. No mesmo questionário, os alunos avaliam o desempenho dos docentes quanto a pontos positivos e negativos e apresentam sugestões para a melhoria do Curso e da Instituição. Os resultados são apresentados aos professores, através da Coordenação de Ensino (COEN), com o objetivo de contribuir para a melhoria das ações didático- pedagógicas e da aprendizagem discente.
- b) **Avaliação Institucional** - a Comissão Própria de Avaliação (CPA) realiza diagnóstico das condições das instalações físicas, equipamentos, acervos e qualidade dos espaços de trabalho do Instituto e encaminha aos órgãos competentes relatório constando as potencialidades e fragilidades da instituição, para conhecimento e possíveis soluções.

A Direção Geral, os demais órgãos da gestão do *campus* e a Coordenação do Curso subsidiarão as instâncias envolvidas no processo de avaliação do projeto de curso.

19. ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

O Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos do IFCE – *campus* Avançado Guaramiranga atua como elo integrador entre a comunidade acadêmica e os diversos setores institucionais, promovendo a articulação necessária para garantir a qualidade do processo formativo. Suas ações estão alinhadas ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI), ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e às diretrizes estabelecidas pelo Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

Com base nos princípios de gestão democrática, inclusão, equidade e qualidade social da educação pública, o coordenador identifica e acompanha as demandas dos discentes, os desafios enfrentados pelos docentes e as necessidades pedagógicas do curso, intervindo de

forma colaborativa para promover soluções integradas que fortaleçam a aprendizagem.

Nos termos da Instrução Normativa PROEN/IFCE nº 26/2024, o coordenador assume funções acadêmico-administrativas essenciais, como o acompanhamento da execução curricular, a supervisão do planejamento docente, o incentivo à pesquisa e à extensão e a articulação das práticas pedagógicas com os eixos estruturantes do curso. Atua, também, como articulador das políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, considerando a indissociabilidade entre essas dimensões da formação profissional.

No âmbito das ações institucionais voltadas à redução da evasão e à melhoria do desempenho discente, o coordenador participa ativamente da implementação do Plano Estratégico de Incentivo à Permanência e Êxito do IFCE (2017-2024), com as seguintes atribuições:

- Promover o diálogo permanente com os estudantes, docentes e setores pedagógicos para identificação de barreiras ao percurso formativo e à permanência no curso;
 - Apresentar relatórios periódicos com evidências das ações realizadas para o combate à evasão e retenção, encaminhando-os aos Colegiados e às instâncias competentes de gestão;
 - Garantir a transparência e a ampla divulgação das atividades e resultados relacionados às estratégias de permanência e êxito junto à comunidade acadêmica;
- Participar de reuniões, comissões e fóruns institucionais voltados ao aprimoramento dos indicadores de sucesso acadêmico, promovendo práticas alinhadas ao PPI e ao PPC do curso;
- Estimular a integração curricular da extensão e a participação ativa dos discentes em projetos e ações que articulem teoria e prática, fortalecendo a formação cidadã e crítica dos egressos, conforme previsto na Resolução nº 63/2022.

Dessa forma, a atuação do coordenador transcende a dimensão meramente administrativa, consolidando-se como agente fundamental na implementação das políticas educacionais do IFCE e no acompanhamento do percurso formativo dos(as) estudantes do Curso de Gestão de Eventos.

20. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFCE, referente ao período de 2019–2023, orienta-se por políticas de ensino, pesquisa, extensão e inovação, com o propósito de garantir uma formação acadêmica sólida, integral e comprometida com o desenvolvimento

regional e a transformação social. Essas diretrizes institucionais estão diretamente alinhadas às finalidades do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos, cujo perfil do egresso contempla a formação de um profissional ético, crítico, criativo e tecnicamente capacitado para atuar no planejamento, organização e gestão de eventos, com compromisso social e sensibilidade às demandas do território onde está inserido.

No âmbito do ensino, o curso se articula ao Programa de Monitoria institucional, promovido pela Pró-Reitoria de Ensino, que visa apoiar o processo de aprendizagem por meio do acompanhamento entre pares, contribuindo para o reforço dos conteúdos e a permanência estudantil com qualidade. Tal programa potencializa o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, autonomia e cooperação entre os discentes.

Quanto à pesquisa e inovação, os estudantes do curso são estimulados a participar de ações como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC Jr.), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) e o Programa de Estudantes Voluntários em Pesquisa e Inovação (PAVI), promovidos pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPI). Esses programas favorecem o desenvolvimento de competências investigativas e o envolvimento com práticas de inovação voltadas às necessidades da sociedade e do setor produtivo.

Na extensão, os projetos, programas, cursos e eventos são elaborados e registrados pelos docentes e coordenadores por meio do SIGPROEXT, abrangendo temáticas como cultura, turismo, educação, tecnologia, direitos humanos e meio ambiente. O curso de Gestão de Eventos tem mantido interlocução com a comunidade externa por meio de projetos extensionistas voltados à organização de eventos culturais e comunitários, contribuindo com soluções criativas e aplicáveis à realidade local. A participação dos estudantes em projetos de extensão é incentivada com o apoio do Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão (PAPEX), que concede bolsas para discentes e promove o protagonismo estudantil.

Essa forte presença da extensão no curso está diretamente vinculada ao processo de curricularização da extensão, conforme estabelece a Resolução CONSUP nº 18/2022 – IFCE, que regulamenta a inclusão de, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação em ações de extensão vinculadas aos componentes curriculares. O IFCE adota o conceito de curricularização da extensão como a integração efetiva e permanente da extensão ao currículo, promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e garantindo a interação transformadora entre instituição e sociedade.

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos, essa integração ocorre principalmente por meio dos Projetos Integradores, cujas ações são desenvolvidas com base

em demandas reais da comunidade, articulando a formação técnica à prática cidadã e à escuta ativa dos contextos socioculturais nos quais os eventos são planejados e executados.

Por fim, destaca-se a interlocução institucionalizada do curso com o ambiente profissional, viabilizada por meio de parcerias com órgãos públicos, instituições culturais, empresas do setor de turismo e eventos, além da participação ativa dos estudantes em eventos locais e regionais, o que fortalece a inserção profissional dos egressos e contribui para o cumprimento da missão institucional do IFCE de formar cidadãos preparados para atuar com ética, inovação e compromisso social.

21. APOIO AO DISCENTE

O Regulamento de Assistência Estudantil (RAE) do IFCE, aprovado pela Resolução nº 024, de 22 de junho de 2015 e atualizado pela Resolução nº 014, de 18 de fevereiro de 2019, tem como parâmetros os princípios gerais do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) do Ministério da Educação, servindo como orientação para o planejamento e desenvolvimento dos trabalhos dos técnicos responsáveis.

A Assistência Estudantil tem como objetivos ampliar as condições de permanência discente, uma vez que oferece apoio para o progresso de suas atividades na instituição, visando: minimizar os efeitos das desigualdades socioeconômicas, reduzir a possibilidade de retenção e evasão, como também impulsionar o sucesso acadêmico e o desenvolvimento biopsicossocial estudantil.

O IFCE *campus* avançado Guaramiranga oferece ações de Assistência Estudantil dentro de dois eixos, quais sejam: a) serviços, disponibilizados universalmente aos discentes; b) auxílios, que podem ser universais ou auxílios que levam em consideração a condição de vulnerabilidade social de cada discente.

Como serviço, o *campus* oferece: a) merenda escolar nos turnos de aula, diariamente, segundo disposições do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE; b) acompanhamento técnico-pedagógico, executado por Pedagoga, a qual é responsável por promover, em parceria com os diversos setores da Instituição, ações que visem garantir o êxito do processo de ensino-aprendizagem; propor e organizar acolhidas aos discentes, dinâmicas, ações de combates à evasão e mediação entre professor e aluno, quando necessário; acompanhamento de atividades extracurriculares no campus, promoção de palestras acerca de temas transversais, realizar atendimento de pais/responsáveis pelos alunos, dentre outras questões; c) acesso à internet por meio de rede sem fio disponibilizado para uso em seus *notebooks*, *tablets* e celulares, e também em por meio de computadores,

dispostos no Laboratório Informática.

Como auxílios, dentre outros regulados pela Resolução nº014, de 18 de fevereiro de 2019, tem-se: auxílio visita/viagem técnica, auxílio-acadêmico, auxílio pré-embarque internacional, auxílio-óculos, auxílio didático-pedagógico, auxílio- moradia.

22. CORPO DOCENTE/MEDIADORES PEDAGÓGICOS

Os quadros a seguir apresentam o corpo docente com suas respectivas formações, indicando o quantitativo existente e o necessário para o pleno funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos. Além da indicação dos docentes responsáveis pelas disciplinas presenciais, também são considerados os mediadores pedagógicos que compõem o corpo de mediadores pedagógicos referente aos componentes curriculares ofertados na modalidade a distância, assegurando a qualidade e o acompanhamento pedagógico adequado nessa modalidade de ensino.

Quadro 5 - Equipe de docentes para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos

DOCENTE	TITULAÇÃO	SUBÁREA	DISCIPLINAS	REGIME DE TRABALHO
Amanda Conrado Pereira	Mestre	Administração de Empresas	Gestão de Pessoas Empreendedorismo em Eventos Fundamentos da Administração	40h
Ana Carolina Marcal Pires Ferreira Lucas	Doutora	Segurança do Trabalho	Segurança em Eventos	40h
Beatriz Helena Peixoto Brandão	Doutora	Cozinha I	Gestão de Alimentos e Bebidas em Eventos	40h
Bruna Maria Rodrigues de Freitas	Doutora	Hospedagem, Restaurante e Bar	Lazer e Entretenimento Eventos em Meios de Hospedagem	40h
Eugênia Vale de Paula	Doutoranda	Administração de Empresas	Gestão de Pessoas Empreendedorismo em Eventos Fundamentos da Administração	40h
Francisca Liliane da Costa Domingos	Mestre	Língua Inglesa /Portuguesa	Inglês	40h
Jaciara de Barros Brasil	Mestre	Língua Inglesa	Inglês	40h
Jose Nilton Rodrigues Silva	Doutorando	Hospedagem, Restaurante e Bar	Fundamentos de Eventos Cerimonial, Protocolo e Etiqueta Social	40h

			Planejamento e Organização de eventos Seminário de Eventos Captação de recursos Decoração de Eventos Atividades Complementares	
Leandro Bezerra Marinho	Doutor	Metodologia e Técnicas da Computação	Informática Aplicada a Eventos	40h
Marciana Alves de Sousa	Mestre	Língua Portuguesa	Comunicação Empresarial e Acadêmica Comunicação para Eventos Ética e Relações Interpessoais	40h
Paulo Cicero Sousa	Mestre	Administração de Empresas	Gestão de Pessoas Empreendedorismo em Eventos Fundamentos da Administração Projeto Social	40h
Rosaline Ferreira de Oliveira	Doutoranda	Turismo e Eventos	Ética e Sustentabilidade em eventos Gestão de Eventos Culturais Metodologia da Pesquisa Científica Marketing Aplicado a Eventos Elaboração de Projetos de Eventos	40h
Thiago Costa Holanda	Doutorando	Hospedagem, Restaurante e Bar	Projeto Integrador I Projeto Integrador II Projeto Integrador III Projeto Integrador IV	40h

Fonte: Autores do PPC (2025)

Quadro 6 - Quantidade de docentes para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos

PERFIL DOCENTE	
ÁREAS E SUBÁREAS	QUANTIDADE
LETRAS: Licenciatura em Letras	03
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO: Informática Básica	01
TURISMO: Turismo e Eventos	01
HOTELARIA: Hospedagem, Restaurante e Bar	03
GASTRONOMIA: Habilidades e Técnicas Culinárias	01
GASTRONOMIA: Cozinha I	01

ADMINISTRAÇÃO: Administração de Empresas	03
ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO: Segurança do Trabalho	01
TOTAL DE PROFESSORES	14

Fonte: Autores do PPC (2025)

23. NÚCLEO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NTEAD)

O Núcleo de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (NTEaD), ligado diretamente à Diretoria do campus do IFCE campus Avançado Guaramiranga, tem como objetivo a oferta e o gerenciamento dos cursos na modalidade EAD (ROD IFCE).

De acordo com a Resolução nº 77 de 13 de Dezembro de 2022, que dispõe sobre a composição e organização dos Núcleos de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, os NTEADs têm como objetivo principal promover a EaD no campus. O NTEAD no *campus* Avançado Guaramiranga atua principalmente prestando suporte pedagógico, técnico e operacional ao planejamento e à implementação de projetos, programas e cursos na modalidade EaD, e fomentando a cultura EAD a partir de participações constantes nos encontros pedagógicos.

O NTEAD do IFCE proporciona o apoio e estrutura técnica pedagógica adequada para facilitar a circulação dinâmica do material didático, as interações instituição-professor-mediador pedagógico-aluno-conteúdo, as avaliações, a capacitação dos atores envolvidos nas práticas e metodologias de EAD (professores, coordenadores, mediadores pedagógicos, estudantes), ou seja, todo o apoio técnico-pedagógico exigido nas práticas de EAD para assegurar a qualidade do processo ensino-aprendizagem (IFCE, 2017).

O campus disponibiliza uma sala para estrutura física do NTEAD, porém, ainda não dispõe de equipamentos específicos para transmissão de gravação de vídeo-aulas, havendo solicitação de apoio à CREAD quando necessário.

A equipe é composta por um coordenador; um responsável pelo desenho pedagógico e um responsável pela administração do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e dos sistemas de informática.

Quadro 8 - Equipe do Núcleo de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (NTEaD)

SERVIDOR	FUNÇÃO
Amanda Conrado Pereira	Coordenadora
Cícera da Silva Araujo Lima	Design Educacional
João Henrique de Araujo Sousa	Administração do Moodle+

Fonte: Autores do PPC (2025)

24. NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFCE *campus* Guaramiranga tem como missão promover o debate, a valorização e a visibilidade das culturas afro-brasileiras e indígenas no âmbito institucional, contribuindo para o enfrentamento do racismo estrutural e a construção de uma educação antidiscriminatória. Suas ações são orientadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e pelo compromisso do IFCE com os Direitos Humanos, a Educação para a Diversidade e a Equidade Social.

A atuação do NEABI guarda estreita relação com os princípios formativos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos, ao colaborar com a inserção crítica e transversal das temáticas Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Empreendedorismo e Inovação nas disciplinas obrigatórias e nas atividades complementares do curso. O núcleo oferece suporte pedagógico e institucional para o desenvolvimento de práticas que fortaleçam o reconhecimento da diversidade sociocultural como elemento estratégico para a concepção e realização de eventos inclusivos, sustentáveis e socialmente engajados.

Dentre as ações integradas ao curso, destacam-se:

- Promoção de eventos temáticos, como rodas de conversa, seminários, mostras culturais e fóruns de discussão que envolvem temáticas étnico-raciais, com participação ativa de docentes e discentes do curso;
- Apoio ao desenvolvimento de projetos de extensão vinculados ao curso;
- Incentivo à pesquisa aplicada, estimulando trabalhos de conclusão de curso (TCCs) e projetos integradores que abordem a interseção entre eventos, diversidade cultural, empreendedorismo social e inovação;

- Articulação de visitas técnicas a comunidades tradicionais, espaços culturais e eventos que favoreçam a imersão dos estudantes em realidades diversas;
- Criação de ambientes de diálogo interdisciplinar, por meio de parcerias com outros núcleos que atuam na defesa dos direitos humanos, da sustentabilidade e da justiça social.

25. NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do IFCE *campus* Guaramiranga atua como apoio pedagógico e institucional voltado à promoção da acessibilidade, inclusão e permanência de estudantes com deficiência, transtornos do desenvolvimento, ou outras necessidades educacionais específicas.

Com base na política institucional de educação inclusiva, o NAPNE desenvolve ações articuladas com os cursos, setores pedagógicos e docentes, oferecendo suporte individualizado e coletivo que assegura o direito à aprendizagem em condições equitativas.

As ações desenvolvidas pelo NAPNE incluem:

- Levantamento das necessidades educacionais específicas dos estudantes ingressantes ou em curso, com foco na adaptação de materiais, práticas pedagógicas e avaliações;
- Acompanhamento contínuo dos discentes, promovendo atendimentos individualizados, rodas de conversa, escuta ativa e articulação com familiares, docentes e demais setores;
- Orientação aos professores do curso sobre estratégias de ensino inclusivas, metodologias ativas, flexibilização curricular e acessibilidade;
- Encaminhamento para serviços especializados, como atendimento psicológico, quando necessário;
- Promoção de ações de sensibilização junto à comunidade acadêmica, visando a construção de uma cultura institucional voltada para o respeito à diversidade e à inclusão.

26. NÚCLEO DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL (NUGEDS)

O Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS) do IFCE *campus* Guaramiranga é um espaço institucional dedicado à promoção de uma cultura de respeito à

diversidade de gênero, identidade e orientação sexual, com foco na defesa dos direitos humanos, no enfrentamento de preconceitos e na valorização das múltiplas identidades presentes na comunidade acadêmica.

Sua atuação está alinhada às diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFCE. Ao reconhecer que a gestão de eventos envolve o planejamento de experiências inclusivas para diferentes públicos, o NUGEDS colabora com a construção de uma perspectiva mais humana, empática e socialmente comprometida na prática profissional dos discentes.

Entre as ações promovidas pelo NUGEDS, destacam-se:

- Campanhas educativas e rodas de conversa sobre equidade de gênero, respeito à diversidade e enfrentamento da LGBTQIAPN+fobia no ambiente escolar e no mundo do trabalho;
- Atividades integradas ao calendário acadêmico, como eventos temáticos, exposições, palestras e oficinas que abordam a relação entre diversidade e cultura;
- Apoio a projetos de extensão e ações formativas desenvolvidas que dialoguem com temas de gênero e diversidade, ampliando o alcance social das ações acadêmicas;
- Acolhimento e escuta qualificada a estudantes que vivenciem situações de discriminação ou exclusão por motivo de identidade de gênero ou orientação sexual, com encaminhamentos adequados e apoio institucional.

27. CORPO DE SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

O quadro a seguir descreve o corpo de servidores técnicos-administrativos e suas respectivas funções, as quais são necessárias para o funcionamento do curso.

Quadro 7 - Equipe de servidores técnicos-administrativos

TÉCNICO ADMINISTRATIVO	MAIOR TITULAÇÃO	ATIVIDADE DESENVOLVIDA
Ana Paula da Cruz Teixeira Freire	GRADUAÇÃO	Auxiliar de Biblioteca
Antonio Werbster Soares do Nascimento	ESPECIALIZAÇÃO	Coordenador de Administração e Planejamento
Carliane Mota Araújo	GRADUAÇÃO	Coordenadora de Controle Acadêmico
Clauthenys Lara Prata Machado	MESTRADO	Coordenadora de Aquisições e Contratos

Gabriel Marcos Agostinho Nunes	ESPECIALIZAÇÃO	Coordenador de Patrimônio e Transportes
João Henrique de Araujo Sousa	ESPECIALIZAÇÃO	Coordenador de Tecnologia da Informação
Cícera da Silva Araujo Lima	ESPECIALIZAÇÃO	Coordenadora Técnico-Pedagógica
Paulo Sérgio de Holanda Sousa	GRADUAÇÃO	Técnico em Assuntos Educacionais
Régia Sampaio Cunha	GRADUAÇÃO	Técnica de Laboratório (Área de Eventos)

Fonte: Autores do PPC (2025)

28. INFRAESTRUTURA

28.1. Biblioteca

A Biblioteca do IFCE Campus Guaramiranga atualmente disponibiliza para a comunidade acadêmica mais de 1.200 itens informacionais. Além disso, aos usuários da biblioteca também é oferecido o acesso ao conteúdo gratuito do portal de periódicos da CAPES , Biblioteca Virtual-BVU e também o acesso ao conteúdo assinado através da Rede CAFE - Comunidade Acadêmica Federada – a qual o IFCE faz parte.

A biblioteca do campus também possui um regulamento próprio de funcionamento onde estão definidas todas as suas competências e de que maneiras ela pode contribuir no estudo e aprendizagem do discente no decorrer do curso; e está à disposição dos usuários da instituição, oferecendo-lhes, além da utilização do seu acervo, os seguintes serviços:

- Referência – atendimento ao usuário, auxílio à pesquisa e desenvolvimento;
- Consulta local ao acervo;
- Catálogo on-line;
- Busca integrada nas bases de dados disponíveis;
- Acesso à Internet – Oferece ao usuário um serviço gratuito de acesso à Internet, com fins de informação, estudo ou pesquisa;
- Acesso a bibliotecas virtuais e bases de dados: 32
- Empréstimo domiciliar – permissão da retirada de material bibliográfico por período determinado;
- Programa de educação do usuário – oferta de treinamento para que o usuário tenha maior autonomia na busca de materiais, como também dos recursos disponibilizados pela biblioteca;

- Visita orientada – apresentação da biblioteca e demonstração dos serviços oferecidos;
- Renovação de empréstimos via Web;
- Solicitação de reserva via Web.

O acervo da biblioteca é composto de recursos informacionais registrados em diferentes formatos, tais como: coleção de referência, coleção didático-técnica, coleção informativa de consulta e estudo. Dispõe de um acervo voltado para área.

28.2. Infraestrutura Física e Recursos Materiais

O *campus* avançado Guaramiranga, do IFCE, tem uma área física total de 29.973m², com área construída de 28.259m². Os laboratórios e ambientes para formação básica/geral ocupam cerca de 7.000m², exceto a área ocupada pela biblioteca. É importante frisar que esse equipamento educacional comporta o Hotel Escola IFCE Guaramiranga, único Hotel Escola da rede e referência no Brasil, plataforma de práticas profissionais para o eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer, das quais se incluem as práticas para o Curso Superior de Tecnologia em Eventos.

O *campus*, junto ao equipamento do Hotel Escola IFCE Guaramiranga, dispõe de oito salas didáticas (com capacidade para 25 alunos cada), um Laboratório de Informática (com capacidade para 15 alunos), Laboratório de Cozinha Pedagógica (com capacidade de 25 alunos), um Laboratório de Sala-Bar (com 40 lugares disponibilizados) e um Salão de Eventos com capacidade para 150 pessoas em formato auditório. Em 2019, o *campus* finalizou a construção de um bloco didático com três novas salas de aula e um novo laboratório de informática com capacidades para 30 e 15 alunos, respectivamente.

Todas essas salas possuem disponibilidade de horário para uso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos. Há ainda uma sala para professores, contendo três gabinetes para uso individual por professores e uma mesa de convivência, além de armários individuais, compartilhados com os professores dos demais cursos.

Existe ainda área de convivência com mesa de *ping pong*, sinuca e piscina e uma Horta Pedagógica em desenvolvimento, localizada na área externa do hotel, em um espaço de aproximadamente 3,2m² próximo ao jardim frontal. Tem o objetivo de servir de apoio para práticas culinárias, assim como para práticas de sensibilização dos discentes. Reunirá ervas e outras espécies comestíveis de fácil manutenção, promovendo um interessante

espaço para troca de saberes.

28.3. Infraestrutura de Laboratórios

Os laboratórios disponíveis para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos, bem como suas capacidades de alunos e as atividades a serem realizadas nos mesmos são apresentadas:

Quadro 8 - Laboratórios para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE DE ALUNOS	PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS E UTENSÍLIOS	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
Laboratório de Cozinha Pedagógica	25	Freezer Bancada Refrigerada Bancadas Inox com 5 estações de trabalho Bancada de mármore Exaustores Estantes metálicas Cilindro Divisora Misturador/Masseira Câmara Fermentadora Fogões Industriais com 6 bocas Fornos combinados Batedeira industrial Material de produção	Aulas práticas de Habilidades e Técnicas Culinárias, Prática de Eventos, Estudo de Bebidas.
Laboratório de Sala-Bar	40	Máquina de Gelo Bar Mesas e Cadeiras Material de Serviço	Aulas práticas de Gestão de Alimentos Bebidas, Estudo de Bebidas.
Laboratório de Informática	25	Computadores com acesso à internet Mobiliário de sala de informática	Aulas práticas de informática e outras disciplinas que utilizem softwares específicos.
Laboratório de Eventos e Marketing (LABEM)	25	Computadores com acesso à internet Mobiliário de escritório (mesas e cadeiras e material de expediente)	Aulas práticas de Planejamento e Organização de Eventos e Marketing aplicado a Eventos.

Fonte: Autores do PPC (2025)

28.4. Infraestrutura de Laboratório de Informática Conectado à Internet

O campus avançado Guaramiranga conta com dois laboratórios de informática, ambos com acesso à internet, projetor multimídia, quadro branco para projeção e anotações e 15 e 25 computadores, respectivamente, instalados em mesas individuais com monitor, mouse, teclado e cadeira.

28.5. Laboratórios Específicos à Área do Curso

Laboratório de Cozinha Pedagógica

O Laboratório de Cozinha Pedagógica consiste em equipamento destinado às práticas relacionadas ao laboratório dos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos, bem como para práticas dos cursos do Eixo Turismo e Hospitalidade.

Situada no pavimento térreo do complexo do Hotel Escola IFCE Guaramiranga, com acesso tanto pelo corredor dos apartamentos quanto pela escada do subsolo, contém duas salas principais, que são, respectivamente, o nicho de Cozinha Quente e o nicho de Panificação/Confeitaria.

No primeiro espaço, denominado Cozinha Quente, contém uma pia de acionamento por pedal para higienização de mãos e braços, bancadas de aço inox, estantes de aço inox, fogão industrial de 6 bocas com forno embutido, pias inox, forno combinado *Rational*, refrigerador vertical e bancada inox refrigerada. Menciona-se que esse espaço, assim como o outro, recebe proteção e cobertura de coifas industriais, de forma a buscar o conforto ambiental. Todas as janelas são teladas para o controle de pragas.

No segundo espaço, por sua vez, apresentam-se equipamentos e mobiliários destinados às práticas de gestão de alimentos e bebidas: forno combinado *Bonet*, batedeira e misturadora industriais, divisora, cilindro, bancadas inox, pias inox, bancada de mármore para a temperagem de chocolate e manipulação de produções frias, estante fermentadora.

Laboratório de Sala-Bar

O laboratório atua também junto ao setor do salão do restaurante do Hotel Escola IFCE Guaramiranga, situado no pavimento superior desse complexo. O salão do restaurante contém um espaço interno e uma varanda externa, ambos reunindo 20 mesas de madeira, conformando 80 lugares no total.

O bar, por sua vez, situado na ante sala da cozinha do restaurante do hotel, é

pequeno bloco de apoio para produção e serviço de bebidas, medindo aproximadamente 2,4m². Contém balcão de cerâmica revestido em madeira, uma bancada com pia inox acoplada e uma máquina para produzir gelo.

Laboratório de Informática

O *campus* Avançado Guaramiranga conta com 2 laboratórios de informática, ambos com acesso à internet, projetor multimídia, quadro branco para projeção e anotações. No Bloco Didático, os dois laboratórios comportam, respectivamente, 25 e 15 computadores modernos, instalados em mesas individuais com monitor, mouse, teclado e cadeira.

Laboratório de Eventos e Marketing (LABEM)

O Laboratório de Eventos e Marketing do IFCE campus Guaramiranga proporcionará aos alunos do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos desenvolver as práticas de planejamento e organização de eventos, tem como objetivo geral desenvolver as habilidades e competências voltadas para o gerenciamento de eventos e o desenvolvimento de projetos de marketing, consolidando os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas do curso, além de compreender e vivenciar o processo das fases de planejamento e organização de eventos; atuar, ativamente, na organização, produção e realização de eventos realizados no campus; desenvolver habilidades de produção de material de divulgação através do uso do software Canvas; desenvolver o senso de equipe, de responsabilidade e cooperação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Catálogo Brasileiro de Cursos Superiores de Tecnologia**. 3ª Ed. Brasília/DF: 2016.

_____. **Lei nº 9.394 de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. **Decreto nº 5.154 de 23/07/2004**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 16/99 de 05/10/1999**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 1999.

_____. **Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 04/99 de 08/12/1999**. Institui as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília/DF: 1999.

_____. **Resolução CNE/CP Nº 1, De 5 de Janeiro De 2021**-Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

CAPALONGA, Flávia; WILDNER, Maria Claudete Schorr. Usando as Metodologias Ativas na Educação Profissional: Identificação, Compreensão e Análise nas Percepções dos Estudantes. **Destaques acadêmicos**. v. 10, n. 4 (2018). Acesso em: 27 de março de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE CEARÁ – **Projeto Político Institucional - PPI**, 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA - CAMPUS BRASÍLIA. **Plano Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Eventos**, 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE CEARÁ - CAMPUS GUARAMIRANGA. **Plano Pedagógico do Curso Técnico em Restaurante e Bar**, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE CEARÁ - CAMPUS AVANÇADO DE GUARAMIRANGA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2019-2024**, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE CEARÁ - CAMPUS AVANÇADO DE GUARAMIRANGA. **Plano Pedagógico do Curso Técnico de Hospedagem**, 2012.



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Ceará

**COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

ANEXO A – PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA

DISCIPLINAS DO SEMESTRE 1

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Comunicação para Eventos		
Código: CSTE01	Carga horária total: 40	Créditos: 4
Nível: Tecnológico	Semestre: 1º	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40	Prática: -
	Presencial: 28	Distância: 12
	Prática Profissional: -	
	Atividades não presenciais:	
	Extensão: -	
EMENTA		
Leitura, redação e interpretação de textos. Compreensão de aspectos avançados da comunicação e da linguagem. Peculiaridades da oralidade e da escrita; ortografia oficial vigente; pontuação como estratégia de esclarecimento de sentido; estratégias de coesão e coerência; funções retóricas; distinção entre resumo e resenha; produção de artigo acadêmico e relatório.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none">Desenvolver as habilidades comunicativas orais e escrita voltadas para a área da hospitalidade. Conhecer a formação do comunicador como um processo contínuo.Adquirir competências e habilidades para comunicar-se, favorecendo as relações interpessoais. Construir um referencial teórico norteador da prática da comunicação.Estabelecer critérios para as comunicações satisfatórias, legíveis e de persuasão na comunicação oral.		
PROGRAMA		
UNIDADE I – Língua, Linguagem e Variedades Linguísticas		
<ul style="list-style-type: none">Conceitos de língua oral e língua escrita;Linguagem e poder;Níveis de linguagem e suas aplicações em eventos;Variedades linguísticas e combate ao preconceito linguístico.		
UNIDADE II – Leitura e Estratégias de Compreensão		
<ul style="list-style-type: none">Estratégias de leitura e interpretação de textos;Denotação, conotação e o sentido das palavras no texto;Polissemia e suas implicações na comunicação de eventos.		
UNIDADE III – Gêneros Textuais e Tipos de Texto na Área de Eventos		
<ul style="list-style-type: none">Classificação de gêneros e tipos de texto;Produção e adaptação textual para diferentes situações comunicativas no setor de eventos;Elementos da textualidade: coesão, coerência, intertextualidade e aspectos pragmáticos.		
UNIDADE IV – Aspectos Gramaticais Essenciais I		
<ul style="list-style-type: none">Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa;Acentuação gráfica e uso da crase;		



COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

- Pontuação: regras e aplicabilidade.

UNIDADE V – Aspectos Gramaticais Essenciais II

- Regência nominal e verbal;
- Colocação pronominal;
- Concordância verbal e nominal;
- Principais dificuldades gramaticais da língua portuguesa.

UNIDADE VI – Organização do Pensamento e Discurso

- Desenvolvimento da capacidade de expressão oral e escrita;
- Organização de ideias e argumentação;
- Técnicas de construção de discursos e apresentações para eventos.

UNIDADE VII – Produção de Textos Técnicos para Eventos

- Técnicas de redação de contratos, relatórios e documentos oficiais;
- Gramática instrumental aplicada à redação técnica;
- Produção de releases, convites, roteiros e materiais de divulgação.

UNIDADE VIII – Comunicação Profissional e Ética na Área de Eventos

- Ética e responsabilidade na comunicação profissional;
- Comunicação interpessoal e em redes sociais no contexto de eventos;
- Boas práticas de comunicação para relacionamento com público, imprensa, parceiros e patrocinadores.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas (teoria, exemplos e exercícios de verificação e fixação, sugestões de vídeos e outros materiais de estudo).

Proposição e Resolução de problemas enfatizando os conteúdos matemáticos trabalhados; Exercícios e Trabalhos, individuais e em grupos.

RECURSOS

Material didático-pedagógico: livros, textos diversos, Quadro branco, pincel, vídeos relacionados. Recursos audiovisuais: vídeos, redes sociais, e-mail, notebook, datashow.

AValiação

Em cumprimento às normas institucionais, esta disciplina prevê a realização de, no mínimo, uma avaliação presencial, independentemente da carga horária a distância.

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

Avaliações escritas;

Aulas expositivas, dialogadas e participativas, a partir de leituras prévias e discussões no âmbito geral da disciplina; Ênfase em leitura e produção textual;

Pesquisa, atividades individuais e em dupla;

Estudo dirigido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSUMPÇÃO, Maria Elena Ortiz; BOCCHINI, Maria Otilia. Para escrever bem. 2. ed. São Paulo: Manole, 2006.

AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: linguagens. São Paulo: Atual, 2003.

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: Loyola, 2000.
BAGNO, Marcos. O preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.
MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 2007.
PALADINO, Valquíria da Cunha; LUZ, Angela; SILVEIRA, Eliete Figueira. Regência verbal, nominal e crase. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2006.
WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

Coordenador de Curso

Setor Pedagógico

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Ética e Relações Interpessoais		
Código: CSTE02	Carga horária total: 40	Créditos: 2
Nível: Tecnológico	Semestre: 1º	Pré-requisitos:
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40	Prática: -
	Presencial: 28	Distância: 12
	Prática Profissional: -	
	Atividades não presenciais:	
	Extensão: -	
EMENTA		
Ética na sociedade. Ética nas organizações. Ética na profissão. Ética e humanismo. Relações Interpessoais. Competência interpessoal; feedback; Motivação; Interação de grupo. Conflito.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver o pensamento reflexivo quanto às relações interpessoais e a ética no ambiente de trabalho;• Conhecer as particularidades sociais e culturais do país, de forma a consolidar um exercício profissional cidadão comprometido com os direitos humanos, a inclusão e o combate ao racismo e ao preconceito;• Construir habilidades e competências para interação em grupo e para o trabalho em equipe, assim como para o atendimento ao público.		
PROGRAMA		
UNIDADE I – Fundamentos de Ética e Sociedade		
<ul style="list-style-type: none">• Conceitos iniciais de ética;• O ser humano em sociedade;• Relacionamentos sociais e conflitos.		
UNIDADE II – Ética, Cidadania e Direitos Humanos		
<ul style="list-style-type: none">• Cidadania, ética e relações de poder;• Diversidade, inclusão e desigualdade de gênero;• Racismo e direitos humanos;• Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;• Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012).		
UNIDADE III – Ética Profissional e Organizacional		
<ul style="list-style-type: none">• Conceito de ética empresarial;• Fundamentos da ética na profissão;• Dos deveres profissionais;• Código de conduta e código de ética nas organizações.		
UNIDADE IV – Relações Interpessoais no Ambiente de Trabalho		
<ul style="list-style-type: none">• Interação de grupo e tipos de relacionamento (interpessoal e intrapessoal);		



COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

- Tipos de motivação e hierarquia das necessidades;
- Comunicação verbal e não verbal;
- Trabalho em equipe e liderança;
- Energia da equipe: tensão e conflito interpessoal;
- Conflito: natureza e soluções.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas e participativas com uso de fóruns de debate, estudos de caso, júris simulados, favorecendo pontos de vista divergentes, o debate e a conciliação de pensamentos. Pesquisa e seminários em grupo de temas da atualidade objetivando o debate de temas atuais relacionados ao programa;

RECURSOS

Material didático-pedagógico: livros, textos diversos, Quadro branco, pincel, vídeos relacionados. Recursos audiovisuais: vídeos, redes sociais, e-mail, notebook, datashow.

AValiação

Em cumprimento às normas institucionais, esta disciplina prevê a realização de, no mínimo, uma avaliação presencial, independentemente da carga horária a distância.

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

Avaliações práticas e escritas;

Aulas expositivas, dialogadas e participativas, a partir de leituras prévias e discussões no âmbito geral da disciplina; Ênfase em leitura e produção textual;

Pesquisa, atividades individuais e em dupla;

Estudo dirigido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, Genilson Mendes de. **A influência das relações interpessoais no desempenho da equipe**. Belo Horizonte, MG: Dialética, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 out 2025.

CORTELLA, M. S.; BARROS REIS, Dálcio Roberto dos. **Comunicação, liderança e relações interpessoais**. Curitiba, PR: Contentus, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 out 2025. DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, C. **Relações interpessoais e autoestima**. Fascículo 16. Petrópolis: Vozes, 2005.

CRIVELARO, Rafael; TAKAMORI, Yuikio. **Dinâmica das Relações interpessoais**. 2. ed.

Campinas, SP: Editora Alinca, 2010.

PRETTE, A. D.; PRETTE, Z. A. P. D. **Psicologia das relações interpessoais**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 out 2025.

SILVA, Andressa Ignácio da. **Violência nas relações interpessoais e sociais**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 out 2025. FERREIRA, M. C.;

GAMA, Guilherme Calmon Nogueira da; NEVES, Thiago Ferreira Cardoso (org.); NEVARES, Ana Luiza Maia. **20 anos do código civil: relações privadas no início do século XXI**. 1. ed. Indaiatuba, SP: Foco, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 out 2025.

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

Coordenador de Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Fundamentos de Eventos		
Código: CSTE03	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Tecnológico	Semestre: 1º	Pré-requisitos:
CARGA HORÁRIA	Teórica: 80	Prática: -
	Presencial: 56	Distância: 24
	Prática Profissional: -	
	Atividades não presenciais:	
	Extensão: -	
EMENTA		
<p>Evolução histórica de eventos; Eventos: objetivos, público-alvo, estratégias; Os eventos no sistema turístico; Perfil profissional, áreas de atuação e cursos relacionados; Eventos: classificações e tipologias; O mercado de eventos nacional e local: espaços de eventos no Ceará;</p> <p>Eventos: impactos; Captação de eventos; Conceitos e estratégias; Calendário de eventos; Estratégias; ABEOC e Convention & Visitors Bureau.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none">● Conceituar eventos e relacioná-los com todas as dimensões;● Analisar o mercado de eventos nacional e local;● Conhecer os conceitos básicos de turismo e a influência do turismo nos eventos;● Analisar e apresentar os diversos tipos de eventos e portes de acordo com a necessidade do cliente;● Conhecer as estratégias de captação de eventos nacionais e internacionais;● Conhecer as entidades de eventos;● Estimular habilidades orientativas do perfil profissional da área.		
PROGRAMA		
UNIDADE I – Evolução Histórica e Contexto dos Eventos		
<ul style="list-style-type: none">● Evolução histórica dos eventos;● Os eventos e sua relação com a história afrodescendente;● Os eventos no sistema turístico e o mercado de eventos: infraestrutura básica, turística e de apoio, meios de hospedagem, gastronomia, recursos humanos, espaços de eventos, patrocínio, marketing, tecnologia, logística, segurança e recursos materiais.		
UNIDADE II – Eventos e o Desenvolvimento Sustentável		
<ul style="list-style-type: none">● Os impactos dos eventos no meio ambiente;● Educação ambiental aplicada a eventos;● Práticas sustentáveis no planejamento e execução de eventos.		
UNIDADE III – Classificações e Tipologias de Eventos		
<ul style="list-style-type: none">● Conceito de evento;● Classificações e tipologias de eventos;		

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

- Exemplos e características de eventos nacionais, regionais e locais.

UNIDADE IV – Mercado de Eventos Nacional e Local

- Panorama do mercado de eventos no Brasil;
- Espaços de eventos e equipamentos turísticos no Ceará;
- Captação de eventos e estratégias de atração.

UNIDADE V – Eventos e Responsabilidade Social

- Os eventos e os impactos sociais;
- Planejamento responsável e respeito aos direitos humanos;
- Eventos como ferramenta de inclusão e resgate cultural (ênfase nas culturas afro-brasileira e africana).

UNIDADE VI – Conceitos Fundamentais e Estratégias de Eventos

- Objetivos, público-alvo e definição de estratégias;
- Definição de data, hora, recursos materiais, humanos, financeiros e tecnológicos.

UNIDADE VII – Calendário de Eventos e Captação

- Construção e organização de calendários de eventos;
- Estratégias para captação e retenção de eventos;
- Papel de entidades como ABEOC e Convention & Visitors Bureau.

UNIDADE VIII – Perfil Profissional e Áreas de Atuação

- Perfil do profissional de eventos;
- Principais áreas de atuação no setor;
- Cursos, qualificações e competências exigidas no mercado de eventos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Em alinhamento com os objetivos da disciplina, o curso se propõe a realizar projetos e diversas outras atividades internas e externas ao próprio curso e campus, envolvendo diferentes métodos de aprendizado, tais como:

1. aulas expositivas dialogadas, com ênfase na participação e diálogo entre docentes e discentes;
2. participação em eventos desenvolvidos no campus e região como fonte de análise e estudo de caso;
3. aplicação de metodologias ativas, de forma a deslocar o foco da dinâmica de sala de aula, pensando numa prática pedagógica através do protagonismo discente e sua autonomia;
4. aulas com utilização de recursos audiovisuais, como vídeos e/ou documentários, além de pedagógicas de uso interativo com auxílio da internet;
5. formação de grupos de estudo orientados pelo docente, buscando despertar a liderança e autonomia dos discentes;
6. seminários, provas, trabalhos, aulas práticas,
7. estudos orientados de maneira a aprofundar os conhecimentos e conceitos técnicos aos quais a disciplina se propõe;
8. atividades de pesquisa e extensão, buscando interfaces com a comunidade;
9. participação em fóruns, oficinas, minicursos e outros eventos institucionais e externos;
10. visita técnica ao Centro de Eventos de Estado do Ceará e análise do calendário de eventos do local, a fim de construção de relatório de visita pelo discente;
11. atividades interdisciplinares e intercursos, considerando outros cursos do eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer implementados/a ser implementados no Campus.

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

RECURSOS

Material didático-pedagógico: livros, textos diversos, Quadro branco, pincel, vídeos relacionados. Recursos audiovisuais: vídeos, redes sociais, e-mail, notebook, datashow. Laboratório de informática.

AValiação

Em cumprimento às normas institucionais, esta disciplina prevê a realização de, no mínimo, uma avaliação presencial, independentemente da carga horária a distância.

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

Avaliação do conteúdo teórico;

Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório;

Os alunos serão avaliados pela sua participação nas atividades propostas e por meio de provas teóricas, práticas e trabalhos práticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning. 2002

MELO NETO, F. Criatividade em eventos. São Paulo: Contexto, 2008.

PAIVA, H; NEVES; M. Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, J.; FONTES, N. Estratégias para eventos, uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

DORTA, L. Fundamentos em técnicas de eventos. Porto Alegre: Bookman, 2015.

OLIVEIRA, S. Práticas de planejamento e organização de eventos. Brasília. Editora IFB, 2016.

ALLEN, J. et al. Organização e Gestão de Eventos. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

FORTES, W; SILVA, Mariângela. Eventos: Estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Fundamentos da Administração		
Código: CSTE04	Carga horária total: 40	Créditos: 4
Nível: Tecnológico	Semestre: 1º	Pré-requisitos:
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40	Prática: -
	Presencial: 28	Distância: 12
	Prática Profissional: -	
	Atividades não presenciais:	
	Extensão: -	
EMENTA		
As organizações; a Administração e o papel do Administrador; Noções de mercado; Concorrência e estratégia; Processo de tomada de decisão. Gestão do capital físico, humano, social e financeiro.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none">• Ambientar os alunos à realidade das organizações, mercado e concorrência, enfatizando a área de eventos.• Desenvolver habilidades relacionadas a planejar, organizar, dirigir e controlar ações.• Desenvolver conhecimentos para auxiliar na tomada de decisões mediante problemas típicos enfrentados pelo gestor;• Aplicar as técnicas de administração nos processos de planejamento e organização de eventos.		
PROGRAMA		
UNIDADE I – Conceitos Básicos de Organização e Administração		
<ul style="list-style-type: none">• O que é uma organização?• O que é uma indústria?• Conceito de Administração e o papel do administrador.• Funções da Administração: Planejar, Organizar, Dirigir e Controlar (PODC).		
UNIDADE II – Introdução ao Mercado e Concorrência		
<ul style="list-style-type: none">• Noções de mercado e ambiente organizacional;• Conceito de concorrência e estratégias de mercado;• Criação de valor e vantagem competitiva.		
UNIDADE III – Tomada de Decisão e Análise Ambiental		
<ul style="list-style-type: none">• Processo de tomada de decisão baseado em evidências;• Resolução de problemas organizacionais;• Análise da influência do ambiente interno e externo na tomada de decisão.		
UNIDADE IV – Gestão do Capital Físico		
<ul style="list-style-type: none">• Gestão do capital físico na organização;• Como utilizar os recursos materiais de forma produtiva e eficiente;		



COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

- Proposta de valor da organização aplicada à gestão de recursos.

UNIDADE V – Gestão do Capital Humano

- Alocação de recursos humanos baseada em competências;
- Desenvolvimento e motivação de colaboradores;
- Alinhamento de interesses organizacionais e individuais.

UNIDADE VI – Gestão do Capital Social

- Conceito de capital social organizacional;
- Como gerar valor a partir dos relacionamentos institucionais e parcerias estratégicas.

UNIDADE VII – Gestão do Capital Financeiro

- Como alavancar e controlar o desempenho organizacional;
- Utilização eficiente e controlada do capital financeiro.

UNIDADE VIII – Desafios e Problemas da Gestão

- Caracterização dos principais problemas enfrentados pelo administrador;
- Gestão integrada dos capitais físico, humano, social e financeiro;
- Propostas de soluções e estratégias para desafios administrativos contemporâneos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, dialogadas e participativas;

Aulas práticas por meio de estudos de caso: Propor problemas relacionados à eventos para aplicação dos conteúdos de estratégia, concorrência e Gestão do capital físico, humano, social e financeiro.

Pesquisa, atividades e em equipe que favoreçam o aspecto de gestão dentro do grupo.

RECURSOS

Material didático-pedagógico: livros, textos diversos, Quadro branco, pincel, vídeos relacionados. Recursos audiovisuais: vídeos, redes sociais, e-mail, notebook, datashow. Laboratório de informática.

AValiação

Em cumprimento às normas institucionais, esta disciplina prevê a realização de, no mínimo, uma avaliação presencial, independentemente da carga horária a distância.

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

Avaliação do conteúdo teórico;

Os alunos serão avaliados pela sua participação nas atividades propostas e por meio de provas teóricas, práticas e trabalhos práticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOBRAL, F. & PECL, A.P. Administração: Teoria e Prática no Contexto Brasileiro – 2ª edição, Editora Pearson, 2013.

BATEMAN, T.S. & SNELL, S.A. Administração. 2ª. edição, Porto Alegre: Bookman/McGraw Hill, 2012.

DAFT, RICHARD L. Administração. 6ª e 7ª Edição, São Paulo: Thomson, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WILLIAMS, C. ADM. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2011.

GITMAN, L. J. & McDANIEL, C. O Futuro dos Negócios. 4ª Edição. Editora Cengage Learning, 2011.

MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração – 7ª edição, São Paulo: Editora Atlas, 2008.

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

MOTTA, F.C.P. & VASCONCELLOS, I.F.G. Teoria Geral da Administração – 3ª Edição, São Paulo: Thomson, 2006.
FALCONI, V. Gerenciamento da Rotina do Trabalho do Dia-a-Dia – 8ª edição, Nova Lima, MG: INDG, 1994.

Coordenador de Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Informática Aplicada a Eventos

Código: CSTE05	Carga horária total: 40	Créditos: 2
Nível: Tecnológico	Semestre: 1º	Pré-requisitos:
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40	Prática: -
	Presencial: 40	Distância: -
	Prática Profissional: -	
	Atividades não presenciais:	
	Extensão: -	

EMENTA

Introdução a computação. Componentes básicos do computador, entrada e saída. Uso do computador pessoal, Sistemas Operacionais, Ferramentas para Internet, Aplicativos de escritório. Tecnologias e Aplicações de Computadores

OBJETIVO

- Operar softwares aplicativos e utilitários, despertando para o uso da informática na sociedade; Identificar os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento;
- Conhecer o histórico e as aplicações do computador; Comunicar-se e obter informações usando a Internet.

PROGRAMA

UNIDADE I – Introdução à Informática

- História da Computação
- Conceitos e importância da informática para a área de eventos
- Componentes básicos do computador: hardware e software
- Dispositivos de entrada e saída

UNIDADE II – Sistemas Operacionais e Ambientes Digitais

- Conceito e função dos Sistemas Operacionais
- Principais sistemas operacionais do mercado
- Ferramentas e recursos básicos de sistemas operacionais
- Tecnologias e aplicações utilizadas em eventos

UNIDADE III – Internet e Comunicação Digital

- Ferramentas para navegação na Internet
- E-mail, armazenamento em nuvem e redes sociais aplicadas a eventos
- Noções de segurança digital

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

- Plataformas online para gestão e divulgação de eventos

UNIDADE IV – Aplicativos de Escritório e Gestão de Eventos

- Editor de texto: elaboração de convites, contratos e cronogramas
- Planilha eletrônica: planejamento orçamentário, controle de listas e logística
- Tecnologias e softwares de apoio para planejamento e gestão de eventos
- Integração de recursos tecnológicos no planejamento e execução de eventos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aplicação de uma metodologia semelhante a de Freinet, visando preparar o aluno para a realização de trabalho do dia a dia de um profissional da área de eventos. Assim, algumas atividades de sala buscam estimular a autonomia, cooperação e trabalho em equipe. Uso de computadores e aplicação prática de todo conteúdo apresentado.

RECURSOS

Material didático-pedagógico Recursos audiovisuais Laboratório de informática.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

Avaliação do conteúdo teórico;

Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório;

Os alunos serão avaliados pela sua participação nas atividades propostas e por meio de provas teóricas, práticas e trabalhos práticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Informática básica. 7. ed. São Paulo:Ed. Érica, 2007.

ARAUJO, Paulo Sergio. WORD 2013 – Inovação na criação e Edição de documentos.1º Ed.:Viena, 2013.

MANZANO, José Augusto Navarro. Estudo Dirigido de Microsoft Excel 2013. Ed. Erica. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Informática básica. 7. ed. São Paulo:Érica, 2007.

MEIRELLES, Fernando de Souza. Informática: novas aplicações com microcomputadores. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2004.

PANNAIN, Ricardo; BEHRENS, Frank Herman; PIVA JR. Dilermando. Organização básica de computadores e linguagem de montagem. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

SILBERSCHATZ; GALVIN; GAGNE. Fundamentos de sistemas operacionais: princípios básicos. São Paulo: LTC, 2013.

ALCALDE, E. et al. Informática básica. São Paulo: Makron Books, 1991.

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Inglês		
Código: CSTE06	Carga horária total: 40	Créditos: 2
Nível: Tecnológico	Semestre: 1º	Pré-requisitos:
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40	Prática: -
	Presencial: 28	Distância: 12
	Prática Profissional: -	
	Atividades não presenciais:	
	Extensão: -	
EMENTA		
Introdução à língua inglesa com foco no contexto de eventos. Estudo do verbo "to be", vocabulário relacionado a alimentos e bebidas, números, dias da semana, meses do ano, preposições de tempo e formação do plural. Desenvolvimento de habilidades comunicativas para situações cotidianas e profissionais no setor de eventos.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none">Desenvolver comunicação básica em língua inglesa aplicada ao setor de Turismo, Eventos e Hotelaria;Debate sobre identidade em Língua Inglesa; Proceder apresentação pessoal em inglês;Falar sobre países e cidades em inglês;Dar informações pessoais utilizando o idioma;Oferecer e pedir bebidas em um restaurante utilizando o inglês;Dar informações a respeito de números de telefone, e-mail e endereço; Conhecer as diferentes formas de falar a hora em inglês;Aprender sobre os serviços de alimentos e bebidas em inglês.		
PROGRAMA		
UNIDADE I – Fundamentos da Língua Inglesa e Vocabulário Básico		
<ul style="list-style-type: none">Verbo "to be" no presente: formas afirmativa, negativa e interrogativaVocabulário relacionado a bebidas e alimentosNúmeros de 0 a 100Dias da semana e meses do anoExpressões de tempo: datas e horasPreposições de tempo: <i>on, in, at</i>		
UNIDADE II – Comunicação Interativa e Rotinas no Contexto de Eventos		
<ul style="list-style-type: none">Pronomes interrogativos: <i>where, what, when, what time, how much</i>Presente simples: uso em rotinas diárias e atividades relacionadas a eventos		

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

- Modal *would*: expressando preferências e fazendo pedidos educados
- Formação do plural dos substantivos

UNIDADE III – Vocabulário e Frases Essenciais para Atendimento

- Vocabulário de cumprimentos e apresentações
- Frases de recepção e boas-vindas a clientes e convidados
Expressões comuns para solicitar informações, oferecer ajuda e orientar convidados
- Vocabulário de áreas, locais e objetos em eventos

UNIDADE IV – Simulações e Diálogos em Situações de Eventos

- Prática de diálogos simulados: recepção, pedidos, informações e agradecimentos
- Simulações de check-in, serviço de alimentos e bebidas e encerramento de eventos
- Uso de expressões de cortesia e formalidade em situações de atendimento
- Vocabulário para imprevistos e emergências em eventos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas com metodologia comunicativa trabalhando as quatro habilidades: compreensão auditiva, escrita, fala e leitura (listening, writing, speaking and reading).

Aulas expositivas, dialogadas e participativas; Pesquisa, atividades individuais e em dupla; Estudo dirigido.

RECURSOS

Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais; Laboratório de informática.

AValiação

Em cumprimento às normas institucionais, esta disciplina prevê a realização de, no mínimo, uma avaliação presencial, independentemente da carga horária a distância.

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

A avaliação do aluno será contínua e integral, através da participação de atividades em sala de aula, assim como avaliações práticas e escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BYGRAVE, Jonathan. New Total English. England, Pearson, 2012.

BYGRAVE, Jonathan. New Total English – Starter - Workbook. England, Pearson, 2012.

CHIARO, Tania. Inglês para restaurantes: para profissionais da área de alimentos e bebidas de hotéis e restaurantes, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLARKE, David. *English for International Tourism*. Longman.

DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês português. New York: Oxford University Press, 2009.

EASTWOOD, John. Oxford learner's grammar: grammar builder. New York: Oxford University Press, 2006.

MURPHY, Raymond. English grammar in use. 4. ed. Cambridge University Press, 2012.

MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. Cambridge University Press.

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

Coordenador de Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Projeto Integrador I		
Código: CSTE07	Carga horária total: 40	Créditos: 2
Nível: Tecnológico	Semestre: 1º	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: -	Prática: 40
	Presencial: 28	Distância: 12
	Prática Profissional: -	
	Atividades não presenciais:	
	Extensão: 40	
EMENTA		
<p>Conceito de Projeto Integrador. A interdisciplinaridade como interligação, extensão, ensino e pesquisa. O conhecimento construído pela experiência e da integração entre as disciplinas. O trabalho do Tecnólogo em Eventos na perspectiva de projetos integradores. Experiência de desenvolvimento de trabalho com projetos integradores interdisciplinares.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none">• Estruturar projeto de trabalho coletivo com vistas a aplicação do conhecimento desenvolvido em atividade de produção de novos conhecimentos na área de gestão e produção de eventos;• Articular conhecimentos tratados em diferentes componentes curriculares do primeiro semestre, desenvolvidos com vistas à estruturação de um projeto de aplicação do conhecimento estruturado coletivamente com vistas à prestação de serviços à comunidade;• Utilizar o estudo desenvolvido nos diversos componentes curriculares como referência para o desenvolvimento de projeto aplicado;• Desenvolver habilidades práticas para planejar, organizar e executar eventos;• Fomentar a criatividade e a inovação no desenvolvimento de projetos de eventos.		
PROGRAMA		
UNIDADE I – Fundamentos do Projeto Integrador		
<ul style="list-style-type: none">• Conceito de projeto integrador• A interdisciplinaridade e os projetos• O conhecimento construído por meio da experiência• Finalidades e distinção entre outros tipos de projetos (educativos, pesquisa, extensão)		
UNIDADE II – Estrutura e Regulamento		
<ul style="list-style-type: none">• Regulamento do projeto integrador• Estrutura de um projeto integrador e sua relação com a atividade do Tecnólogo em Eventos		



COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

- Importância e aplicabilidade no mercado e na comunidade

UNIDADE III – Etapas de Elaboração do Projeto

- Etapas de elaboração do projeto integrador (definição do tema, diagnóstico, planejamento, execução, avaliação)
- Relacionamento entre o projeto e as ações extensionistas

UNIDADE IV – Escrita e Apresentação do Relatório Final

- Orientações sobre a escrita do relatório final
- Formatação, estrutura textual e anexos
- Critérios de avaliação e apresentação dos resultados

METODOLOGIA DE ENSINO

O componente curricular será ministrado e exposto preferencialmente através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) IFCE. A oferta do componente curricular ocorrerá da seguinte forma:

O conteúdo teórico será ofertado a distância por meio de: fórum, chat, lista de discussão, web conferência e atividades utilizando recursos virtuais com encontros de forma síncrona e assíncrona;

As avaliações ocorrerão, preferencialmente, nos encontros presenciais englobando aspectos práticos e/ou teóricos, bem como no AVA.

A carga horária de prática como componente curricular será realizada em toda a disciplina numa perspectiva interdisciplinar contemplando as dimensões teórico-prática por meio do acesso ao AVA e idas ao laboratório de informática do campus.

O Projeto Integrador I deverá contar com o aporte teórico e prático de no mínimo três disciplinas do Semestre I, obrigatórias, ficando a critério do(s) aluno(s) a escolha destes componentes;

A Organização do Projeto Integrador I, seguirá as seguintes etapas:

- Elaboração do projeto integrador (extensão, ou evento, ou produto);
- Desenvolvimento do projeto com a foco na interdisciplinaridade com no mínimo três disciplinas do curso;
- Escrita de relatório de desenvolvimento de trabalho final da disciplina;
- Organização de apresentação dos trabalhos: pôster, publicação, apresentação de resultados, exposição, evento etc.

A Prática Profissional será realizada em atividades presenciais na escola sob orientação do professor da disciplina.

RECURSOS

Quadro branco, pincel;

Material didático impresso ou virtual;

Ambiente Virtual de aprendizagem;

Computadores com acesso à Internet;

Recursos digitais educacionais;

Laboratório de Informática para atividades práticas presenciais.

AVALIAÇÃO

Em cumprimento às normas institucionais, esta disciplina prevê a realização de, no mínimo, uma avaliação presencial, independentemente da carga horária a distância.

A avaliação da aprendizagem se dará por meio da verificação diagnóstica, formativa e somativa dos conhecimentos, comportamentos e atitudes manifestados pelos estudantes. As formas de avaliação serão presenciais e a distância desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (IFCE).

Serão instrumentos empregados: o questionário, as tarefas, os trabalhos individuais e/ou coletivos, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, provas escritas com ou sem

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

consulta, provas práticas e provas orais, seminários, estudos de caso, dentre outros estabelecidos e empregando a metodologia de avaliação disponível no AVA IFCE.

A avaliação será desenvolvida de forma:

- Diagnóstica - com o levantamento dos conhecimentos prévio dos alunos;
- Formativa - com o acompanhamento do processo de aprendizagem discente, observando seu desenvolvimento intrapessoal e/ou interpessoal diante dos critérios estabelecidos, a fim de intervir oportunamente em situações de ensino contextualizadas;
- Somativa - com a valoração do desempenho do estudante com vistas ao seu aproveitamento curricular.

Serão utilizadas as rubricas de avaliação com os seguintes critérios gerais:

- Assiduidade e pontualidade: entrega das tarefas no prazo estabelecido; participação nos encontros síncronos e/ou presenciais;
- Linguagem: utilização das linguagens verbal escrita, verbal oral e verbo visual nas atividades e encontros presenciais;
- Factual/Conceitual: conhecimento, compreensão, análise, síntese e avaliação dos conteúdos abordados;
- Procedimental: aplicação, reflexão e transposição dos conteúdos abordados;
- Atitudinal: pró atividade, etiqueta virtual, cordialidade, respeito, empatia, assertividade, e valoração dos conteúdos abordados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROSA G. B. Projetos Integradores. Fortaleza, 2020. Disponível em <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/567043/2/Caderno%20Pedag%C3%B3gico%20-%20Projetos%20Integradores.pdf>> acesso em 19 de março de 2025.

Projeto Integrador I "QUEIROZ, T. D.; BRAGA, M. M. V.; LEICK, E. P. Pedagogia de projetos interdisciplinares: uma proposta prática de construção do conhecimento a partir de projetos de 1º a 5º ano. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 out 2025.

ALMEIDA, Marcus Garcia de; FREITAS, Maria do Carmo Duarte (org.). Desafios permanentes: projeto político pedagógico, gestão escolar, métricas no contexto das TICs. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 out 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, K. S. Pedagogia de Projetos. 2003. Disponível em <<http://www.liderisp.ufba.br/modulos/pedagproj.pdf>> acesso em 19 de março de 2025.

GIL, A. C. Como escrever projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em <https://files.cercomp.ufg.br/web/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf> acesso em 19 de março de 2025.

ARAÚJO, Silvia Maria de; ARAÚJO, Fabiana Stella Pereira de. Projeto de vida: nas asas do tempo. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 out 2025.

OLIVEIRA, Bruno Augusto Santos. Direito ao projeto de vida. 1. ed. São Paulo, SP: Juspodivm, 2024. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 out 2025.

REIS, Sílvia Marina Guedes dos. 150 ideias para o trabalho criativo com crianças de 2 a 6 anos: artes plásticas, expressão corporal, literatura, música, teatro, jogos e brincadeiras em uma proposta interdisciplinar. 1. ed. Campinas: Papirus, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 out 2025.

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINAS DO SEMESTRE 2

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa Científica		
Código: CSTE08	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Tecnológico	Semestre: 2º	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 80	Prática: -
	Presencial: 56	Distância: 24
	Prática Profissional: -	
	Atividades não presenciais:	
	Extensão: -	
EMENTA		
Fundamentos da Metodologia Científica; Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos; Métodos e técnicas de pesquisa; O Projeto de Pesquisa; A Comunicação Científica.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none">● Montar um projeto de pesquisa;● Elaborar um relatório científico;● Analisar o resultado de uma pesquisa.		
PROGRAMA		
UNIDADE I – Apresentação Geral da Metodologia Científica		
<ul style="list-style-type: none">● Fundamentos da Metodologia Científica: conceito, objetivos e importância;● Ciência, conhecimento e pesquisa;● Natureza e características do conhecimento científico.		
UNIDADE II – Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos		
<ul style="list-style-type: none">● Normas técnicas para trabalhos acadêmicos (ABNT e outras normas aplicáveis);● Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais;● Regras para citações e referências bibliográficas;● Apresentação de artigos, monografias, dissertações e outros formatos acadêmicos.		
UNIDADE III – Métodos e Técnicas de Pesquisa		
<ul style="list-style-type: none">● Conceito e diferenças entre métodos e técnicas;		



COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

- Principais métodos científicos (dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético etc.);
- Técnicas de coleta e análise de dados aplicadas à pesquisa acadêmica.

UNIDADE IV – O Projeto de Pesquisa

- O que é um projeto de pesquisa;
- Etapas para elaboração do projeto de pesquisa;
- Elementos essenciais: tema, problema, objetivos, justificativa, metodologia, cronograma e referências.

UNIDADE V – Comunicação Científica

- A Comunicação Científica e sua relevância para o meio acadêmico e social;
- Formas de divulgação e publicação de trabalhos acadêmicos;
- Características da linguagem e estrutura da escrita científica.

UNIDADE VI – O Processo do Conhecimento Científico

- Processo de construção do conhecimento científico;
- Definição de problema, hipóteses e objetivos de pesquisa;
- Estruturação e planejamento da investigação científica.

UNIDADE VII – Tipos de Pesquisas

- Classificação das pesquisas quanto à natureza, objetivos e procedimentos;
- Pesquisas bibliográficas, documentais, de campo, experimentais, exploratórias, descritivas e explicativas;
- Abordagens qualitativas, quantitativas e quali-quantitativas.

UNIDADE VIII – Projeto de Pesquisa na Prática

- Aplicação prática do projeto de pesquisa em diferentes contextos acadêmicos;
- Questões éticas na pesquisa científica: princípios e regulamentações;
- Fontes de financiamento para pesquisa: públicas, privadas e agências de fomento.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, dialogadas e participativas, a partir de leituras prévias e discussões no âmbito geral da disciplina, com utilização de projetor de multimídia, quadro, pincel, projeção de filmes;

Leituras e estudos de projetos de pesquisa e elaboração de projetos de pesquisa.

RECURSOS

Material didático-pedagógico: livros, textos diversos, Quadro branco, pincel, vídeos relacionados. Recursos audiovisuais: vídeos, redes sociais, e-mail, notebook, datashow. Artigos, dissertações, relatórios

AValiação

Em cumprimento às normas institucionais, esta disciplina prevê a realização de, no mínimo, uma avaliação presencial, independentemente da carga horária a distância.

Avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

Avaliações escritas e avaliações práticas; Pesquisa, atividades individuais e em dupla; Estudo dirigido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLICK. U – Introdução à metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2012. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

KOCHE, José Carlos. Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petropolis, RJ: Vozes, 2002.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERNANDEZ Sampieri, Roberto. Metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2013.
SAMARA, Beatriz Santos. Pesquisade marketing: conceitos e metodologia. São Paulo: Pearson, 2007.

CARVALHO, Salo de. Como (não) se faz um trabalho de conclusão. São Paulo: Saraiva, 2015.

RAMPAZZO, L. Metodologia Científica 2 ed. Editora: Loyola, 2004.

SAMPIERI, R. Metodologia de pesquisa. 5ª Edição. Porto Alegre: Penso, 2013.

Coordenador de Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Cerimonial, Protocolo e Etiqueta Social

Código: CSTE09	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Tecnológico	Semestre: 2º	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40	Prática: 40
	Presencial: 56	Distância: 24
	Prática Profissional: -	
	Atividades não presenciais:	
	Extensão: -	

EMENTA

Fundamentação histórica do cerimonial e do protocolo; Normas básicas de cerimonial público e privado; Ordem Geral de Precedência; Símbolos Nacionais; Cerimonial social: casamento, 15 anos, bodas, chás e festas temáticas; Pronunciamento; Elaboração de scripts; Pronomes de Tratamento; Composição de Mesas de Honra ou Palco de Honra.

OBJETIVO

- Aplicar os conhecimentos de cerimonial, protocolo e etiqueta no planejamento e condução de eventos;
- Compreender as técnicas de cerimonial e protocolo em eventos privados e públicos;
- Conhecer as normas para a delimitação da ordem de precedência em eventos públicos;
- Elaborar scripts e roteiros de eventos públicos e privados;
- Compreender as características do cerimonial de eventos sociais, como casamentos, 15 anos, bodas, entre outros.
- Aprender as regras do Cerimonial Universitário;
- Saber as regras de comportamento para todos os tipos de eventos;
- Conhecer as regras de etiqueta para ambientes públicos, eventos sociais e ambiente profissional;
- Conhecer os mais diversos tipos de trajes e saber utilizar de acordo com cada situação.

PROGRAMA



COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

UNIDADE I – Conceitos Introdutórios

- Fundamentação histórica do cerimonial e do protocolo;
- Conceitos básicos e importância para a sociedade;
- Normas de cerimonial público e privado;
- Eventos, educação ambiental e direitos humanos.

UNIDADE II – Ordem Geral de Precedência e Símbolos Nacionais

- Conceito e aplicação da Ordem Geral de Precedência;
- Importância e disposição dos Símbolos Nacionais em eventos públicos e privados.

UNIDADE III – Cerimonial Social

- Cerimonial em ocasiões sociais: Casamento, 15 anos, Bodas, Chás e festas temáticas;
- Normas e etiqueta aplicadas em eventos sociais.

UNIDADE IV – Planejamento e Execução de Cerimoniais (Parte 1)

- Pronunciamento: normas e orientações;
- Elaboração de scripts e planejamento de roteiros;
- Pronomes de tratamento: uso adequado em eventos;
- Composição de Mesas de Honra ou Palco de Honra.

UNIDADE V – Planejamento e Execução de Cerimoniais (Parte 2)

- Atuação do Mestre de Cerimônias: perfil, postura e funções;
- Recepção de autoridades em eventos oficiais e particulares;
- Planejamento e execução de visitas oficiais.

UNIDADE VI – Cerimonial Universitário

- Normas e protocolos para solenidades acadêmicas;
- Composição de mesa, discursos e uso de trajes acadêmicos;
- Procedimentos em refeições de grau, inaugurações e homenagens acadêmicas.

UNIDADE VII – Etiqueta Social e Profissional

- Etiqueta à mesa: normas de comportamento;
- Etiqueta no ambiente corporativo e social;
- Conduta adequada em ambientes formais e informais.

UNIDADE VIII – Imagem Pessoal e Etiqueta Digital

- Etiqueta nas redes sociais e comunicação virtual;
- Vestuário adequado para diferentes ocasiões;
- Cuidados com maquiagem, higiene pessoal e apresentação individual.

METODOLOGIA DE ENSINO

Em alinhamento com os objetivos da disciplina, o curso se propõe a realizar projetos e diversas outras atividades internas e externas ao próprio curso e campus, envolvendo diferentes métodos de aprendizado, tais como:

1. aulas expositivas dialogadas, com ênfase na participação e diálogo entre docentes e discentes;
2. participação na análise e produção de cerimoniais em eventos desenvolvidos no campus, como maneira de consolidar o estudo teórico à prática profissional;
3. aplicação de metodologias ativas, de forma a deslocar o foco da dinâmica de sala de aula, pensando numa prática pedagógica através do protagonismo discente e sua autonomia;



COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

4. aulas com utilização de recursos audiovisuais, como vídeos e/ou documentários, além de pedagógicas de uso interativo com auxílio da internet;
5. formação de grupos de estudo orientados pelo docente, buscando despertar a liderança e autonomia dos discentes;
6. seminários, provas, trabalhos, aulas práticas, simulação com a realidade;
7. estudos orientados de maneira a aprofundar os conhecimentos e conceitos técnicos aos quais a disciplina se propõe;
8. atividades que poderão envolver pesquisa e extensão, buscando interfaces com a comunidade, incluindo na participação e desenvolvimento de cerimonial para eventos externos, como forma de fortalecer as relações entre instituição e comunidade local, fortalecendo a experiência prática do discente.;
9. participação em fóruns, oficinas, minicursos e outros eventos institucionais e externos;
10. vivências em ambientes de serviços planejamento e organização de eventos;
11. atividades interdisciplinares e intercursos, considerando outros cursos do eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer implementados/a ser implementados no Campus.

RECURSOS

Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais; Laboratório de Eventos e Marketing para a prática dos conteúdos; Eventos realizados pelo ICE Campus Guaramiranga.

AValiação

Em cumprimento às normas institucionais, esta disciplina prevê a realização de, no mínimo, uma avaliação presencial, independentemente da carga horária a distância.

A avaliação se dará de forma processual e contínua, considerando a assiduidade, compromisso e participação;

Avaliações escritas (individuais, em aprendizagem cooperativa ou pesquisadas); Trabalhos individuais e em grupo;

Exercícios; Demais previsões do ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRUDA, Fábio. Sempre, às vezes, nunca: etiqueta e comportamento. 8. ed. São Paulo: ARX, 2003.

GUIRÃO, M. E. F. A etiqueta que faz a diferença nas empresas. São Paulo: Novatec, 2008.

LUKOWER, A. Cerimonial e protocolo. São Paulo: Contexto, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, F. Eficiente & elegante: guia de etiqueta profissional. São Paulo: Arx, 2008.

LUZ, O. Cerimonial Empresarial. São Paulo: Saraiva, 2012.

YANES, A. Cerimonial, protocolo e etiqueta em eventos. São Paulo: Saraiva e Áticos, 2014.

BETTEGA, Maria Lúcia. Eventos e Cerimonial: simplificando ações. 4 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.

FREITAS, Maria Íris Teixeira de. Cerimonial e Etiqueta. Belo Horizonte: UNA Editoria, 2001.



COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Planejamento e Organização de Eventos		
Código: CSTE10	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Tecnológico	Semestre: 2º	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40	Prática: 40
	Presencial: 56	Distância: 24
	Prática Profissional: -	
	Atividades não presenciais:	
	Extensão: -	
EMENTA		
Escolha e definição do público-alvo; Etapas dos eventos; Patrocínios e apoios; Definição das funções do organizador de eventos; Roteiros de providências e checklist; Coordenação de equipes para eventos; Situações especiais em eventos; Processo de escolha, gerenciamento e controle dos aspectos técnicos em eventos; Definição e contratação de fornecedores; A logística como ferramenta para o sucesso do evento; Eventos e acessibilidade.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none">Saber aplicar as técnicas de planejamento e organização de eventos;Analisar os eventos conforme as suas características;Imaginar o formato do evento conforme os objetivos dele;Fazer cronograma de eventos;Saber trabalhar em equipe;Relacionar objetivos e estratégias de eventos.		
PROGRAMA		
UNIDADE I – Introdução ao Planejamento de Eventos		
<ul style="list-style-type: none">Escolha e definição do público-alvo;Tipologias de eventos e seus objetivos;Etapas dos eventos: pré-evento, trans-evento e pós-evento.		

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

UNIDADE II – Captação de Recursos e Questões Éticas

- Patrocínios e apoios: como planejar e captar;
- Questões raciais e discriminatórias em eventos;
Inclusão, diversidade e respeito nas práticas organizacionais.

UNIDADE III – Funções do Organizador e Planejamento Operacional

- Definição das funções e responsabilidades do organizador de eventos;
- Elaboração de roteiros de providências e checklist;
- Planejamento estratégico e organização geral.

UNIDADE IV – Gestão de Equipes e Situações Especiais

- Coordenação e liderança de equipes para eventos;
- Atendimento a autoridades e convidados especiais;
- Relação com a imprensa e estruturação de sala de entrevistas.

UNIDADE V – Aspectos Técnicos e Sustentabilidade

- Processo de escolha, gerenciamento e controle dos aspectos técnicos em eventos;
- Tecnologias e infraestrutura de apoio;
- Responsabilidade socioambiental em eventos.

UNIDADE VI – Logística de Eventos

- A logística como ferramenta estratégica para o sucesso do evento;
- Definição de fluxo operacional e cronogramas;
- Gestão de riscos e soluções para imprevistos.

UNIDADE VII – Contratação de Fornecedores e Serviços

- Definição e contratação de fornecedores: receptivo, transporte, hospedagem e guias de turismo;
- Critérios de seleção e acompanhamento de serviços terceirizados.

UNIDADE VIII – Eventos Inclusivos e Acessibilidade

- Planejamento de eventos acessíveis para todos os públicos;
- Normas e boas práticas de acessibilidade;
- Inclusão social e cultural no planejamento de eventos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Em alinhamento com os objetivos da disciplina, o curso se propõe a realizar projetos e diversas outras atividades internas e externas ao próprio curso e campus, envolvendo diferentes métodos de aprendizado, tais como:

1. Aulas expositivas dialogadas, com ênfase na participação e diálogo entre docentes e discentes;
2. Participação no planejamento e organização de eventos desenvolvidos no campus
3. Aplicação de metodologias ativas, de forma a deslocar o foco da dinâmica de sala de aula, pensando numa prática pedagógica através do protagonismo discente e sua autonomia;
4. Aulas com utilização de recursos audiovisuais, como vídeos e/ou documentários, além de pedagógicas de uso interativo com auxílio da internet;
5. Formação de grupos de estudo orientados pelo docente, buscando despertar a liderança e autonomia dos discentes;
6. Seminários, provas, trabalhos, aulas práticas, simulação com a realidade;
7. Estudos orientados de maneira a aprofundar os conhecimentos e conceitos técnicos aos quais a disciplina se propõe;

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

8. Atividades que poderão envolver pesquisa e extensão, buscando interfaces com a comunidade;
9. Participação em fóruns, oficinas, minicursos e outros eventos institucionais e externos;
10. Vivências em ambientes de serviços de planejamento, organização e execução de eventos presenciais e remotos;
11. Atividades interdisciplinares e intercursos, considerando outros cursos do eixo de turismo, hospitalidade e lazer implementados/a ser implementados no campus.
12. Análise como estudo de caso a partir do calendário de eventos nacionais, estaduais e regionais;

RECURSOS

Material didático-pedagógico: livros, textos diversos, Quadro branco, pincel, vídeos relacionados. Recursos audiovisuais: vídeos, redes sociais, e-mail, notebook, datashow. Laboratório de Eventos e Marketing

AValiação

Em cumprimento às normas institucionais, esta disciplina prevê a realização de, no mínimo, uma avaliação presencial, independentemente da carga horária a distância.

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

A avaliação se dará de forma processual e contínua, considerando a assiduidade, compromisso e participação; Avaliações escritas (individuais, em aprendizagem cooperativa ou pesquisadas);

Trabalhos individuais e em grupo; Simulações; Relatórios de visitas técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CZAJKOWSKI, A.; CZAJKOWSKI, S. J. Eventos: uma estratégia baseada em experiências. Editora intersaberes: 2017. 260p.

LUKOWER, Ana. Cerimonial e protocolo - 4ª Ed. São Paulo: Contexto, 2012. MATIAS, Marlene. A Arte de receber em eventos. Barueri: Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Renato Breno. Manual de eventos. 2.ed. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2002. BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. 2. ed. ampl. atual. São Paulo: Aleph, 2010.

TENAN, Ilka Paulete Svissero. Eventos. São Paulo (SP): Aleph, 2002.

VIERA, Elenara Viera de. Recepcionista de eventos: organização e técnicas para eventos. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2002.

ZANELLA, Luis Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. São Paulo (SP): Atlas, 2003.



COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Empreendedorismo em Eventos		
Código: CSTE11	Carga horária total: 40	Créditos: 2
Nível: Tecnológico	Semestre: 2º	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 20	Prática: 20
	Presencial: 28	Distância: 12
	Prática Profissional: -	
	Atividades não presenciais:	
	Extensão: -	
EMENTA		
Conceitos de Empreendedorismo. Características do empreendedor (Comportamento e Personalidade). Relação entre empreendedorismo e desenvolvimento econômico e social. Inovação e o processo de empreender. Motivação para inovação. O intraempreendedor.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none">• Compreender os conceitos de empreendedorismo e o seu processo;• Desenvolver habilidades e competências em empreendedorismo para a abertura de negócios no setor de eventos;• Debater sobre o intraempreendedorismo e a motivação para empreender buscando incentivar o potencial empreendedor dos alunos.		
PROGRAMA		
UNIDADE I – Conceito de Empreendedorismo e Perfil Empreendedor		
<ul style="list-style-type: none">• Conceito de empreendedorismo e de empreendedor;• Fatos históricos do empreendedorismo;• O empreendedorismo e a História: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;• Diferenças entre empreendedor e gestor;		



COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

- Importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico e social, com ênfase na Educação Ambiental.

UNIDADE II – Perfil e Competências do Empreendedor

- Características do empreendedor: habilidades, competências, conhecimentos, criatividade e visão de negócio;
- Relacionamento interpessoal e ética nos negócios;
- Relação entre empreendedorismo e Direitos Humanos;
- Postura empreendedora no mercado de eventos.

UNIDADE III – O Processo Empreendedor

- Da ideia à oportunidade: identificação e avaliação de oportunidades na área de eventos;
- Planejamento estratégico e plano de negócios;
- Ferramentas de modelagem de negócios: Canvas e outras metodologias;
- Startups, Incubadoras Tecnológicas e tendências no setor de eventos.

UNIDADE IV – Estruturação e Formalização de Negócios em Eventos

- Técnicas e procedimentos para abertura de empresas na área de eventos;
- Aspectos legais, fiscais e documentais para empreender;
- Planejamento operacional e financeiro para negócios em eventos;
- Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental no empreendedorismo em eventos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas para apresentação dos conteúdos;

Reforçar a aprendizagem por meio de exemplos, navegação em sites de empresas/instituições, utilizando-se de recursos áudio visuais;

Leitura de materiais didáticos e artigos científicos que embasam o conhecimento de forma científica (alinhando a prática à teoria);

Serão desenvolvidas atividades práticas que abranjam um planejamento para determinar as estratégias para a elaboração de um Plano de Negócios de uma empresa do eixo de eventos.

RECURSOS

Material didático-pedagógico: livros, textos diversos; Quadro branco, pincel, vídeos relacionados;

Recursos audiovisuais: vídeos, redes sociais, e-mail, notebook, datashow.

AValiação

Em cumprimento às normas institucionais, esta disciplina prevê a realização de, no mínimo, uma avaliação presencial, independentemente da carga horária a distância.

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE;

Avaliações escritas e avaliações práticas por meio de desenvolvimento de projetos de empreendedorismo no segmento de eventos;

Pesquisa, atividades individuais e em dupla; Estudo dirigido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SERTEK, Paulo. **Empreendedorismo**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 out 2025.

FABRETE, Teresa Cristina Lopes. **Empreendedorismo**. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 out 2025.

SILVA, Marcos Ruiz da. **Empreendedorismo**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 out 2025.

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEVILHA JÚNIOR, Vicente. **Empreendedorismo de sucesso**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 out 2025.

SILVA, Paulo Cesar da. **Empreendedorismo e capacidade inovadora no setor público**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 out 2025.

ARANTES, Elaine Cristina; HALICKI, Zélia; STADLER, Adriano (org.). **Empreendedorismo e responsabilidade social**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 out 2025.

RAZZOLINI FILHO, Edelvino. **Empreendedorismo: dicas e planos de negócios para o século XXI**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 out 2025.

ORTIZ, Felipe Chibás. **Criatividade, inovação e empreendedorismo: startups e empresas digitais na economia criativa**. 1. ed. São Paulo - SP: Phorte, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 out 2025.

Coordenador de Curso

Setor Pedagógico

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Gestão de Eventos Culturais		
Código: CSTE12	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Tecnológico	Semestre: 2º	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 60	Prática: 20
	Presencial: 56	Distância: 24
	Prática Profissional: -	
	Atividades não presenciais:	
	Extensão: -	
EMENTA		
<p>Conceitos de Cultura, patrimônio e identidade cultural;Turismo cultural; Histórico da concepção do Patrimônio; Patrimônio material e imaterial; Patrimônio Cultural da Humanidade; Patrimônios tombados no Ceará; O patrimônio enquanto atrativo para o turismo cultural e turismo de eventos; A influência do patrimônio cultural na definição de destinos para a realização de eventos.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none">• Compreender os conceitos de cultura, identidade e legado cultural;• Diferenciar patrimônio material e patrimônio imaterial;• Entender o processo de tombamento e registro de bens patrimoniais;• Conhecer a importância dos Patrimônios Culturais da Humanidade;• Valorizar e promover a diversidade cultural;• Analisar o patrimônio, a partir da perspectiva da realização de eventos.		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I – Fundamentos de Cultura e Identidade Cultural</p> <ul style="list-style-type: none">• Conceitos de cultura e identidade cultural;• Relações entre cultura, sociedade e memória coletiva;• Formas de expressão cultural no Brasil.		
<p>UNIDADE II – Patrimônio Cultural: Conceitos e Histórico</p> <ul style="list-style-type: none">• Conceitos de patrimônio cultural: material e imaterial;• Histórico da concepção de patrimônio no Brasil;• Patrimônio Cultural da Humanidade: critérios e exemplos internacionais.		
<p>UNIDADE III – Tipologias e Processos de Reconhecimento do Patrimônio</p> <ul style="list-style-type: none">• Patrimônio material e imaterial: definições, diferenças e exemplos;• Processos de tombamento e registro de bens culturais;• Órgãos e legislações de proteção patrimonial.		
<p>UNIDADE IV – Patrimônio Cultural no Ceará: Estudo de Casos</p> <ul style="list-style-type: none">• Inventário e estudo de patrimônios tombados no Ceará;• Exemplos de bens culturais protegidos no estado;• Importância regional e valorização da cultura local.		
<p>UNIDADE V – Turismo Cultural e Eventos</p> <ul style="list-style-type: none">• Conceito de turismo cultural e suas práticas;		



COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

- O patrimônio como atrativo turístico e para eventos;
- Relação entre cultura, turismo e desenvolvimento econômico.

UNIDADE VI – Planejamento e Gestão de Eventos Culturais

- Etapas de planejamento de eventos culturais;
- Gestão de recursos, logística e cronograma;
- Autorizações e aspectos legais para eventos em ambientes patrimoniais.

UNIDADE VII – Patrimônio Cultural como Cenário de Eventos

- Influência do patrimônio na escolha de destinos para eventos;
- Cuidados e procedimentos para utilização de espaços patrimoniais;
- Eventos culturais em espaços tombados e protegidos.

UNIDADE VIII – Estudos de Caso em Gestão de Eventos Culturais

- Análise de eventos culturais relacionados ao patrimônio no Brasil e no Ceará;
- Boas práticas e desafios na realização de eventos culturais;
- Relatos de experiência e exemplos de sucesso.

METODOLOGIA DE ENSINO

Em alinhamento com os objetivos da disciplina, o curso se propõe a realizar projetos e diversas outras atividades internas e externas ao próprio curso e campus, envolvendo diferentes métodos de aprendizado, tais como:

1. Aulas expositivas dialogadas, com ênfase na participação e diálogo entre docentes e discentes;
2. Visitas técnicas aos patrimônios estaduais e regionais, a fim de construção de relatório e reconhecimento, além da valorização da identidade local;
3. Aplicação de metodologias ativas, de forma a deslocar o foco da dinâmica de sala de aula, pensando numa prática pedagógica através do protagonismo discente e sua autonomia;
4. Aulas com utilização de recursos audiovisuais, como vídeos e/ou documentários, além de pedagógicas de uso interativo com auxílio da internet;
5. Formação de grupos de estudo orientados pelo docente, buscando despertar a liderança e autonomia dos discentes;
6. Seminários, provas, trabalhos, aulas práticas, simulação com a realidade;
7. Estudos orientados de maneira a aprofundar os conhecimentos e conceitos técnicos aos quais a disciplina se propõe;
8. Atividades que poderão envolver pesquisa e extensão, buscando interfaces com a comunidade;
9. Participação em fóruns, oficinas, minicursos e outros eventos institucionais e externos;
10. Vivências e interação com as Secretarias de Cultura da região como fonte de compartilhamento com os discentes a respeito dos trabalhos desenvolvidos para o resgate cultural e identidade do povo local;
11. Atividades interdisciplinares e intercursos, considerando outros cursos do eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer implementados/a ser implementados no campus.

RECURSOS

Material didático-pedagógico: livros, textos diversos; Quadro branco, pincel, vídeos relacionados;

Recursos audiovisuais: vídeos, redes sociais, e-mail, notebook, datashow.

AValiação

Em cumprimento às normas institucionais, esta disciplina prevê a realização de, no mínimo, uma avaliação presencial, independentemente da carga horária a distância.

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE;
Avaliações escritas e avaliações práticas por meio de desenvolvimento de projetos de empreendedorismo no segmento de eventos;
Pesquisa, atividades individuais e em dupla; Estudo dirigido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, F. R. Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 4ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.
SANTANA, N. M. C. de (Org.). Turismo entre diálogos: interpretações sobre gestão, política, cultura e sociedade. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Iná Elias de; CORRÊA, GOMES, Paulo César da Costa. Roberto Lobato. Olhares Geográficos: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand. Brasil, 2012.
LEFEBVRE, Henri. Direito à Cidade. São Paulo: Centauro, 2001.
VIVANT, Elsa. O que é uma cidade criativa? São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2012.
OLIVEIRA, Lucia Lippi. Cultura é patrimônio: um guia. Rio de Janeiro: FGV, 2008.
YEOMAN, I., et al. Gestão de festivais e eventos : uma perspectiva internacional de Artes e cultura. Tradução: Gabriela Scuta Fagliari. São Paulo: Roca, 2006.
MEIRELLES, Glaucia. Gestão de eventos: da organização à avaliação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

Coordenador de Curso

Setor Pedagógico

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Projeto Integrador II		
Código: CSTE13	Carga horária total: 40	Créditos: 2
Nível: Tecnológico	Semestre: 2º	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: -	Prática: -
	Presencial: 28	Distância: 12
	Prática Profissional: -	
	Atividades não presenciais:	
	Extensão: 40	
EMENTA		
Empreendedorismo e prestação de serviços à comunidade no contexto de eventos; Elaboração de um projeto técnico temático de eventos, incluindo: definição do conceito, objetivo do evento, justificativa, análise de mercado, público-alvo, orçamento, plano financeiro, avaliação e ajuste; Desenvolvimento de habilidades empreendedoras e de prestação de serviços à comunidade, incluindo: identificação de oportunidades de negócios e parcerias e desenvolvimento de uma proposta de valor para o evento.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none">Desenvolver habilidades empreendedoras e de prestação de serviços à comunidade através da elaboração de um projeto técnico temático de eventos;Integrar conhecimentos adquiridos em disciplinas cursadas no segundo semestre para desenvolver um projeto de evento completo e viável;Desenvolver habilidades de planejamento, organização, execução e avaliação de eventos.		
PROGRAMA		
UNIDADE I – Interdisciplinaridade e Extensão: Conceitos e Práticas		
<ul style="list-style-type: none">A interdisciplinaridade e o Projeto Integrador;O conhecimento construído por meio da experiência;A curricularização da extensão e o papel dos projetos na formação cidadã e profissional.		
UNIDADE II – Empreendedorismo Social e Desenvolvimento Comunitário		
<ul style="list-style-type: none">Conceito de empreendedorismo social e sua aplicação na comunidade;Comunidade, prestação de serviços e desenvolvimento social;Evento, nicho de mercado e valores agregados para o território local.		
UNIDADE III – Planejamento e Elaboração de Projetos de Eventos		
<ul style="list-style-type: none">Revisitando as etapas de elaboração de um projeto técnico de eventos;O Projeto de Eventos e os desdobramentos das fases de planejamento e organização;Ferramentas e técnicas de organização de eventos de caráter extensionista.		
UNIDADE IV – Habilidades Empreendedoras e Gestão de Projetos Comunitários		
<ul style="list-style-type: none">Empreendedorismo e habilidades empreendedoras aplicadas a eventos sociais;Planejamento estratégico e inovação em projetos de impacto social;Relato de experiências e avaliação dos resultados extensionistas.		



COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

METODOLOGIA DE ENSINO

O componente curricular será ministrado e exposto preferencialmente através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) IFCE. A oferta do componente curricular ocorrerá da seguinte forma:

O conteúdo teórico será ofertado a distância por meio de: fórum, chat, lista de discussão, web conferência e atividades utilizando recursos virtuais com encontros de forma síncrona e assíncrona;

As avaliações ocorrerão, preferencialmente, nos encontros presenciais englobando aspectos práticos e/ou teóricos, bem como no AV;

A carga horária de prática como componente curricular será realizada em toda a disciplina numa perspectiva interdisciplinar contemplando as dimensões teórico-prática por meio do acesso ao AVA e idas ao laboratório de informática do IFCE Campus Guaramiranga;

O Projeto Integrador II deverá contar com o aporte teórico e prático de no mínimo três disciplinas do Segundo Semestre, obrigatórias, ficando a critério do(s) aluno(s) a escolha destes componentes;

A Organização do Projeto Integrador II, seguirá as seguintes etapas:

- Elaboração do projeto integrador (extensão, ou evento, ou produto);
- Desenvolvimento do projeto com a foco na interdisciplinaridade com no mínimo três disciplinas do curso;
- Escrita de relatório de desenvolvimento de trabalho final da disciplina;
- Organização de apresentação dos trabalhos: pôster, publicação, apresentação de resultados, exposição, evento etc.

A Prática Profissional será realizada em atividades presenciais na escola sob orientação do professor da disciplina.

RECURSOS

Quadro branco, pincel;

Material didático impresso ou virtual;

Ambiente Virtual de aprendizagem;

Computadores com acesso à Internet;

Recursos digitais educacionais;

Laboratório de Informática para atividades práticas presenciais.

AValiação

Em cumprimento às normas institucionais, esta disciplina prevê a realização de, no mínimo, uma avaliação presencial, independentemente da carga horária a distância.

A avaliação da aprendizagem se dará por meio da verificação diagnóstica, formativa e somativa dos conhecimentos, comportamentos e atitudes manifestados pelos estudantes. As formas de avaliação serão presenciais e a distância desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (IFCE).

Serão instrumentos empregados: o questionário, as tarefas, os trabalhos individuais e/ou coletivos, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, provas escritas com ou sem consulta, provas práticas e provas orais, seminários, estudos de caso, dentre outros estabelecidos e empregando a metodologia de avaliação disponível no AVA IFCE. A avaliação será desenvolvida de forma:

- Diagnóstica - com o levantamento dos conhecimentos prévio dos alunos;
- Formativa - com o acompanhamento do processo de aprendizagem discente, observando seu desenvolvimento intrapessoal e/ou interpessoal diante dos critérios estabelecidos, a fim de intervir oportunamente em situações de ensino contextualizadas;
- Somativa - com a valoração do desempenho do estudante com vistas ao seu aproveitamento curricular. Serão utilizadas as rubricas de avaliação com os seguintes critérios gerais:
 - Assiduidade e pontualidade: entrega das tarefas no prazo estabelecido; participação nos encontros síncronos e/ou presenciais;
 - Linguagem: utilização das linguagens verbal escrita, verbal oral e verbo visual nas atividades e encontros presenciais;

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

- Factual/Conceitual: conhecimento, compreensão, análise, síntese e avaliação dos conteúdos abordados;
- Procedimental: aplicação, reflexão e transposição dos conteúdos abordados;
- Atitudinal: pró atividade, etiqueta virtual, cordialidade, respeito, empatia, assertividade, e valorização dos conteúdos abordados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CZAJKOWSKI, A.; CZAJKOWSKI, S. J. Eventos: uma estratégia baseada em experiências. Editora intersaberes: 2017. 260p.
MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos. São Paulo: Contexto, 2012.
NAKANE, A. Gestão e Organização de Eventos. Editora Pearson: 2017. 347p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUKOWER, Ana. Cerimonial e protocolo - 4ª Ed. São Paulo: Contexto, 2012. MATIAS, Marlene. A Arte de receber em eventos. Barueri: Manole, 2014.
FORTES, Waldyr Gutierrez; SILVA, Mariângela Benine Ramos. **Eventos**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 out 2025.
CZAJKOWSKI, Adriana; CZAJKOWSKI JÚNIOR, Sérgio. **Eventos**: uma estratégia baseada em experiências. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 out 2025.
MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em eventos**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 out 2025.
NAKANE, Andréa Miranda (org.). **Gestão e organização de eventos**. São Paulo: Pearson, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 out 2025.

Coordenador de Curso

Setor Pedagógico

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINAS DO SEMESTRE 3

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Seminários de Eventos		
Código: CSTE14	Carga horária total: 40	Créditos: 2
Nível: Tecnológico	Semestre: 3º	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 20	Prática: 20
	Presencial: 28	Distância: 12
	Prática Profissional: -	
	Atividades não presenciais:	
	Extensão: -	
EMENTA		
Estudo do cenário da área profissional; Características do setor; Demandas e tendências futuras da área profissional; Identificação de lacunas; Identificação e definição de temas para o TCC; Análise das propostas de temas segundo os critérios: pertinência, relevância e viabilidade.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none">• Identificar demandas e situações problema no âmbito da área profissional;• Identificar fontes de pesquisa sobre o objeto em estudo;• Elaborar instrumentos de pesquisa para desenvolvimento de projetos;• Constituir amostras para pesquisas técnicas e científicas;• Elaborar cronograma;• Aplicar instrumentos de pesquisa de campo;• Consultar Legislação, Normas e Regulamentos relativos ao projeto;• Registrar as etapas do trabalho;• Organizar os dados obtidos na forma de planilhas, gráficos e esquemas.		
PROGRAMA		
UNIDADE I – Cenário Profissional e Características do Setor de Eventos		
<ul style="list-style-type: none">• Panorama do cenário da área profissional;• Características do setor de eventos nas macro e microrregiões;• Demandas e tendências futuras da área profissional.		
UNIDADE II – Diagnóstico de Necessidades e Oportunidades		
<ul style="list-style-type: none">• Identificação de lacunas (demandas não atendidas plenamente) e de situações-problema do setor; Mapeamento de oportunidades e áreas de atuação emergentes;• Discussão de cases e exemplos práticos.		
UNIDADE III – Definição e Análise de Temas para o TCC		
<ul style="list-style-type: none">• Identificação e definição de temas para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);• Análise das propostas de temas segundo os critérios de pertinência, relevância e viabilidade;		

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

- Construção de justificativas para escolha dos temas.

UNIDADE IV – Levantamento e Análise de Dados

- Análise de dados e informações obtidas de pesquisas empíricas e bibliográficas;
- Técnicas de levantamento e sistematização de informações;
- Discussão dos resultados e implicações para os projetos de TCC e o setor de eventos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Em alinhamento com os objetivos da disciplina, o curso se propõe a realizar projetos e diversas outras atividades internas e externas ao próprio curso e campus, envolvendo diferentes métodos de aprendizado, tais como:

1. Aulas expositivas dialogadas, com ênfase na participação e diálogo entre docentes e discentes;
2. Visitas técnicas e participação em seminários e congressos, com ênfase na comunicação;
3. Aplicação de metodologias ativas, de forma a deslocar o foco da dinâmica de sala de aula, pensando numa prática pedagógica através do protagonismo discente e sua autonomia;
4. Aulas com utilização de recursos audiovisuais, como vídeos e/ou documentários, além de pedagógicas de uso interativo com auxílio da internet;
5. Formação de grupos de estudo orientados pelo docente, buscando despertar a liderança e autonomia dos discentes;
6. Seminários, provas, trabalhos, aulas práticas, simulação com a realidade;
7. Estudos orientados de maneira a aprofundar os conhecimentos e conceitos técnicos aos quais a disciplina se propõe;
8. Atividades que poderão envolver pesquisa e extensão, buscando interfaces com a comunidade;
9. Participação em fóruns, oficinas, minicursos e outros eventos institucionais e externos;
10. Apresentação de seminários e trabalhos acadêmicos;
11. Atividades interdisciplinares e intercursos, considerando outros cursos do eixo de turismo, hospitalidade e lazer implementados/a ser implementados no campus;
12. Estudo e desenvolvimento de pré-projetos, projetos e trabalho de conclusão do curso;
13. Desenvolvimento, orientado pelo docente, de seminário e/ ou simpósio de apresentação de trabalhos acadêmicos dos discentes do campus, com foco na produção acadêmica.
14. Apresentação e construção de planilha e cronograma de desenvolvimento de eventos.

RECURSOS

Material didático-pedagógico: livros, textos diversos, Quadro branco, pincel, vídeos relacionados.

Recursos audiovisuais: vídeos, redes sociais, e-mail, notebook, datashow.

AValiação

Em cumprimento às normas institucionais, esta disciplina prevê a realização de, no mínimo, uma avaliação presencial, independentemente da carga horária a distância.

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

Avaliações escritas e avaliações práticas executadas por meio da participação do planejamento e organização de eventos realizados no Hotel Escola do IFCE Guaramiranga. Pesquisa, atividades individuais e em dupla; Estudo dirigido.

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

Apresentação de pré-projetos de TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS & LINTZ. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2000.

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BOAVENTURA, E. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

CARVALHO, Salo de. Como (não) se faz um trabalho de conclusão. São Paulo: Saraiva, 2015.

SAMARA, Beatriz Santos. Pesquisade marketing:conceitos e metodologia. São Paulo:Pearson, 2007.

RAMPAZZO, L. Metodologia Científica 2 ed. Editora: Loyola, 2004.

PORTELA, Patrícia de Oliveira. Apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas de documentação da ABNT: Informações básicas. Uberaba: Publicação de circulação interna – Universidade de Uberaba, 2002.

Coordenador de Curso

Setor Pedagógico

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Gestão de Alimentos e Bebidas em Eventos		
Código: CSTE15	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Tecnológico	Semestre: 3º	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 60	Prática: 20
	Presencial: 56	Distância: 24
	Prática Profissional: -	
	Atividades não presenciais:	
	Extensão: -	
EMENTA		
<p>Contextualização histórica de A&B; Influências na cozinha brasileira: origens e regionalidades. Classificação de alimentos e bebidas. Equipamentos, utensílios e mobiliário utilizados no segmento de A&B; Cargos, funções e traje profissional – cozinheiro, copeira, atendente, commis, maître, bartender e outros; Técnicas de elaboração de cardápio; Preparações típicas de eventos: hors d’œuvre, petiscos, amuse-bouche, entradas, finger food, montagem de buffet para coquetel e outras tipologias de refeição estratégicas. Técnicas e sistemas de Serviço; Planejamento em Alimentos e Bebidas em eventos: análise de quantitativos <i>per capita</i> e elaboração de ficha técnica; Boas práticas em A&B; Noções sobre higiene e controle alimentar. Sustentabilidade na produção gastronômica para eventos.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none">• Identificar a importância e abrangência do setor de Alimentos e bebidas na realização de eventos;• Conhecer os profissionais de serviço e suas respectivas funções de atendimento e de salão;• Compreender a operação de serviço em AeB em eventos, incluindo as atividades de mise en place de mesa e de salão;• Executar as atividades de atendimento, reconhecer e os tipos e técnicas de serviços e aplicá-las de acordo com o porte/tipologia do evento;• Gerir a área de alimentos e bebidas durante os eventos, considerando o planejamento e a execução.		
PROGRAMA		
UNIDADE I – Histórico e Formação da Culinária Brasileira		
<ul style="list-style-type: none">• Influências na formação culinária brasileira: contribuições nativas, africanas e europeias;• A construção dos rituais de comensalidade e a evolução do serviço na história;• Origem de utensílios e outros elementos da cultura material;• Evolução dos profissionais de salão.		
UNIDADE II – Cultura e Planejamento Gastronômico em Eventos		



COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

- Importância da cultura para o estabelecimento de um planejamento gastronômico em eventos;
- Relação entre cultura alimentar e experiência em eventos gastronômicos.

UNIDADE III – Importância dos Serviços de Alimentos e Bebidas

- Papel estratégico dos serviços de Alimentos e Bebidas em eventos;
- Motivação e perfil dos clientes;
- Tipologia das empresas de alimentação;
- Segmentação de mercado e tendências em restaurantes.

UNIDADE IV – Estrutura Organizacional e Equipes de Trabalho

- Distinção das responsabilidades entre Produção, Atendimento e Administração;
- Brigada de Salão e Atendimento – organograma funcional;
- Brigada de Cozinha e suas atribuições.

UNIDADE V – Organização Operacional: Mise en Place

- Organização e aproveitamento da área de Sala/Bar;
- Materiais, equipamentos e utensílios utilizados no restaurante e em eventos;
- Mise en place de mesa e de salão.

UNIDADE VI – Atendimento ao Cliente e Técnicas de Serviço

- Operacionalização do serviço de atendimento;
- Recepção e acolhimento do cliente;
- Técnicas de serviço aplicadas a eventos;
- Serviço de bebidas: tipos e técnicas.

UNIDADE VII – Sistemas e Tipos de Serviços de A&B

- Sistemas de serviço (francês, inglês, americano, empratado, buffet, finger food, entre outros);
- Tipos de serviço e suas aplicações em diferentes tipos de eventos.

UNIDADE VIII – Planejamento Gastronômico para Eventos

- Planejamento gastronômico em eventos: briefing, análise de briefing e cronogramas;
- Elaboração de fichas técnicas e avaliação de quantitativo de produção;
- Quantificação e qualificação de profissionais de acordo com a tipologia e porte do evento;
- Treinamento de equipes e avaliação de resultados.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, contando com apoio de vídeos, textos e interações gamificadas;
Aulas teórico-práticas, situadas no ambiente do salão de restaurante e no salão de eventos, de forma a situar os conhecimentos apreendidos em sua aplicabilidade;
Simulações práticas de estratégias com foco na resolução de problemas em eventos;
Seminários temáticos;
Práticas de serviço em alimentos e bebidas em eventos realizados no campus.

RECURSOS

Material didático-pedagógico: livros, textos diversos, Quadro branco, pincel, vídeos relacionados.

Recursos audiovisuais: vídeos, redes sociais, e-mail, notebook, datashow.

Eventos planejados e organizados pelo Hotel Escola.

AValiação

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

Em cumprimento às normas institucionais, esta disciplina prevê a realização de, no mínimo, uma avaliação presencial, independentemente da carga horária a distância.

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

Avaliações escritas e avaliações práticas a partir do planejamento e execução de serviços de alimentos e bebidas em diferentes eventos realizados no Hotel Escola.

Aulas expositivas, dialogadas e participativas, a partir de leituras prévias e discussões no âmbito geral da disciplina;

Pesquisa, atividades individuais e em dupla;

Estudo dirigido e Atividades práticas de gestão de serviços de alimentos e bebidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VIERA, E. V.; CÂNDIDO, I. Glossário técnico gastronômico hoteleiro e turístico. Caxias do Sul: Educs, 2003.

PACHECO, Aristides. Manual de Serviço do Garçom. 9ªEd. São Paulo: Senac SP, 2019.

KUCHER, Débor; REIS, Juliana. Serviço memorável em alimentos e bebidas: um guia para maitres e supervisores de bares e restaurantes. 1ª Ed. São Paulo: Senac/SP, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLI, G. Administração hoteleira. 9 ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2003.

CAVALCANTE, William Quezado de Figueiredo (Org.). Marketing e Gastronomia: estratégias para turismo e hotelaria. Fortaleza: IFCE, 2017.

DAVIES, Carlos Alberto. Cargos em hotelaria. 4. Ed. Caxias do Sul/RS: Educs, 2010.

FRANCO, A. De caçador a gourmet. São Paulo: Senac SP, 2001.

FREUND, Francisco Tommy. Alimentos e bebidas: Uma visão gerencial. 1. Ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2017.

Coordenador de Curso

Setor Pedagógico

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Segurança em Eventos		
Código: CSTE16	Carga horária total: 40	Créditos: 2
Nível: Tecnológico	Semestre: 3º	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40	Prática: -
	Presencial: 28	Distância: 12
	Prática Profissional: -	
	Atividades não presenciais:	
	Extensão: -	
EMENTA		
Avaliação de riscos; Planejamento em Segurança de Eventos; Ergonomia; Sistemas tecnológicos e humanos; Recursos humanos na segurança de eventos; Inovações em segurança de eventos; Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico em Eventos; Primeiros Socorros em Eventos; Segurança em eletricidade; Segurança em máquinas e equipamentos; Sinalização de segurança.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none">• Ter noções gerais em segurança de eventos;• Apurar o olhar para observar os locais de eventos e saber os riscos ponderáveis e imponderáveis;• Conhecer os prestadores de serviço de segurança de eventos locais;• Fazer diagnóstico do local de eventos;• Ter noções do plano de segurança;• Identificar possíveis riscos nos eventos dos clientes;• Prevenir e combater situações de incêndio e pânico em eventos;• Agir de forma correta em casos de necessidade de aplicação de primeiros socorros;• Identificar os riscos ergonômicos na dinâmica de eventos;• Entender quais os riscos envolvidos com a eletricidade;• Sinalizar adequadamente a área em que ocorrerão os eventos;• Evitar possíveis acidentes com máquinas e equipamentos diversos.		
PROGRAMA		
UNIDADE I – Avaliação e Gestão de Riscos em Eventos		
<ul style="list-style-type: none">• Identificação de riscos;• Metodologias de análise e monitoramento de riscos;• Gestão de riscos aplicada a eventos;• Autorizações, licenças e legislação pertinente;• Credenciamento e contratação de equipamentos, serviços e equipes de segurança.		



COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

UNIDADE II – Segurança Operacional e Planejamento Preventivo

- Aspectos ergonômicos: avaliação das situações de trabalho, organização do trabalho, transporte e descarga de materiais, mobiliário e condições de conforto;
- Prevenção e combate a incêndio e pânico: teoria do fogo, classes de incêndio, agentes extintores, brigadas, plano de contingência, saídas de emergência e causas de incêndio;
- Primeiros socorros: conceitos, legislação, emergências clínicas, traumáticas e outras situações.

UNIDADE III – Segurança Técnica em Estruturas e Equipamentos

- Segurança em eletricidade: proteção coletiva e individual, segurança na montagem e manutenção, instalações energizadas e desenergizadas, proteção contra incêndio e explosão;
- Segurança em máquinas e equipamentos: arranjo físico, dispositivos de acionamento e parada, sistemas de segurança, transportadores e procedimentos operacionais.

UNIDADE IV – Sinalização e Comunicação de Segurança

- Sinalização de segurança: formas, cores e simbologia contra incêndio e pânico;
- Iluminação de emergência;
- Sinalização de segurança em eletricidade, máquinas, equipamentos e áreas de circulação em eventos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, utilizando data show, quadro branco, pincel.

Aulas participativas, mediante leitura de textos e apresentação de simulações.

Práticas de segurança nos eventos planejados e organizados pelo Hotel Escola.

RECURSOS

Material didático-pedagógico: livros, textos diversos, Quadro branco, pincel, vídeos relacionados. Recursos audiovisuais: vídeos, notebook, datashow. Laboratório de Eventos e Marketing.

AValiação

Em cumprimento às normas institucionais, esta disciplina prevê a realização de, no mínimo, uma avaliação presencial, independentemente da carga horária a distância.

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

A avaliação se dará de forma processual e contínua, considerando a assiduidade, compromisso e participação;

Avaliações escritas (individuais, em aprendizagem cooperativa ou pesquisadas); Trabalhos e Seminários individuais e em grupo

Relatórios das práticas no Laboratório de Eventos e Marketing.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLEN, J. et al. Organização e Gestão de Eventos. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

NAKANE, A. Segurança em eventos - não dá pra ficar sem. São Paulo: Aleph, 2013.

BRITO, J.; FONTES, N. Estratégias para eventos, uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELO NETO, F. Criatividade em eventos. São Paulo: Contexto, 2008.

MEIRELLES, G. Tudo sobre eventos. São Paulo. Editora STS, 1999.

ROGERS, T; MARTINS, V. Eventos: planejamento, organização e mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

CAMPOS, A. A. M. Segurança do trabalho com máquinas e equipamentos. São Paulo: Centro de Educação em Saúde SENAC, 1998.
COLEÇÃO MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS. Segurança e medicina do trabalho. Atlas. 39. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

Coordenador de Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Captação de Recursos

Código: CSTE17	Carga horária total: 40	Créditos: 2
Nível: Tecnológico	Semestre: 3º	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 20	Prática: 20
	Presencial: 28	Distância: 12
	Prática Profissional: -	
	Atividades não presenciais:	
	Extensão: -	

EMENTA

Planejamento e estratégia para captação de recursos; . Marketing para eventos; Orientações empresariais e organizacionais para marketing; O uso do marketing na captação, criação e planejamento de eventos. Orientações sobre parcerias de incentivo à cultura.

OBJETIVO

- Dominar conhecimentos técnicos e teóricos pertinentes à captação de recursos financeiros na execução de eventos.
- Desenvolver a competência na captação de recursos para a execução de eventos.
- Conhecer as ferramentas usadas no trabalho de captação de recursos.

PROGRAMA

UNIDADE I – Fundamentos da Captação de Recursos

- Conceito e características da captação de recursos;
- Identificação e prospecção de patrocinadores;
- Marketing do patrocínio como ferramenta estratégica.

UNIDADE II – Planejamento e Estratégias de Captação

- Planejamento e execução de ações de captação;
- Definição e estruturação de cotas de patrocínio;
- Utilização de editais da Lei de Incentivo Fiscal.

UNIDADE III – Fontes de Recursos Institucionais

- Editais de Fundo de Apoio à Cultura;
- Editais de licitação para eventos.

UNIDADE IV – Financiamento Alternativo e Coletivo

- Projetos de financiamento coletivo (crowdfunding);
- Estratégias digitais e mobilização de comunidades de interesse.

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese;
Resolução de listas de exercícios dentro e fora de sala de aula pelos alunos; Atividades práticas no laboratório de Eventos e Marketing;
Elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos pelos estudantes.

RECURSOS

Material didático (Livros e Textos);
Quadro e Pincel; Projetor Multimídia;
Laboratório de Eventos e Marketing.

AValiação

Em cumprimento às normas institucionais, esta disciplina prevê a realização de, no mínimo, uma avaliação presencial, independentemente da carga horária a distância.

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

A avaliação se dará de forma processual e contínua, considerando a assiduidade, compromisso e participação;

Avaliações escritas (individuais, em aprendizagem cooperativa ou pesquisadas); Trabalhos e Seminários individuais e em grupo;

Participação na elaboração e execução de projetos de captação de recursos realizados no laboratório de Eventos e marketing do Hotel Escola;

Relatórios das práticas no Laboratório de Eventos e Marketing.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATESON, J.; HOFFMAN, D. Marketing de Serviços. 4 ed. Porto Alegre, Ed. Bookman, 2001.
GIACAGLIA, Maria Cecília. Eventos – Como Criar, Estruturar e Captar Recursos. Editora Thomson. 2011

MELO NETO, Francisco Paulo de. Marketing de patrocínio. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLEN, Johnny et al – Organização e Gestão de Eventos – tradução de Marise Philbois. Toledo. 6 ed. Rio de Janeiro, Campus, 2003.

CAMPOS, L.C.A. Eventos: oportunidade de novos negócios. Rio de Janeiro: SENAC, 2000.

MARTIN, Vanessa. Manual prático de Eventos. São Paulo: Atlas, 2003.

MELO NETO, F.P. Criatividade em Eventos. São Paulo: Contexto, 2000.

ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de Organização de Eventos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Decoração de Eventos		
Código: CSTE18	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Tecnológico	Semestre: 3º	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40	Prática: 40
	Presencial: 56	Distância: 24
	Prática Profissional: 20	
	Atividades não presenciais:	
	Extensão: -	
EMENTA		
Tipos de decorações e ambientação para diferentes tipologias de eventos; Fundamentos da linguagem visual; Técnicas usadas na decoração e ornamentação de eventos; Etapas de planejamento da decoração; Cenografia; Tendências.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none">• Aplicar os conceitos relativos às tendências e ao planejamento de decoração na realização de eventos;• Identificar e produzir a decoração adequada para cada evento;• Dimensionar o espaço por meio de plantas baixas, layout e cenários.		
PROGRAMA		
UNIDADE I – Fundamentos da Linguagem Visual Aplicada a Eventos		
<ul style="list-style-type: none">• Conceitos de cor, forma, textura e iluminação;• A importância da linguagem visual na ambientação de eventos.		
UNIDADE II – Tipologias e Especificidades Decorativas		
<ul style="list-style-type: none">• Classificação dos tipos de eventos: sociais, corporativos, culturais, religiosos e temáticos;• Exigências e características decorativas específicas para cada tipologia.		
UNIDADE III – Técnicas de Ornamentação e Cenografia		
<ul style="list-style-type: none">• Técnicas de composição e arranjos decorativos;• Elementos de cenografia e seus efeitos na ambientação de eventos.		
UNIDADE IV – Tendências Atuais em Decoração de Eventos		
<ul style="list-style-type: none">• Estilos contemporâneos e tendências do mercado de decoração;• Conceitos temáticos e inovações nacionais e internacionais.		



COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

UNIDADE V – Ambientação e Layout de Espaços

- Organização e composição de ambientes decorativos;
- Definição de layout, circulação e distribuição de mobiliário.

UNIDADE VI – Etapas de Planejamento da Decoração

- Levantamento de informações e programa de necessidades;
- Cronograma e estratégias para execução do projeto decorativo.

UNIDADE VII – Especificações Técnicas e Seleção de Materiais

- Definição de materiais, mobiliário, iluminação, arranjos e outros itens decorativos;
- Avaliação de custo-benefício e adequação estética-funcional.

UNIDADE VIII – Relacionamento com o Cliente e Desenvolvimento do Projeto Final

- Briefing, apresentação de propostas e negociação;
- Ajustes, validação e finalização do projeto de decoração para eventos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Em alinhamento com os objetivos da disciplina, o curso se propõe a realizar projetos e diversas outras atividades internas e externas ao próprio curso e campus, envolvendo diferentes métodos de aprendizado, tais como:

1. Aulas expositivas dialogadas, com ênfase na participação e diálogo entre docentes e discentes;
2. Visitas técnicas e participação em eventos com ênfase na análise da decoração;
3. Aplicação de metodologias ativas, de forma a deslocar o foco da dinâmica de sala de aula, pensando numa prática pedagógica através do protagonismo discente e sua autonomia;
4. Aulas com utilização de recursos audiovisuais, como vídeos e/ou documentários, além de pedagógicas de uso interativo com auxílio da internet;
5. Formação de grupos de estudo orientados pelo docente, buscando despertar a liderança e autonomia dos discentes;
6. Seminários, provas, trabalhos, aulas práticas, simulação com a realidade;
7. Estudos orientados de maneira a aprofundar os conhecimentos e conceitos técnicos aos quais a disciplina se propõe;
8. Atividades que poderão envolver pesquisa e extensão, buscando interfaces com a comunidade;
9. Participação em fóruns, oficinas, minicursos e outros eventos institucionais e externos;
10. Atividades interdisciplinares e intercursos, considerando outros cursos do eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer implementados/a ser implementados no Campus;
11. Produção e participação na decoração dos eventos desenvolvidos pelo Campus, como maneira de relacionar o aprendizado teórico ao prático;
12. Desenvolvimento de projetos de decoração com foco nos diversos tipos de eventos.

RECURSOS

Material didático (Livros e Textos);
Quadro e Pincel; Projetor Multimídia;
Laboratório de Eventos e Marketing.

AValiação

Em cumprimento às normas institucionais, esta disciplina prevê a realização de, no mínimo, uma avaliação presencial, independentemente da carga horária a distância.

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

A avaliação se dará de forma processual e contínua, considerando a assiduidade, compromisso e participação;
Avaliações escritas (individuais, em aprendizagem cooperativa ou pesquisadas); Trabalhos e Seminários individuais e em grupo;
Participação na elaboração e execução de projetos de captação de recursos realizados no laboratório de Eventos e marketing do Hotel Escola;
Relatórios das práticas no Laboratório de Eventos e Marketing.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLLARO, Antonio Celso. Produção gráfica: arte e técnica na direção de arte. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2012.
DOCZI, György. O poder dos limites: harmonias e proporções na natureza, arte e arquitetura. 6. ed. São Paulo: Publicações Mercuryo Novo Tempo, 2012.
MONARI, Bruno. Design e Comunicação Visual. São Paulo: Martins Fontes, 1968.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
SANTOS, Maria de Melo. Faça você mesma: DIY, 89 idéias. Decoração, reciclagem, presentes, festas em casa, receitas de sonho. São Paulo: Leya, 2016.
ALBERNAZ, Maria Paula Cecília Modesto Lima. Dicionário Ilustrado de Arquitetura. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Pró-Editores, 1997 – 1998.
STRUNK, Gilberto. Viver de Design. Rio de Janeiro: ZAB, 1999 – 2000.
PANERO, Julios. Anatomia para Projetista de Interiores. 13 ed. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1983.

Coordenador de Curso

Setor Pedagógico

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Elaboração de Projeto de Eventos		
Código: CSTE19	Carga horária total: 80	Créditos: 2
Nível: Tecnológico	Semestre: 3º	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 80	Prática: -
	Presencial: 56	Distância: 24
	Prática Profissional: 20	
	Atividades não presenciais:	
	Extensão: -	
EMENTA		
Estrutura e etapas do projeto: apresentação; Elaboração e implantação de projetos para eventos e suas particularidades; Fases do ciclo de vida em projetos.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none">• Saber elaborar projetos para realização de eventos.• Reconhecer as fases de um projeto;• Adaptar o projeto a realidade do cliente.		
PROGRAMA		
UNIDADE I – Conceito, Estrutura e Ciclo de Vida de Projetos de Eventos		
<ul style="list-style-type: none">• Conceito e importância de projetos no setor de eventos;• Estrutura básica de um projeto: componentes e funções;• Fases do ciclo de vida de projetos: concepção, planejamento, execução e encerramento.		
UNIDADE II – Estrutura e Etapas de Elaboração de Projetos		
<ul style="list-style-type: none">• Definição e construção dos elementos de um projeto:<ul style="list-style-type: none">○ Apresentação○ Objetivo geral e objetivos específicos○ Justificativa○ Metodologia○ Orçamento○ Cronograma○ Avaliação e resultados.		
UNIDADE III – Elaboração, Gestão e Implantação de Projetos para Eventos		
<ul style="list-style-type: none">• Processo de criação e desenvolvimento de projetos de eventos;• Gestão, execução e monitoramento de projetos;• Particularidades e desafios na implantação de projetos de eventos.		



COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

UNIDADE IV – Prospecção de Recursos e Sustentação de Projetos

- Estratégias para captação e prospecção de recursos;
- Parcerias, patrocínios e financiamento de eventos;
- Adequação de projetos para editais e mecanismos de incentivo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Em alinhamento com os objetivos da disciplina, o curso se propõe a realizar projetos e diversas outras atividades internas e externas ao próprio curso e campus, envolvendo diferentes métodos de aprendizado, tais como:

1. Aulas expositivas dialogadas, com ênfase na participação e diálogo entre docentes e discentes;
2. Simulação entre os discentes de desenvolvimento de projetos de eventos, com base nas tendências de mercado;
3. Aplicação de metodologias ativas, de forma a deslocar o foco da dinâmica de sala de aula, pensando numa prática pedagógica através do protagonismo discente e sua autonomia;
4. Aulas com utilização de recursos audiovisuais, como vídeos e/ou documentários, além de pedagógicas de uso interativo com auxílio da internet;
5. Formação de grupos de estudo orientados pelo docente, buscando despertar a liderança e autonomia dos discentes;
6. Seminários, provas, trabalhos, aulas práticas;
7. Estudos orientados de maneira a aprofundar os conhecimentos e conceitos técnicos aos quais a disciplina se propõe;
8. Atividades que poderão envolver pesquisa e extensão, buscando interfaces com a comunidade.
9. Participação em fóruns, oficinas, minicursos e outros eventos institucionais e externos;
10. Atividades interdisciplinares e intercursos, considerando outros cursos do eixo de turismo, hospitalidade e lazer implementados/a ser implementados no campus;
11. Apresentação de projeto modelo para evento, com foco na comunicação, prática dos conhecimentos técnicos da disciplina, lógica e criatividade dos discentes.

RECURSOS

Material didático (Livros e Textos);
Quadro e Pincel; Projetor Multimídia;
Laboratório de Eventos e Marketing.

AValiação

Em cumprimento às normas institucionais, esta disciplina prevê a realização de, no mínimo, uma avaliação presencial, independentemente da carga horária a distância.

Avaliações escritas objetivas.

Participação em aulas práticas no laboratório Relatório de participação em eventos.

Apresentação de Projetos de Eventos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de Empreendedorismo e Gestão. São Paulo: Atlas, 2002.
DUFFY, Mary. Gestão de Projetos. São Paulo: Campus, 2006.
COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de Projetos Sociais. São Paulo: Vozes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIACAGLIA, M.C. Organização de Eventos: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
PAIVA, Hélio Afonso Braga de. Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos. São Paulo: Atlas, 2008.

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

PHILLIPS, J. J.; MYHILL M.; MCDONOUGH J. B. O valor estratégico dos eventos: como medir e por que medir ROI. São Paulo: Aleph, 2008.
TENORIO, Fernando Guilherme Loyola. Avaliação de Projetos Comunitários. São Paulo: Terceiro Setor, 1995.
ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de Organização de Eventos: Planejamento e Operacionalização. São Paulo: Atlas, 2003.

Coordenador de Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Projeto Integrador III

Código: CSTE20	Carga horária total: 40	Créditos: 4
Nível: Tecnológico	Semestre: 3º	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: -	Prática: -
	Presencial: 28	Distância: 12
	Prática Profissional: 20	
	Atividades não presenciais:	
	Extensão: 40	

EMENTA

Gestão da Captação de Recursos; Identificação de fontes de financiamento para eventos; - Desenvolvimento de propostas de patrocínio e sponsorização; Negociação com patrocinadores e sponsors; Gestão de Alimentos e Bebidas; Planejamento e organização de serviços de alimentação e bebida; Seleção de fornecedores e prestadores de serviços; Controle de qualidade e higiene; Gestão da Segurança em Eventos; Identificação de riscos e ameaças à segurança em eventos; Desenvolvimento de planos de segurança e emergência; Treinamento de equipe e voluntários; Decoração; Planejamento e organização de decoração para eventos; Seleção de materiais e fornecedores; Criação de ambientes e atmosferas.

OBJETIVO

- Desenvolver habilidades em gestão da captação de recursos, gestão de alimentos e bebidas, gestão da segurança em eventos e decoração, por meio da construção de um Projeto que integre os conhecimentos das disciplinas do terceiro semestre;
- Integrar conhecimentos adquiridos em disciplinas anteriores para desenvolver um projeto de evento completo e viável.
- Desenvolver habilidades de planejamento, organização, execução e avaliação de eventos.

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

PROGRAMA

UNIDADE I – Integração de Conhecimentos para Projetos de Eventos

- Revisão e aplicação de conteúdos multidisciplinares na elaboração de projetos de eventos;
- A curricularização da extensão no contexto dos eventos.

UNIDADE II – Captação de Recursos e Planejamento Financeiro

- Estratégias de captação de recursos para eventos;
- Planejamento e gerenciamento orçamentário;
- Propostas de patrocínio e sponsorização.

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

UNIDADE III – Negociação e Relacionamento com Patrocinadores

- Elaboração e apresentação de propostas;
- Técnicas de negociação e manutenção de parcerias;
- Contrapartidas e exposição de marca.

UNIDADE IV – Gestão de Alimentos e Bebidas (A&B) em Eventos

- Planejamento de cardápios e serviços de A&B;
- Logística e controle de estoque;
- Gestão de fornecedores de A&B.

UNIDADE V – Controle de Qualidade e Higiene em Eventos

- Estratégias e procedimentos para garantir qualidade nos serviços;
- Controle sanitário e boas práticas de higiene em alimentos, ambientes e equipamentos.

UNIDADE VI – Segurança e Emergência no Planejamento de Eventos

- Planejamento de segurança física e estrutural;
- Elaboração de planos de emergência e contingência;
- Organização de brigadas e primeiros socorros.

UNIDADE VII – Planejamento e Organização da Decoração em Eventos

- Definição de conceito e ambientação do evento;
- Planejamento e execução do projeto de decoração;
- Contratação e gestão de fornecedores de decoração.

UNIDADE VIII – Gestão de Fornecedores e Sucesso na Realização de Eventos

- Seleção, contratação e relacionamento com fornecedores;
- Controle de serviços contratados e cumprimento de prazos;
- Avaliação de desempenho e impacto no sucesso do evento.

METODOLOGIA DE ENSINO

O componente curricular será ministrado e exposto preferencialmente através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) IFCE. A oferta do componente curricular ocorrerá da seguinte forma: O conteúdo teórico será ofertado a distância por meio de: fórum, chat, lista de discussão, web conferência e atividades utilizando recursos virtuais com encontros de forma síncrona e assíncrona;

As avaliações ocorrerão, preferencialmente, nos encontros presenciais englobando aspectos práticos e/ou teóricos, bem como no AVA;

A carga horária de prática como componente curricular será realizada em toda a disciplina numa perspectiva interdisciplinar contemplando as dimensões teórico-prática por meio do acesso ao AVA e idas ao laboratório de informática do campus;

O Projeto Integrador III deverá contar com o aporte teórico e prático de no mínimo três disciplinas do terceiro semestre, obrigatórias, ficando a critério do(s) aluno(s) a escolha destes componentes;

A Organização do Projeto Integrador III seguirá as seguintes etapas:

- Elaboração do projeto integrador (extensão, ou evento, ou produto);
- Desenvolvimento do projeto com a foco na interdisciplinaridade com no mínimo três disciplinas do curso;
- Escrita de relatório de desenvolvimento de trabalho final da disciplina;
- Organização de apresentação dos trabalhos: pôster, publicação, apresentação de resultados, exposição, evento etc.



COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

A Prática Profissional será realizada em atividades presenciais IFCE campus Guaramiranga sob a orientação do professor da disciplina

RECURSOS

Quadro branco, pincel;
Material didático impresso ou virtual;
Ambiente Virtual de aprendizagem;
Computadores com acesso à Internet;
Recursos digitais educacionais;
Laboratório de Informática para atividades práticas presenciais.

AValiação

Em cumprimento às normas institucionais, esta disciplina prevê a realização de, no mínimo, uma avaliação presencial, independentemente da carga horária a distância.

A avaliação da aprendizagem se dará por meio da verificação diagnóstica, formativa e somativa dos conhecimentos, comportamentos e atitudes manifestados pelos estudantes. As formas de avaliação serão presenciais e a distância desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (IFCE). Serão instrumentos empregados: o questionário, as tarefas, os trabalhos individuais e/ou coletivos, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, provas escritas com ou sem consulta, provas práticas e provas orais, seminários, estudos de caso, dentre outros estabelecidos e empregando a metodologia de avaliação disponível no AVA IFCE. A avaliação será desenvolvida de forma: Diagnóstica - com o levantamento dos conhecimentos prévio dos alunos;

- Formativa - com o acompanhamento do processo de aprendizagem discente, observando seu desenvolvimento intrapessoal e/ou interpessoal diante dos critérios estabelecidos, a fim de intervir oportunamente em situações de ensino contextualizadas;

- Somativa - com a valoração do desempenho do estudante com vistas ao seu aproveitamento curricular;

Serão utilizadas as rubricas de avaliação com os seguintes critérios gerais:

- Assiduidade e pontualidade: entrega das tarefas no prazo estabelecido; participação nos encontros síncronos e/ou presenciais;

- Linguagem: utilização das linguagens verbal escrita, verbal oral e verbo visual nas atividades e encontros presenciais;

- Factual/Conceitual: conhecimento, compreensão, análise, síntese e avaliação dos conteúdos abordados;

- Procedimental: aplicação, reflexão e transposição dos conteúdos abordados;

- Atitudinal: pró atividade, etiqueta virtual, cordialidade, respeito, empatia, assertividade, e valoração dos conteúdos abordados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REIS, Juliana. Serviço memorável em alimentos e bebidas: um guia para maitres e supervisores de bares e restaurantes. 1ª Ed. São Paulo: Senac/SP, 2019.

SANTI, L. U. Serviço de sala e bar. Editora Pearson: 2017. 204p.

NAKANE, A. Segurança em eventos - não dá pra ficar sem. São Paulo: Aleph, 2013.

Maria Cecília. Eventos – Como Criar, Estruturar e Captar Recursos. Editora Thomson. 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREUND, Francisco Tommy. Alimentos e bebidas: uma visão gerencial. 1. Ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2017.

CAMPOS, A. A. M. Segurança do trabalho com máquinas e equipamentos. São Paulo: Centro de Educação em Saúde SENAC, 1998.

CAMPOS, L.C.A. Eventos: oportunidade de novos negócios. Rio de Janeiro: SENAC, 2000.

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

SANTOS, Maria de Melo. Faça você mesma: DIY, 89 ideias. Decoração, reciclagem, presentes, festas em casa, receitas de sonho. São Paulo: Leya, 2016.
TENORIO, Fernando Guilherme Loyola. Avaliação de Projetos Comunitários. São Paulo: Terceiro Setor, 1995.

Coordenador de Curso

Setor Pedagógico

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINAS DO SEMESTRE 4



COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Lazer e Entretenimento		
Código: CSTE21	Carga horária total: 40	Créditos: 2
Nível: Tecnológico	Semestre: 4º	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 20	Prática: 20
	Presencial: 28	Distância: 12
	Prática Profissional: -	
	Atividades não presenciais:	
	Extensão: -	
EMENTA		
Evolução histórica do conceito de lazer; Condições, tipologia e espaços necessários para as práticas do lazer em eventos; A recreação, atividades recreativas e o papel do recreador em eventos; O lazer nos eventos culturais, sociais e temáticos; Teoria e técnica de animação, lazer e recreação.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none">• Lidar com diversas possibilidades de entretenimento em eventos para os variados públicos;• Planejar atividades lúdico-recreativas nos eventos;• Conhecer a importância das ações relacionadas ao lazer e entretenimento;• Compreender a montagem de programas de lazer e entretenimento para públicos e ambientes diferenciados;• Programar e Planejar atividades de lazer para crianças, adultos idosos e portadores de necessidades especiais, e para ambientes diversos;• Executar e Controlar as atividades recreativas planejadas para públicos e ambientes distintos.		
PROGRAMA		
Evolução histórica do conceito de lazer; Condições, tipologia e espaços necessários para as práticas do lazer em eventos; A recreação, atividades recreativas e o papel do recreador em eventos; O lazer nos eventos culturais, sociais e temáticos; Teoria e técnica de animação, lazer e recreação. Análise da importância das ações relacionadas ao lazer e ao entretenimento; Estrutura, organização e serviços relacionados ao lazer e entretenimento; Dinâmicas para diversos tipos de públicos e ambientes.		
METODOLOGIA DE ENSINO		



COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

Em alinhamento com os objetivos da disciplina, o curso se propõe a realizar projetos e diversas outras atividades internas e externas ao próprio curso e campus, envolvendo diferentes métodos de aprendizado, tais como:

1. Aulas expositivas dialogadas, com ênfase na participação e diálogo entre docentes e discentes;
2. Visitas técnicas a equipamentos de entretenimento e lazer no estado e região como fonte para reconhecimento e desenvolvimento de estudo de caso;
3. Aplicação de metodologias ativas, de forma a deslocar o foco da dinâmica de sala de aula, pensando numa prática pedagógica através do protagonismo discente e sua autonomia;
4. Aulas com utilização de recursos audiovisuais, como vídeos e/ou documentários, além de pedagógicas de uso interativo com auxílio da internet;
5. Formação de grupos de estudo orientados pelo docente, buscando despertar a liderança e autonomia dos discentes;
6. Seminários, provas, trabalhos, aulas práticas, simulação com a realidade;
7. Estudos orientados de maneira a aprofundar os conhecimentos e conceitos técnicos aos quais a disciplina se propõe;
8. Atividades que poderão envolver pesquisa e extensão, buscando interfaces com a comunidade;
9. Participação em fóruns, oficinas, minicursos e outros eventos institucionais e externos;
10. Atividades interdisciplinares e intercursos, considerando outros cursos do eixo de turismo, hospitalidade e lazer implementados/a ser implementados no campus;
11. Produção, participação, organização e apresentação de projeto de recreação, animação e lazer
12. Com foco nos diferentes nichos do turismo, eventos e perfis do público com enfoque na inclusão dos diversos grupos.

RECURSOS

Material didático (Livros e Textos);
Quadro e Pincel;
Projetor Multimídia;
Laboratório.

AValiação

Em cumprimento às normas institucionais, esta disciplina prevê a realização de, no mínimo, uma avaliação presencial, independentemente da carga horária a distância.

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

Os alunos serão avaliados cotidianamente por seu grau de participação em atividades que exijam produção individual e em equipe observando sua produção, bem como por meio de exercícios, provas escritas e práticas e ainda por participação em seminários e debates.

As provas Escritas terão como parâmetro de avaliação a compreensão do conteúdo estudado, podendo ser apresentados em vídeo, pessoalmente pelo professor e/ou com imagens ilustrativas. As provas práticas terão como critério de avaliação a produção correta dos projetos, expressões e sentenças propostas..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas: Papirus, 2009.
DAIUTO, M. Organização de competições esportivas. São Paulo: Hemus, 1991. POIT, D.R. Organização de Eventos Esportivos. Londrina: Midiograf, 1999.
MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e sociedade. 7. ed. Campinas: Papirus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. Campinas: Papirus, [200-]. -DUMAZEDIER, J. Sociologia Empírica do Lazer. São Paulo: Perspectiva, 2001.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Entretenimento. São Paulo: Senac, 2003. CARDIA, W. Marketing e patrocínio esportivo. Porto Alegre: Bookman, 2004.

CAMPOS, J. R. V. Introdução ao Universo da Hospitalidade. Campinas: Papirus, 2005.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão. Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1991.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães; MARCELLINO, Nelson Carvalho; ZINGONI, Patricia. **Como fazer projetos de lazer:** elaboração, execução e avaliação. 1. ed. Campinas: Papirus, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 out 2025.

Coordenador de Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Eventos em Meios de Hospedagem

Código: CSTE22	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Tecnológico	Semestre: 4º	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 60	Prática: 20
	Presencial: 56	Distância: 24
	Prática Profissional: -	
	Atividades não presenciais:	
	Extensão: -	

EMENTA

Relações entre eventos, a hospitalidade e os meios de hospedagem; Visão de oferta e de demanda dos meios de hospedagem, bem como a interação destes com o mercado de eventos; Compreensão da importância do estudo de mercado em seus aspectos macro e microeconômicos para a implementação de salas para eventos nos meios de meios de hospedagem.

OBJETIVO

- Entender a relação entre os meios de hospedagem e a promoção de eventos;
- Avaliar a necessidade de investimento em estrutura de eventos para melhoria da taxa de ocupação os MH na baixa temporada;
- Verificar a oferta e demanda dos MH com estrutura para eventos;
- Identificar informações, histórico e conceitos da hospitalidade e recepção em evento;
- Analisar a área de turismo e sua complexidade dentro da hospitalidade e da realização dos eventos;
- Identificar e avaliar oportunidades de mercado.
- Identificar e avaliar oportunidades de mercado.

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

PROGRAMA

UNIDADE I

- Relações entre eventos, hospitalidade e meios de hospedagem
- Elementos para uma visão crítica da qualidade dos empreendimentos e serviços

UNIDADE II

- Oferta regional de meios de hospedagem: tipos e características
- Serviços oferecidos pelos meios de hospedagem para eventos

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

UNIDADE III

- Demanda dos meios de hospedagem para eventos
- Perfil do público e segmentos atendidos

UNIDADE IV

- Interação entre meios de hospedagem e mercado de eventos
- Parcerias e integração com outros setores do turismo

UNIDADE V

- Importância do estudo de mercado para meios de hospedagem
- Aspectos macroeconômicos relacionados ao mercado de eventos e hospedagem

UNIDADE VI

- Aspectos microeconômicos do mercado de eventos para meios de hospedagem
- Análise de competitividade e oportunidades

UNIDADE VII

- Planejamento e implementação de salas e espaços para eventos nos meios de hospedagem
- Requisitos técnicos, funcionais e estratégicos

UNIDADE VIII

- Desenvolvimento das habilidades de empreendedor e gestor em meios de hospedagem
- Gestão de qualidade e estratégias para atendimento a eventos e hóspedes

METODOLOGIA DE ENSINO

Em alinhamento com os objetivos da disciplina, o curso se propõe a realizar projetos e diversas outras atividades internas e externas ao próprio curso e campus, envolvendo diferentes métodos de aprendizado, tais como:

1. Aulas expositivas dialogadas, com ênfase na participação e diálogo entre docentes e discentes;
2. Visitas técnicas a meios de hospedagens do estado e região que possuam um setor de eventos;
3. Aplicação de metodologias ativas, de forma a deslocar o foco da dinâmica de sala de aula, pensando numa prática pedagógica através do protagonismo discente e sua autonomia;
4. Aulas com utilização de recursos audiovisuais, como vídeos e/ou documentários, além de pedagógicas de uso interativo com auxílio da internet;
5. Formação de grupos de estudo orientados pelo docente, buscando despertar a liderança e autonomia dos discentes;
6. Seminários, provas, trabalhos, aulas práticas, simulação com a realidade;
7. Estudos orientados de maneira a aprofundar os conhecimentos e conceitos técnicos aos quais a disciplina se propõe;
8. Atividades que poderão envolver pesquisa e extensão, buscando interfaces com a comunidade;
9. Participação em fóruns, oficinas, minicursos e outros eventos institucionais e externos;
10. Atividades interdisciplinares e intercursos, considerando outros cursos do eixo de turismo, hospitalidade e lazer implementados/a ser implementados no campus;
11. Reconhecimento e desenvolvimento de estudo de caso, tendo como fonte o hotel escola, como foco no relacionamento entre setor de eventos e hospedagem.

RECURSOS



COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

Material didático (Livros e Textos);
Quadro e Pincel;
Projetor Multimídia;
Laboratório de Recepção e Eventos e Marketing.

AValiação

Em cumprimento às normas institucionais, esta disciplina prevê a realização de, no mínimo, uma avaliação presencial, independentemente da carga horária a distância.

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

Os alunos serão avaliados cotidianamente por seu grau de participação em atividades que exijam produção individual e em equipe observando sua produção, bem como por meio de exercícios, provas escritas e práticas e ainda por participação em seminários e debates.

As provas Escritas terão como parâmetro de avaliação a compreensão do conteúdo estudado, podendo ser apresentados em vídeo, pessoalmente pelo professor e/ou com imagens ilustrativas

As provas práticas terão como critério de avaliação a produção correta dos projetos, expressões e sentenças propostas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à administração geral. São Paulo: Manole, 2009.

GUIA DE ESTUDO III: o profissional dos meios de hospedagem. Brasil: Ministério do turismo; Instituto Brasileiro de Hospedagem; Escola Virtual dos Meios de Hospedagem. 2011

WATT, D. C. Gestão de Eventos em Lazer e Turismo. Porto Alegre: Bookman, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIES, Carlos Alberto. Manual de meio de hospedagem: simplificando ações na hotelaria. Caxias do Sul, RS: Educs, 2007.

RUSHMAN, Doris; SOLHA, Karina. Turismo: uma visão empresarial. São Paulo: Manole, 2003.

FREIRE, Alexandre. A arte de gerenciar serviços. São Paulo: Artliber, 2009.

GERSON, Richard F. A excelência no atendimento a clientes. São Paulo: QualityMark, 1999.

MARQUES, J. A. Manual de hotelaria: políticas e procedimentos. 2. ed. Rio de Janeiro. Thex Editora. 2004.

Coordenador de Curso

Setor Pedagógico



COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Marketing Aplicado a Eventos		
Código: CSTE23	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Tecnológico	Semestre: 4º	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 60	Prática: 20
	Presencial: 56	Distância: 24
	Prática Profissional: -	
	Atividades não presenciais:	
	Extensão: -	
EMENTA		
Introdução ao marketing de eventos; Promoção, propaganda e relações públicas de eventos; Estratégias de marketing de eventos eletrônicos; Marketing de reuniões, conferências, eventos e exposições; Produtos, serviços e eventos corporativos. Marketing de festivais, feiras e eventos especiais. Tendências em marketing de eventos.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none">• Compreender a importância do marketing para o evento• Elaborar projetos de marketing de acordo com a tipologia do evento• Desenvolver estratégias de marketing para diversos tipos de eventos• Desenvolver produtos, serviços e eventos corporativos• Conhecer as tendências de marketing de eventos• Identificar e avaliar oportunidades de mercado		
PROGRAMA		
UNIDADE I		
<ul style="list-style-type: none">• Introdução ao marketing de eventos• Conceitos de marketing		
UNIDADE II		
<ul style="list-style-type: none">• Eventos e segmentação de mercado		
UNIDADE III		
<ul style="list-style-type: none">• Projeto técnico de marketing direcionado a eventos		

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

UNIDADE IV

- Promoção, propaganda e relações públicas de eventos

UNIDADE V

- Estratégias de marketing de eventos eletrônicos

UNIDADE VI

- Marketing de reuniões, conferências, eventos e exposições

UNIDADE VII

- Produtos, serviços e eventos corporativos

UNIDADE VIII

- Marketing de festivais, feiras e eventos especiais
- Tendências em marketing de eventos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, dialogadas e participativas, a partir de leituras prévias e discussões no âmbito geral da disciplina, com utilização de projetor de multimídia, quadro, pincel, projeção de filmes e apresentação de trabalhos acadêmicos pelos estudantes.
Estudos e análises de projetos de marketing de eventos consolidados.

RECURSOS

Material didático (Livros e Textos);
Quadro e Pincel;
Projetor Multimídia;
Laboratório de Eventos e Marketing.

AValiação

Em cumprimento às normas institucionais, esta disciplina prevê a realização de, no mínimo, uma avaliação presencial, independentemente da carga horária a distância.
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

Avaliações escritas objetivas;
Participação em aulas práticas no laboratório; Relatório de participação em eventos.
Apresentação de Projetos de Eventos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRONROOS, Christian. Service management and marketing. Lexington Books, 1990.
HOFFMAN, K. D; BATESON, J. E.G. Princípios de marketing de serviços: conceitos, estratégias e casos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
HOYLE, Leonard H. Marketing de Eventos. Como promover com sucesso Eventos, Festivais, Convenções e Exposições. São Paulo: Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOYLE, Jr., Leonard H. Marketing de Eventos: Como Promover com sucesso eventos, fest., conv., expôs. São Paulo: Atlas, 2003.
CORTEZ, Edmundo Vieira. A Magia do Marketing Pessoal. São Paulo: Alaúde Editora, 2004.
MATARAZZO, Cláudia. Etiqueta sem frescura. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1995.
RIBEIRO, Célia. Boas maneiras & sucesso nos negócios: um guia prático de etiqueta para executivos. 16 ed. Porto Alegre: L&PM, 1995.
PELLMAN, Ron; PINCHOT, Gifford. Intraempreendedorismo na prática– um guia de inovação. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

Coordenador de Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Infraestrutura, Logística e Montagem para Eventos		
Código: CSTE24	Carga horária total: 80	Créditos: 2
Nível: Tecnológico	Semestre: 4º	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40	Prática: 40
	Presencial: 56	Distância: 24
	Prática Profissional: -	
	Atividades não presenciais:	
	Extensão: -	
EMENTA		
Conhecimento da infraestrutura (Cidade; Espaço; Metragem, Interna (grupo gerador, tenda, palco, banheiro, estande etc.); Externa (estacionamento, iluminação, doca etc.); Equipamentos (som, iluminação etc.); Áreas de Suporte; Áreas de Aglomeração de Público; Sinalização; Decoração; Acessibilidade; Montagem/desmontagem. Logística (Estoques; Armazenagem; Distribuição Física; Canais de Distribuição).		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none">Organizar os recursos físicos, humanos, materiais e financeiros necessários ao processo de planejamento, organização e controle dos eventos.Demonstrar conhecimento de toda infraestrutura e logística necessários para a execução de um evento.Identificar e avaliar oportunidades de mercado.		
PROGRAMA		
UNIDADE I		
<ul style="list-style-type: none">Conceito de logística aplicada a eventosIntrodução e histórico da logísticaA logística como ferramenta essencial para o sucesso dos eventosRecursos físicos logísticos: infraestrutura, layout, ornamentação, dimensionamento, salas, auditórios		
UNIDADE II		
<ul style="list-style-type: none">Recursos humanos: recepção, segurança, manutenção, apoio		

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

- Recursos materiais: equipamentos técnicos, tradução simultânea, painéis, sinalização, materiais de escritório
- Recursos financeiros: levantamento de custo e gestão financeira

UNIDADE III

- Captação de recursos
- Gerenciamento da cadeia de suprimentos
- Gerenciamento e otimização do receptivo turístico: hospedagem, transporte, passeios e outros

UNIDADE IV

- Alimentos & bebidas
- Logística e marketing
- Marketing em eventos
- Comunicação, divulgação e venda

METODOLOGIA DE ENSINO

Em alinhamento com os objetivos da disciplina, o curso se propõe a realizar projetos e diversas outras atividades internas e externas ao próprio curso e campus, envolvendo diferentes métodos de aprendizado, tais como:

1. Aulas expositivas dialogadas, com ênfase na participação e diálogo entre docentes e discentes;
2. Desenvolvimento, análise e apresentação de um estudo de caso baseado nos setores de logística, recurso e produção de empresas de eventos;
3. Aplicação de metodologias ativas, de forma a deslocar o foco da dinâmica de sala de aula, pensando numa prática pedagógica através do protagonismo discente e sua autonomia;
4. Aulas com utilização de recursos audiovisuais, como vídeos e/ou documentários, além de pedagógicas de uso interativo com auxílio da internet;
5. Formação de grupos de estudo orientados pelo docente, buscando despertar a liderança e Autonomia dos discentes;
6. Seminários, provas, trabalhos, aulas práticas, simulação com a realidade;
7. Estudos orientados de maneira a aprofundar os conhecimentos e conceitos técnicos aos quais a disciplina se propõe;
8. Atividades que poderão envolver pesquisa e extensão, buscando interfaces com a comunidade;
9. Participação em fóruns, oficinas, minicursos e outros eventos institucionais e externos;
10. Atividades interdisciplinares e intercursos, considerando outros cursos do eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer implementados/a ser implementados no Campus;
11. Produção e participação na logística, apoio e interação com fornecedores, recursos e participantes de eventos desenvolvidos pelo Campus, como maneira de relacionar o aprendizado teórico ao prático.

RECURSOS

Material didático (Livros e Textos);
Quadro e Pincel; Projetor Multimídia; Laboratório.

AValiação

Em cumprimento às normas institucionais, esta disciplina prevê a realização de, no mínimo, uma avaliação presencial, independentemente da carga horária a distância.
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

Avaliações escritas objetivas e subjetivas;
Participação em aulas práticas no laboratório de Eventos e Marketing;
Relatório das atividades realizadas nas aulas práticas de montagem de eventos. Apresentação de Projetos de infraestrutura e montagem para Eventos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KARASSAWA, Neuton S. A qualidade da logística no turismo. Um estudo introdutório. Aleph, 2003.

ZITTA, Carmem. Organização de Eventos: da idéia à realidade / Carmem Zitta. – Brasília: Editora Senac –DF, 2011.

BRITTO, J; FONTES, N. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLEN, J; O'TOOLE, W; MCDONNELL, I; HARIS, R. Organização e gestão de eventos. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos / logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística empresarial: O processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2001.

PORTER, M. E. Estratégia competitiva: instrumentos para análise da indústria e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 1985.

FIGUEIREDO, P.; FLEURY, P.; WANKE. Logística empresarial: a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2003.

Coordenador de Curso

Setor Pedagógico



COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Gestão de Pessoas		
Código: CSTE25	Carga horária total: 40	Créditos: 2
Nível: Tecnológico	Semestre: 4º	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40	Prática: -
	Presencial: 28	Distância: 12
	Prática Profissional: -	
	Atividades não presenciais:	
	Extensão: -	
EMENTA		
Conceitos, Evolução, Funções, Organização e Perspectivas da Gestão de Pessoas; Contextualização do Ambiente Organizacional; Processos e Políticas da Gestão de Pessoas: recrutamento e seleção de pessoas, Treinamento e desenvolvimento de Pessoas; Análise do Ambiente Organizacional; Características da Gestão Estratégica de Pessoas para as Organizações Internacionalizadas		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none">● Capacitar para o desenvolvimento gerencial dos recursos humanos corporativos;● Promover o desenvolvimento conceitual e prática acerca da gestão de pessoas;● Estudar a importância do fator humano e de sua gestão na Competitividade;● Preparar profissionais que saibam organizar treinamentos, entrevistas e análise de currículos;● Melhorar as relações interpessoais;● Saber lidar com as diferenças em pensar e agir no planejamento, organização e execução dos eventos.● Compreender a diversidade de personalidades e respeitar atitudes e reações no dia a dia do público interno e externo. Identificar e avaliar oportunidades de mercado.		
PROGRAMA		
UNIDADE I		
<ul style="list-style-type: none">● Conceitos, Evolução, Funções, Organização e Perspectivas da Gestão de Pessoas● Contextualização do Ambiente Organizacional● Processos e Políticas da Gestão de Pessoas: recrutamento e seleção de pessoas, Treinamento e desenvolvimento de Pessoas		
UNIDADE II		
<ul style="list-style-type: none">● Análise do Ambiente Organizacional		

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

- Características da Gestão Estratégica de Pessoas para as Organizações Internacionalizadas
- Tendências e Perspectivas da Gestão de Pessoas nas Organizações
- Liderança em equipe de eventos

UNIDADE III

- Conduta humana nos aspectos social e profissional
- Trabalho em equipe
- Humanização no ambiente de trabalho
- Motivação

UNIDADE IV

- Diversidade e inclusão
- Conflito e negociação
- Relacionamento com o público interno e externo

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição dialogada de conceitos chave na área de Gestão de pessoas enfatizando lados divergentes sobre a teoria desta forma, preparar o aluno para diversidade de situações que ele encontrará no mercado de trabalho; Enfatizar atividades em grupo (seminários, mesa redonda, etc) de forma a aumentar a capacidade de interação social e relacionamento interpessoal.

RECURSOS

Material didático-pedagógico
Recursos audiovisuais de projetor de slides e vídeo Laboratório de Marketing e Eventos
Eventos promovidos pelo IFCE Campus Guaramiranga.

AValiação

Em cumprimento às normas institucionais, esta disciplina prevê a realização de, no mínimo, uma avaliação presencial, independentemente da carga horária a distância.
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.
Avaliações escritas subjetivas e seminários.
Relatório de práticas e visitas técnicas quando houver.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
ROBBINS, Stephen P. Comportamento Organizacional. 11º ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2005.
MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 3ª Ed. São Paulo: Futura, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATTO, I. Gestão de pessoas. 14 Edição. São Paulo: Manole, 2014.
MINICUCCI, Agostinho. Relações Humanas: Psicologia das Relações Interpessoais. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2012.
FERNANDES, B. Gestão estratégica de pessoas. São Paulo: ELSEVIER, 2013.
VERGARA, S. Gestão de Pessoas. 16 edição. São Paulo: Atlas, 2016.
WAGNER, John A. Et. al. Comportamento Organizacional: criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 2002.

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

Coordenador de Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Projeto Integrador IV		
Código: CSTE26	Carga horária total: 40	Créditos: 4
Nível: Tecnológico	Semestre: 4º	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: -	Prática: -
	Presencial: 28	Distância: 12
	Prática Profissional: 20	
	Atividades não presenciais:	
	Extensão: 40	
EMENTA		
<p>Desenvolvimento de estratégias de marketing e promoção para eventos; Criação de materiais de marketing, como convites, cartazes e anúncios; Utilização de mídias sociais para promover eventos; Infraestrutura e Logística; Planejamento e organização de infraestrutura para eventos, como locais, equipamentos e serviços; - Desenvolvimento de planos de logística para eventos, incluindo transporte, hospedagem e alimentação; Gerenciamento de fornecedores e prestadores de serviços; Operações e Execução; Planejamento e organização de operações para eventos, incluindo montagem, execução e desmontagem.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none">• Integrar conhecimentos nas áreas de marketing, promoção, infraestrutura, logística, operações e execução, adquiridos em disciplinas cursadas no quarto semestre, para complementar o desenvolvimento de um projeto de evento completo e viável;• Desenvolver habilidades em marketing, promoção, infraestrutura, logística, operações e execução de eventos;• Desenvolver habilidades de planejamento, organização, execução e avaliação de eventos.• Executar um evento como prestação de serviços à comunidade do município de Guaramiranga e região atendida pelo IFCE <i>Campus</i> Guaramiranga.· Compreender a diversidade de personalidades e respeitar atitudes e reações no dia a dia do público interno e externo. Identificar e avaliar oportunidades de mercado.		
PROGRAMA		
UNIDADE I		
<ul style="list-style-type: none">• Marketing e promoção para eventos• Criação e produção de materiais de marketing• A importância das mídias sociais para a promoção de eventos		



COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

UNIDADE II

- Planejamento e organização de infraestrutura e logística para eventos (locais, equipamentos e serviços)
- Gestão de planos de logística para eventos (transporte, hospedagem e alimentação)
- Gerenciamento de fornecedores e prestadores de serviços

UNIDADE III

- Planejamento e organização de operações para eventos (montagem, execução e desmontagem)
- Desenvolvimento de planos de contingência para eventos
- Gerenciamento de equipe e voluntários

UNIDADE IV

- Avaliação do evento após sua realização
- Identificação de pontos fortes e fracos
- Desenvolvimento de planos de ajuste para futuros eventos

METODOLOGIA DE ENSINO

O componente curricular será ministrado e exposto preferencialmente através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) IFCE. A oferta do componente curricular ocorrerá da seguinte forma:

O conteúdo teórico será ofertado a distância por meio de: fórum, chat, lista de discussão, web conferência e atividades utilizando recursos virtuais com encontros de forma síncrona e assíncrona;

As avaliações ocorrerão, preferencialmente, nos encontros presenciais englobando aspectos práticos e/ou teóricos, bem como no AVA.

A carga horária de prática como componente curricular será realizada em toda a disciplina numa perspectiva interdisciplinar contemplando as dimensões teórico-prática por meio do acesso ao AVA e idas ao laboratório de informática do campus.

O Projeto Integrador IV deverá contar com o aporte teórico e prático de no mínimo três disciplinas do Semestre IV, obrigatórias, ficando a critério do(s) aluno(s) a escolha destes componentes;

A Organização do Projeto Integrador IV seguirá as seguintes etapas:

- Elaboração do projeto integrador (extensão, ou evento, ou produto);
- Desenvolvimento do projeto com a foco na interdisciplinaridade com no mínimo três disciplinas do curso;
- Escrita de relatório de desenvolvimento de trabalho final da disciplina;
- Organização de apresentação dos trabalhos: pôster, publicação, apresentação de resultados, exposição, evento etc.

A Prática Profissional será realizada em atividades presenciais na escola sob orientação do professor da disciplina.

RECURSOS

Quadro branco, pincel;

Material didático impresso ou virtual;

Ambiente Virtual de aprendizagem;

Computadores com acesso a Internet;

Recursos digitais educacionais;

Laboratório de Informática para atividades práticas presenciais.

AValiação

Em cumprimento às normas institucionais, esta disciplina prevê a realização de, no mínimo, uma avaliação presencial, independentemente da carga horária a distância.

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

A avaliação da aprendizagem se dará por meio da verificação diagnóstica, formativa e somativa dos conhecimentos, comportamentos e atitudes manifestados pelos estudantes. As formas de avaliação serão presenciais e a distância desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (IFCE).

Serão instrumentos empregados: o questionário, as tarefas, os trabalhos individuais e/ou coletivos, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, provas escritas com ou sem consulta, provas práticas e provas orais, seminários, estudos de caso, dentre outros estabelecidos e empregando a metodologia de avaliação disponível no AVA IFCE.

A avaliação será desenvolvida de forma:

- Diagnóstica - com o levantamento dos conhecimentos prévio dos alunos;
- Formativa - com o acompanhamento do processo de aprendizagem discente, observando seu desenvolvimento intrapessoal e/ou interpessoal diante dos critérios estabelecidos, a fim de intervir oportunamente em situações de ensino contextualizadas;
- Somativa - com a valoração do desempenho do estudante com vistas ao seu aproveitamento curricular.

Serão utilizadas as rubricas de avaliação com os seguintes critérios gerais:

- Assiduidade e pontualidade: entrega das tarefas no prazo estabelecido; participação nos encontros síncronos e/ou presenciais;
- Linguagem: utilização das linguagens verbal escrita, verbal oral e verbo visual nas atividades e encontros presenciais;
- Factual/Conceitual: conhecimento, compreensão, análise, síntese e avaliação dos conteúdos abordados;
- Procedimental: aplicação, reflexão e transposição dos conteúdos abordados;
- Atitudinal: pró atividade, etiqueta virtual, cordialidade, respeito, empatia, assertividade, e valoração dos conteúdos abordados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRONROOS, Christian. Service management and marketing. Lexington Books, 1990.
BATESON, J. E.G. Princípios de marketing de serviços: conceitos, estratégias e casos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
HOYLE, Leonard H. Marketing de Eventos. Como promover com sucesso Eventos, Festivais, Convenções e Exposições. São Paulo: Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOYLE, Jr., Leonard H. Marketing de Eventos: Como Promover com sucesso eventos, fest., conv., expôs. São Paulo: Atlas, 2003.
CORTEZ, Edmundo Vieira. A Magia do Marketing Pessoal. São Paulo: Alaúde Editora, 2004.
BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos / logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística empresarial: O processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2001.
KARASSAWA, Neuton S. A qualidade da logística no turismo. Um estudo introdutório. Aleph, 2003

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINAS OPTATIVAS

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Libras		
Código: OPT1	Carga horária total: 40	Créditos: 2
Nível: Tecnológico	Semestre: 4º	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 20	Prática: 20
	Presencial: 40	Distância: -
	Prática Profissional: -	
	Atividades não presenciais:	
	Extensão: -	
EMENTA		
Noções básicas sobre a educação de surdos, Cultura e sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Compreensão das semelhanças e diferenças entre LIBRAS e português. Noções da gramática da Língua Brasileira de Sinais. Prática do uso da Língua de Sinais Brasileira em Contextos básicos.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os constituintes linguísticos básicos da Libras a fim de estabelecer uma comunicação inicial e compreender as estruturas frasais nos contextos básicos.• Perceber a diferenças linguística entre Libras e Português.• Compreender os aspectos Culturais, políticos, educacionais e históricos que tem relação direta com a comunidade surda.• Executar um evento como prestação de serviços à comunidade do município de Guaramiranga e região atendida pelo IFCE <i>Campus</i> Guaramiranga.· Compreender a diversidade de personalidades e respeitar atitudes e reações no dia a dia do público interno e externo. Identificar e avaliar oportunidades de mercado.		
PROGRAMA		
UNIDADE I		
<ul style="list-style-type: none">• Alfabeto manual e sinal de identificação• Saudações• Perguntas básicas		
UNIDADE II		

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

- Numerais (cardinais, ordinais e quantificadores)
- Pronomes pessoais (singular, dual, trial, quatrial)
- Pronomes demonstrativos e possessivos
- Advérbio de lugar

UNIDADE III

- Verbos (simples, de concordância e locativos)
- Expressões faciais e corporais
- Substantivos
- Adjetivos
- Profissões

UNIDADE IV

- Questões básicas sobre o surdo no contexto escolar, familiar e social
- Diálogos sobre os diversos contextos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese;

Resolução de listas de exercícios dentro e fora de sala de aula pelos alunos;

Atividades práticas em sala e/ou no laboratório de Biologia;

Elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos pelos estudantes.

Visitas técnicas às escolas e instituições de/para Surdos e aulas de Campo quando possível e viável.

RECURSOS

Quadro branco, pincel;

Material didático impresso ou virtual;

Ambiente Virtual de aprendizagem;

Computadores com acesso à Internet;

Recursos digitais educacionais;

Projektor Multimídia;

Laboratório.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

Os alunos serão avaliados cotidianamente por seu grau de participação em atividades que exijam produção individual e em equipe observando sua produção dos sinais estudados bem como por meio de exercícios, provas escritas e práticas e ainda por participação em seminários e debates. As provas Escrita terão como parâmetro de avaliação a compreensão de construções em Libras podendo ser apresentados em vídeo, pessoalmente pelo professor e/ou com imagens ilustrativas dos sinais. As provas práticas terão como critério de avaliação a produção correta dos sinais, expressões e sentenças propostas, de acordo com os parâmetros de formação fonético- morfológicos, observando a gramática da Língua de Sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, Fernando. C.; RAPHAEL, Walkyria. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

FELIPE, Tânia A.; MONTEIRO, Myrna S. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA-BRITO, Lucinda. Por uma Gramática da Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GOLDFELD, Marcia. A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

QUADROS, Ronice M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

LEITÃO, Vanda M. Narrativas silenciosas de caminhos cruzados: história social de surdos no Ceará. Tese (Doutorado em Educação Brasileira). Faculdade de Educação, UFC. 2003. 225 p.

SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

Coordenador de Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Educação Física

Código: OPT2	Carga horária total: 40	Créditos: 2
Nível: Tecnológico	Semestre: 4º	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 20	Prática: 20
	Presencial: 40	Distância: -
	Prática Profissional: -	
	Atividades não presenciais:	
	Extensão: -	

EMENTA

Abordagem por meio da tematização das práticas corporais em suas diversas formas de codificações e significação social, que subsidiam na compreensão das representações que os diferentes grupos sociais veiculam através da sua cultura do corpo; Vivência e experimentação das práticas corporais (brincadeiras e jogos, esportes, ginástica, práticas corporais de aventura e lutas); Uso e apropriação das práticas corporais de forma autônoma, para potencializar o envolvimento em contexto de lazer, ampliação das redes de socialização e da promoção da saúde.

OBJETIVO

- Compreender as representações que os diferentes grupos sociais veiculam através da sua cultura do corpo;
- Vivenciar e experimentar práticas corporais (brincadeiras e jogos, esportes, ginástica, práticas corporais de aventura e lutas);
- Desenvolver habilidades em práticas corporais de forma autônoma, potencializando o envolvimento em contexto de lazer, ampliação das redes de socialização e da promoção da saúde.
- Executar um evento como prestação de serviços à comunidade do município de Guaramiranga e região atendida pelo IFCE *Campus* Guaramiranga.
Compreender a diversidade de personalidades e respeitar atitudes e reações no dia a dia do público interno e externo. Identificar e avaliar oportunidades de mercado.

PROGRAMA



COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

UNIDADE I

- Brincadeiras e Jogos
- Conceito epistemológico das brincadeiras e dos jogos
- Brincadeiras e jogos da cultura popular no contexto comunitário e regional
- Brincadeiras e jogos da cultura popular do Brasil e do mundo
- Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana

UNIDADE II

- Esportes
- Classificação dos esportes pela lógica interna
- Esportes de marca
- Esportes de precisão
- Esportes de campo e taco
- Esportes de rede/parede
- Esportes de invasão
- Esportes de combates
- Esportes técnico-combinatórios

UNIDADE III

- Ginástica
- Conceito e definição da ginástica
- Ginástica geral ou de demonstração
- Ginástica de condicionamento físico
- Ginástica de conscientização corporal

UNIDADE IV

- Práticas Corporais de Aventura
- Conceito e definição das práticas corporais de aventura
- Práticas corporais de aventura urbana
- Práticas corporais de aventura na natureza
- Lutas
- Conceito e diferença entre lutas e brigas
- Lutas do contexto comunitário e regional
- Lutas de matriz indígena e africana
- Lutas do Brasil
- Lutas do mundo

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia desenvolvida na disciplina tem o formato teórico-prático e potencial lúdico, é centrada pelo trabalho em situações de jogo, tarefas com e sem interação dos participantes, intervenção do(a) professor(a), participação ativa dos alunos e alunas e reflexão sobre a ação durante as aulas. Bem como, fazendo-se uso de estratégias como filmes, imagens, discussões e debates, leituras e síntese de textos, temas de casa, aulas de campo, dentre outras. Como recursos, prevê-se a caixa de som, notebook, data-show, arcos, cones, coletes, bolas de diversos tamanhos, corda, elásticos, colchonetes, pneus, pesos, pranchas, boias, outras mais.

RECURSOS

Os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina são:

O material didático-pedagógico (livros e textos impressos e digitais), materiais específicos (arcos, cones, coletes, bolas de diversos tamanhos, corda, elásticos, colchonetes, pesos, pranchas, boias);

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

Os recursos audiovisuais (caixa de som, notebook, data-show);
Os materiais alternativos (garra pet, pneus, sacos, latas, jornais).

AValiação

A avaliação da disciplina Educação Física optativa terá um caráter formativo visando ao acompanhamento contínuo dos alunos e alunas, e se dará de forma sistemática. Serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, de forma específica, como:

Provas teóricas

Avaliações práticas de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais que são: realização de atividades práticas de valorização da cultura corporal de movimento e atividades que visam a relação da Educação Física com saúde e qualidade de vida.

Pesquisas Relatórios Seminários Autoavaliações Construção de portfólios demais orientações do ROD

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Física terceira versão. Brasília: MEC, 2017.

GONZÁLEZ, F. J; BRACHT, V. Metodologia dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de educação aberta e a distância, 2012.

NEIRA, M. G. Práticas Corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, L; FENSTERSEIFER, P. E. A relação teoria-prática na educação física escolar: desdobramentos para pensar um “programa mínimo”. In: Revista kinesis, Santa Maria, ed. 32, v. 2, jul./dez. 2014.

DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FENSTERSEIFER, P. E; GONZÁLEZ, F. J. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não lugar da ef escolar II. In: Cadernos de formação RBCE, p. 10-21, mar. 2010.

NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. Educação Física, currículo e cultura. São Paulo: Phorte, 2009.

POMPEU, M. R. P; ALMEIDA, M. T. P. O jogo como instrumento de avaliação nas aulas de educação física. In: ALMEIDA, M. T. P. (Org). O jogo e o lúdico: suas aplicações em diferentes contextos, Fortaleza, CE: PRONTOGRAF, 2013. p. 75-100.

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Artes – Música		
Código: OPT3	Carga horária total: 40	Créditos: 2
Nível: Tecnológico	Semestre: 4º	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 20	Prática: 20
	Presencial: 40	Distância: -
	Prática Profissional: -	
	Atividades não presenciais:	
	Extensão: -	
EMENTA		
Iniciação a prática instrumental, fundamentos e elementos básicos da música, viabilizando ao aluno uma percepção gradual para a compreensão musical, bem como, desenvolver a formação humana no discente.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none">Desenvolver habilidades e competências para compreender e reconhecer os fenômenos básicos que surgem no processo de escuta musical;Vivenciar momentos lúdicos no aprendizado musical e experimentar o contato com um instrumento musical.Executar um evento como prestação de serviços à comunidade do município de Guaramiranga e região atendida pelo IFCE <i>Campus</i> Guaramiranga.· Compreender a diversidade de personalidades e respeitar atitudes e reações no dia a dia do público interno e externo. Identificar e avaliar oportunidades de mercado.		
PROGRAMA		
UNIDADE I – Fundamentos do Som e Elementos da Música		
<ul style="list-style-type: none">Elementos constitutivos da músicaFormação do somPropriedades físicas do som		

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

- Sons musicais

UNIDADE II – Notação e Teoria Musical Básica

- Notação musical básica
- Intervalos, tom e semitom
- Dinâmica

UNIDADE III – Instrumento Violão: Estrutura e Técnica

- Estrutura física do instrumento violão
- Nomenclatura das mãos
- Independência dos dedos

UNIDADE IV – Técnicas Avançadas no Violão

- Arpejos

METODOLOGIA DE ENSINO

Iniciar a teoria musical básica abordando elementos, conceitos básicos e dialogando com os alunos sobre a importância da música no contexto social e cultural, bem como, os benefícios que ela influencia na formação humana. Serão expostos vídeos musicais para a apreciação musical orientada. Utilização de jogos musicais como forma de interação entre os estudantes. Expor as possíveis posturas que os violonistas utilizam na execução de seus instrumentos, dando ênfase na postura das mãos e na consciência corporal. Como forma de primeiro contato com o instrumento serão realizados alguns exercícios técnicos, simples, para ambas as mãos, comentando sobre as posturas de cada aluno, e adaptando as posturas já trabalhada. Será proposto uma atividade de pesquisa em grupo no final do semestre.

RECURSOS

Projektor portátil (Data Show);
Aparelhos de reprodução Áudio Visual; Caixa de Som;
Instrumento musical (Violão).

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

Como avaliação serão observados quesitos como: participação em sala de aula e conteúdos ministrados durante o semestre.

Avaliações práticas levando em consideração a capacidade de produzir autonomamente, de criar ou improvisar e refletir sobre a experiência musical, observando a dinâmica, ritmos e gestos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MED, Bohumil. Teoria da Música. Brasília, 4ª ed. MusiMed Edições Musicais, 1996.
POZZOLI. Guia Teórico-Prático para ditado musical, parte I e II. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1983.
PINTO, Henrique. Ciranda das 6 cordas: iniciação infantil ao violão. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1985.

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SÁVIO, Isaias. Escola moderna do violão: técnica do mecanismo. São Paulo: Ricordi, 1985. v. 1

DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (org.). Ensino coletivo de instrumentos musicais: contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017.

CRUVINEL, F. Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

TAVARES, M, Isis. Linguagem da música. Curitiba: Intersaberes, 2013. BENNETT, Roy. Forma e estrutura na Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986

PENNA, Maura. Educação musical: para além do ensino de música. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

Coordenador de Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Espanhol

Código: OPT4	Carga horária total: 40	Créditos: 2
Nível: Tecnológico	Semestre: 4º	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40	Prática: -
	Presencial: 40	Distância: -
	Prática Profissional: -	
	Atividades não presenciais:	
	Extensão: -	

EMENTA

Desenvolvimento da competência comunicativa do aluno em nível elementar, visando: a prática das habilidades de compreensão e expressão oral e escrita; a assimilação de estruturas básicas de gramática, fonética, fonologia e vocabulário; a introdução de estratégias comunicativas e de aprendizagem que fomentem a autonomia do aprendiz; a introdução de elementos culturais da Espanha e Hispano-América como facilitadores da comunicação eficaz.

OBJETIVO

- Conhecer os princípios básicos da língua espanhola através de um trabalho sistemático com as quatro competências linguísticas: ouvir, falar, ler e escrever;
- Dominar o vocabulário básico da língua espanhola;
- Compreender as estruturas gramaticais básicas da língua.



COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

- Executar um evento como prestação de serviços à comunidade do município de Guaramiranga e região atendida pelo IFCE *Campus* Guaramiranga.·
Compreender a diversidade de personalidades e respeitar atitudes e reações no dia a dia do público interno e externo. Identificar e avaliar oportunidades de mercado.

PROGRAMA

UNIDADE I – Fundamentos da Língua Espanhola: Alfabeto, Saudações e Vocabulário Básico

- O alfabeto em espanhol.
- Saudações e cumprimentos.
- Estilo formal e informal de comunicação.
- Números.
- As horas.
- Dias da semana, meses do ano e estações.
- Cores.

UNIDADE II – Gramática Essencial

- Artigos definidos e indefinidos.
- Gênero e número dos substantivos.
- Pronomes pessoais do sujeito.
- Verbos regulares e irregulares no presente do indicativo.
- Preposições de lugar e tempo.
- Adjetivos descritivos.
- Adjetivos possessivos.
- Pronomes demonstrativos.
- Advérbios de frequência.

UNIDADE III – Vocabulário Temático para Eventos

- Adjetivos de nacionalidade.
- Profissões.
- Características físicas e de personalidade.
- A família.
- A casa.
- A cidade.
- Alimentos.
- Partes do corpo.
- Estados de ânimo.

UNIDADE IV – Aplicação Prática e Situações de Comunicação

- Vocabulário e expressões aplicadas ao contexto de eventos e hospitalidade.
- Simulações de atendimento ao cliente, apresentação pessoal e diálogos em eventos.
- Revisão integrada de vocabulário, gramática e pronúncia.
- Atividades práticas para fixação e contextualização no ambiente de eventos bilíngues.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas;
Utilização de recursos áudio visuais (retroprojektor, datashow, filmes em DVD);
Apresentação de trabalhos acadêmicos pelos estudantes.

RECURSOS

Material didático (Livros e Textos); Quadro e Pincel;

COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

Projeto Multimídia; Jogos Didáticos
Painéis com imagens/pôsteres.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

Será contínua considerando critérios de:

Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nas discussões em sala, no planejamento e realização dos seminários e trabalhos escritos.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: Produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e orais, individuais e em grupo, sínteses, seminários, avaliações individuais etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO Viudez, F. *et al.* Español en Marcha. Madrid, SGEL, 2006. (4 níveis) CORTÉS, Maximiano, Guía de usos y costumbres de España, Madrid, Edelsa, 2003. DICCIONARIO escolar Santillana de la lengua española. Barcelona: Santillana, 1997.

FANJUL, Adrián, (org). Gramática de español paso a paso: con ejercicios. São Paulo: Moderna, 2005.

FERNÁNDEZ, Gretel Eres. (Coord.). Expresiones Idiomáticas: valores y usos. São Paulo: Editora Ática. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCOS LLORACH, Emilio. Gramática de la Lengua Española. Madrid: Espasa Calpe, 2002.

AGUIRRE BELTRÁN, Blanca. El español por profesiones, Servicios Turísticos, SGEL, Madrid, 1994.

CASTRO, F. Uso de la gramática española. Madrid. Edelsa, 2000. HERMOSO, A. González, Conjugar es fácil en español. Madrid: Edelsa, 1997

HERMOSO, A. González, CUENOT J.R. ALFARO, M. Sánchez: Gramática de español lengua extranjera. Madrid, Edelsa, 1998.

MILANI, E.M. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2000. SEÑAS.

Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Coordenador de Curso

Setor Pedagógico